



... de SCHIA ...

Dai a todos

... 1938

Não faça a barba sem o Sabão Aristolino

Não lave a cabeça sem o Sabão Aristolino

Não tome banho sem o Sabão Aristolino

Não lave o rosto sem o Sabão Aristolino

SABÃO

ARISTOLINO

PARA BANHO E TOUCADOR

Para
branquear,
amaciar
e
avelludar
a pelle
do
Rosto,
Mãos e
Corpo.



Use sempre
Sabão Aristolino
poderoso,
Antiseptico,
-cicatrizante,
Anti-
eczematoso,
Anti-
parasitario.

NAO CONSINTA LAVAR SEU FILHINHO SEM O

Sabão Aristolino

Nunca deixe de ter em casa o

Sabão Aristolino

para os

GOLPES, QUEIMADURAS, FERIMENTOS,

CONTUSÕES, ASSADURAS E DORES.

O Sabão Aristolino

é liquido, aromatico, anti-parasitario, anti-mi-
crobiano, anti-septico cicatrizante e effeaz na
CASPA, QUEDA DO CABELLO, MANCHAS,
BROTOEJAS, COCEIRAS, FRIEIRAS, VERME-
LHIDÕES DA PELLE, DARTHROS, EMPIGENS,
ECZEMAS, SARNA E SARDAS.

Vendé-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Memorias de um medico

Romance de ALEXANDRE DUMAS

PRIMEIRA PARTE

'José Balsamo

INTRODUÇÃO

O MONTE-TROVÃO

Na margem esquerda do Rheno, distante algumas leguas da cidade Imperial de Worms, e proximo do lugar onde nasce o pequeno rio Selz, comecam os primeiros encadeamentos de umas montanhas, cujos cumes escarpados parecem fugir para o norte, como uma manada de bufalos espavoridos que desaparece no nevoeiro.

Estas montanhas, que desde a encosta dominam já regiões quasi desertas, e que parecem formar um cortejo á mais alta dellas, são designadas cada uma por um nome expressivo, que indica uma fórma ou recorda uma tradição: uma é a "Caldeira do Rei," outra é a "Pedra da Madre Silva"; esta é o "Rochedo dos Falções", aquella a "Cabeça da Serpente".

A mais elevada de todas, a que se levanta mais altiva para o ceu, cingindo a fronte de granito com uma corôa de ruínas, é o "Monte-Trovão".

Quando a noite torna mais espessa a sombra dos carvalhos, quando os ultimos raios do sol vêm, já a morrer, dourar as cumiadas dessa familia de gigantes, diria-hia que o silencio desce pouco a pouco desses sublimes degraus do ceu até á planície, e que um braço poderoso e invisivel lhe tira dos hombros para o estender sobre o mundo, cansado dos trabalhos e do tumulto do dia, esse grande veu azul, em que scintilam as estrellas da noite. Então tudo passa insensivelmente da vigilla ao somno; tudo adormece na terra e no espaço.

No meio deste profundo silencio, segue o seu curso mysterioso por entre os abetos, o pequeno rio de que já fallámos, chamado pela gente do paiz Selzbach; e, conquanto nem o dia nem a noite o detenham, porque precisa lançar-se no Rheno, que é a sua eternidade, a areia do seu leito é tão fresca, são tão flexiveis os seus juncos, os seus rochedos são tão bem ornados de musgo e de flores, que nem uma das suas ondas sussurra desde Morsheim onde começa, até Freiwenheim onde acaba.

Uma pouca acima da nascente, entre Albisheim e Kirchheim-Poland, começa uma estrada tortuosa, aberta entre enormes rochedos, que conduz a Danenfels. Para além de Danenfels a estrada torna-se um trilho; depois esse mesmo diminui, estingue-se, perde-se, e a vista procura

debalde outra cousa que não seja a immensa encosta do "Monte-Trovão", cujo cumo mysterioso, tantas vezes visitado pelo fogo do Senhor, que lhe deu o nome por que é conhecido, se occulta por detraz de um cinto de arvores verdes, como se fosse um muro impenetravel.

Com effeito, logo que se chega junto dessas arvores copadas como os carvalhos da antiga Dodona, o viajante pôde continuar o seu caminho sem que o vejam da planície, mesmo em pleno dia; e ainda que o cavallo fosse mais enfeitado de guisos que uma mula hespanhola, o som delles não se ouviria; ainda que fosse ajaezado de velludo e ouro como o cavallo de um imperador, a folhagem das arvores não deixaria ver nem um reflexo de ouro ou de purpura, tão espessa é a floresta, que abafa o ruido, tão profunda é a sombra, que torna imperceptiveis as côres.

Hoje mesmo, que as montanhas mais elevadas se tornaram simples observatorios; hoje que as lendas mais poeticamente terriveis não despertam senão um sorriso de duvida nos labios do viajante, ainda essa solidão causa terror, e torna essa parte do paiz tão veneravel, que apenas algumas casas de mesquinha apparencia, como sentinellas perdidas das aldeias vizinhas, apparecem á distancia dessa cinta magica, para testemunharem ali a presença do homem.

Quem habita essas casas, dispersas na solidão, são moleiros, que deixam ao rio o cuidado de moer o trigo, de que vão depois levar a farinha a Rockenhausen e a Alzey, ou pastores que, levando os rebanhos a pastar na montanha, estremeceem ás vezes, tanto elles como os seus cães, ao ouvirem o estrondo de algum pinheiro secular, que de velho cêe nos abysmos da floresta.

Porque as tradições do paiz são lugubres, como já dissemos, e o caminho, que se perde além de Danenfels, no meio dos matagaes da montanha, nem sempre, dizem os mais valentes, conduziu honrados christãos ao porto de salvação.

Talvez mesmo que algum dos seus habitantes actuaes tenha ouvido já contar ao pae ou ao avô o que nós hoje nos propomos narrar.

No dia 6 de Maio de 1770, á hora em que as aguas do grande rio se tingem de um reflexo branco avermelhado, isto é, no momento em que para todo o morador das margens do Rheno o sol desce por detraz da torre da cathedral de Strasbur-

e cuja marcha é dirigida pelo machinista e pelo contra-regra.

O viajante deu ainda uns cem passos, pouco mais ou menos; depois pareceu-lhe sentir respirar alguém ao pé de si. Estremeceu.

— Não te voltes, disse uma voz da direita, ou serás morto!

— Bem! respondeu sem pestanejar o impassível viajante.

— Não falles, disse uma voz da esquerda, ou serás morto!

O viajante inclinou-se sem dizer uma palavra.

— Mas se tens medo, disse uma terceira voz, que semelhante á do pae de Hamlet parecia sahir das entranhas da terra, se tens medo, torna a tomar o caminho da planície; isso significará que renuncias; deixar-te-emos voltar para o lugar donde vieste.

O viajante limitou-se a fazer um aceno com a mão, e continuou o seu caminho.

A noite estava tão escura e a floresta tão sombria que o viajante, apesar da luz que o guiava, ia tropeçando. Durante uma hora, pouco mais ou menos, foi andando a luz, e o viajante seguiu-a sem deixar ouvir um murmúrio, sem dar o menor signal de medo.

De repente a luz desapareceu.

O viajante estava fóra da floresta. Levantou os olhos; no azul escuro do céu scintillavam algumas estrelas.

Continuou a caminhar, na mesma direcção em que desaparecera a luz; mas dahi a pouco viu surgir diante de si umas ruínas, espectro de um antigo castello.

Ao mesmo tempo começaram-lhe os pés a encontrar as pedras dispersas dessas ruínas.

Então um objecto frio como gelo cingiu-lhe a fronte e tapou-lhe os olhos. Desde esse momento não viu mais nada, nem sequer as trevas.

Ataram-lhe na cabeça um lenço molhado. Era de certo cousa convenciona-da, ou pelo menos cousa que elle já esperava, porque não fez esforço algum para tirar a venda. Apenas estendeu silenciosamente a mão, como um cego que reclama guia.

Compreenderam-lhe o gesto, porque immediatamente outra mão mais fria, aspera e descarnada pegou nos dedos do viajante.

Reconheceu que era a mão descarnada de um esqueleto; mas, se essa mão tivesse sentimento, teria conhecido que a sua mão tremia.

Então o viajante sentiu-se levado com rapidez, e assim percorreu o espaço de umas vinte toasas.

De repente a mão largou a sua, a venda cahiu-lhe dos olhos e o desconhecido parou; tinha chegado ao cume do "Monte-Trovão".

II

EGO SUM QUI SUM

No meio de um claro formado por algumas arvores velhas, sem folhas, via-se o rez-do-chão de um desses castellos em ruínas, de que outrora os senhores feudaes se realezaram das cruzadas, e chegaram a Europa.

Os porticos esculpidos de finos ornatos, e cujas cavidades, em lugar das estatuas mutiladas e lançadas ao pé da parede, estavam cheias de matto ou de flores silvestres, recortavam num céu escuro as ogivas lascadas pelos desmoronamentos.

O viajante achou-se de repente diante dos degrãos húmidos e musgosos do portico principal; no primeiro degrão estava em pé o fantasma da mão descarnada que o conduzira até ali.

Um comprido sudario envolvia-o da cabeça até os pés; por entre as dobras da mortalha chammejavam-lhe as orbitas immovéis; a mão descarnada apontava para o interior das ruínas, e parecia indicar ao viajante, como termo do seu caminho, uma sala, cuja elevação acima do solo occultava a parte inferior, e em que bruxuleava, suspensa na abobada esburacada, uma luz mortíca e mysteriosa.

O viajante inclinou a cabeça em signal de assentimento. O fantasma subiu pausadamente um por um, e sem fazer o menor ruido, os degrãos, e internou-se nas ruínas; o desconhecido seguiu-o com o mesmo passo tranquillo e solemne; subiu tambem um por um os degrãos que subira o fantasma, e entrou.

Detraz delle fechou-se, com o estrondo semelhante ao de uma muralha de bronze, a porta do vestibulo principal.

O fantasma tinha parado á entrada de uma sala circular, onde não estava ninguém e que era forrada de negro e alumada por tres lampadas, que espargiam uma luz esverdeada.

O viajante parou tambem a uns dez passos d'elle.

— Abre os olhos, disse o fantasma.

— Estou vendado, respondeu o desconhecido.

Tirando então de baixo da mortalha, com um movimento rapido, uma espada de dois gumes, o fantasma bateu com ella numa columna de bronze, que respondeu ao golpe com um som metálico.

Imediatamente, e em torno de toda a sala, levantaram-se lousas, e fantasmas sem conta, semelhantes ao primeiro, appareceram armados de espadas de dois gumes, e tomaram os seus logares em degrãos, que circundavam a sala e sobre os quaes mais particularmente reflectia a luz esverdeada das tres lampadas, de modo que elles, confundidos com a pedra por sua frieza e por sua immobillidade, pareciam estatuas sobre pedestaes.

Cada uma dessas estatuas humanas destacava-se singularmente sobre a armação negra, que cobria as paredes.

Diante do primeiro degrão estavam collocadas sete cadeiras; nessas cadeiras estavam sentados seis fantasmas, que pareciam ser chefes; uma das cadeiras estava desoccupada.

O que estava na cadeira do meio levantou-se.

— Quantos estamos reunidos, meus irmãos? perguntou elle, voltando-se para o lado da assemblea.

— Trezentos, responderam ao mesmo tempo todos os fantasmas, com voz estrondosa, que ecoou na sala, e foi quebrar-se contra a armação funebre das paredes.

— Trezentos, repetiu o presidente, ca-

a assembleia, e os fantasmas pareceram olhar reciprocamente uns para os outros, através das mortalhas.

— Muito bem! disse o presidente. Tragam a pistola!

Um fantasma aproximou-se do presidente, trazendo numa das mãos uma pistola, e na outra uma bala de chumbo e uma carga de pólvora.

O neophito mal olhou para esses preparativos.

— Promettes, pois, obediência passiva à associação santa? perguntou o presidente.

— Prometto.

— Ainda que essa obediência tivesse de ser contra ti mesmo?

— Aquelle que entra aqui não pertence a si mesmo, pertence a todos.

— Assim, seja qual for a ordem que por mim te seja dada, obedeces?

— Obedeço.

— No mesmo instante?

— No mesmo instante.

— Sem hesitar?

— Sem hesitar.

— Pega nessa pistola e carregá-a.

O desconhecido recebeu a pistola, deitou a pólvora no cano, segurou-a com uma bucha, depois deitou-lhe dentro a bala, que segurou com outra bucha, e finalmente escorvou a arma.

Todos os tenebrosos habitantes daquela estranha casa contemplavam o desconhecido com profundo silêncio, que não era interrompido senão pela bulha do vento, quebrando-se nos ângulos dos arcos partidos.

— Está carregada a pistola, disse friamente o desconhecido.

— Estás bem certo disso? disse o presidente.

Um sorriso assomou aos lábios do neophito que, pegando na vareta e mettendo-a no cano da arma, mostrou que a carga era de mais de duas pollegadas.

O presidente inclinou-se, em signal de que estava convencido.

— Bem, disse elle, está effectivamente carregada e muito bem carregada.

— Que devo agora fazer? perguntou o desconhecido.

— Engatilha-a.

O desconhecido engatilhou a pistola, e no meio do profundo silencio que havia nos intervallos do dialogo, ouviu-se o som metallico do gatilho.

— Agora, disse o presidente, encosta a testa à bocca da pistola.

O neophito obedeceu sem hesitar.

O silencio na assembleia era mais profundo do que nunca; as lampadas pareciam empallidecer; os fantasmas eram com effeito fantasmas, porque nenhum respirava.

— Fogo! disse o presidente.

O gatilho bateu, a pedrneira fez fogo, mas só ardeu a escorva, e nenhum estrondo succedeu à chamma ephemera.

— Um grito de admiração sahiu de todas as boccas, e o presidente, por um movimento instinctivo, estendeu a mão para o desconhecido.

Mas para os mais difficeis de contentar não bastavam duas provas, e algumas vozes bradaram:

— O punhal! o punhal!

— Exigem? perguntou o presidente.

— Exigimos. O punhal! o punhal! repetiram as mesmas vozes.

— Trazei então o punhal, disse o presidente.

E' inutil, disse o desconhecido, abanando a cabeça com ar de desdém.

— Como, inutil? bradou a assembleia.

— Sim, inutil, continuou o neophito, com uma voz que cobria todas as outras; inutil, sim, tornou a repetir, porque perdes um tempo que é precioso.

— Que dizeis?! bradou o presidente.

— Digo que sei todos os vossos segredos, que estas provas por que me fazes passar são brinquedos de creanças, indignos de occuparem um momento homens serios. Digo que o homem que assassinaram não foi morto; digo que o sangue que bebi era vinho mettido numa pequena bexiga, que lhe puzeram sobre o peito, occulta no fato; digo que a pólvora e a bala da pistola cahiram na coronha no momento em que, engatilhando, fiz mover a mola que as enguliu. Guarda, pois, para outros a vossa arma impotente, boa só para intimidar covardes. Ergue-te, cadaver mentiroso, não conseguirás atemorizar os fortes!

Um grito terrível fez estremecer as abobadas.

— Conheces os nossos mysterios! exclamou o presidente; és então um vidente ou um traidor?

— Quem és tu? perguntaram trezentas vozes, ao mesmo tempo que vinte espadas luziam nas mãos dos fantasmas que estavam mais perto, e, por um movimento regular, como teria sido o de uma phalange exercitada, abaixaram-se e reuniram-se apontadas ao peito do desconhecido.

Mas elle, sorrindo, tranquillo, ergueu a cabeça e, sacudindo o cabello desempoadado e preso só pela fita que lhe tinham atado, disse:

— "Ego sum qui sum", sou quem sou.

Depois fitou os olhos na muralha humana que o cercava. Ao seu olhar dominador, abaixaram-se as espadas por movimentos desiguales, conforme cediam instantaneamente à sua influencia, ou tentavam combatel-a, aquelles a quem esse olhar esmagava.

— Acabas de pronunciar uma palavra imprudente, disse o presidente, e com certeza não a proferiste senão por não lhe conheceres todo o valor.

O desconhecido abanou a cabeça sorrindo.

— Respondi o que devia responder, disse elle.

— Então donde vens? perguntou o presidente.

— Venho do paiz donde vem a luz.

— Mas as nossas instrucções dizem que vens da Suecia.

— Quem vem da Suecia pôde vir do Oriente, replicou o desconhecido.

— Ainda outra vez o repito: não te conhecemos. Quem és tu?

— Quem sou eu?... Pois bem, continuou elle, já vol-o direi, visto que fingis não me entender; antes disso, porém, quero dizer-vos quem sou.

Os fantasmas estremeceram, e ouviu-se o tinir de espadas, que passaram da mão esquerda para a direita, e levantaram-se novamente à altura do peito do desconhecido.

III

L. P. D.

Houve um silêncio de alguns segundos, durante o qual o desconhecido pareceu concentrar todos os seus pensamentos. Depois, passado um momento, disse:

— Senhores, podeis largar as espadas, que inutilmente vos fatigam os braços, e prestar-me ouvido attento, porque muito tereis que aprender nas poucas palavras que vou dirigir-vos.

Redobram de attenção.

— A nascente dos grandes rios é quasi sempre divina, por isso é desconhecida, como o Nilo, como o Ganges, como o Amazonas; eu sei para onde vou, mas ignoro donde venho! Tudo quanto me lembra é que, no dia em que os olhos da alma se me abriram á percepção dos objectos exteriores, achava-me em Medina, a cidade santa, percorrendo os jardins do Muphti Salaayn.

Era um velho respeitavel, que eu amava como se fosse meu pae, e todavia não o era; porque se olhava para mim com ternura, não me falava senão com respeito; — tres vezes por dia deixava-me para que um outro velho, cujo nome não repito senão com reconhecimento e temor, pudesse encontrar-me só; esse ancão respeitavel, sublime receptaculo de todas as sciencias humanas, instruido pelos sete espiritos superiores em tudo quanto sabem os anjos para comprehenderem a Deus, chama-se Althotas; foi meu aio, meu mestre; é ainda meu amigo, amigo veneravel, porque tem dobrada idade do mais velho dentre vós.

Aquella linguagem solemne, os gestos magestosos, o accento da voz ao mesmo tempo suave e austero, produziram na assembléa uma dessas impressões, que se resolvem em longos estremecimentos de anciedade.

O viajante continuou:

— Quando cheguei aos quinze annos estava já iniciado nos principaes mysterios da natureza. Sabia a botanica, — não essa sciencia limitada que cada sahio circumscreve ao estudo do canto da terra em que habita; mas conhecia as sessenta mil familias de plantas que vegetam em todo o universo. Sabia, quando o meu mestre a isso me obrigava, collocando-me as suas mãos na fronte, e fazendo-me descer sobre os olhos cerrados um raio de luz celeste; sabia, por meio de uma contemplação quasi natural, mergulhar a vista nas ondas do mar e classificar essas monstruosas e indescriptivels vegetações, que fluctuam e balouçam silenciosamente entre duas camadas de agua limosa, e cobrem com os seus ramos gigantescos o berço de todos esses monstros hediondos e quasi informes, que nunca foi dado á vista do homem examinar, e que Deus parece ter olvidado, desde o dia em que os anjos rebeldes obrigaram a crear-os o seu poder, por um instante vencido.

Tambem me tinha dedicado ao estudo das linguas mortas e vivas. Conhecia todos os idiomas que se falam desde o estreito dos Dardanellos até ao estreito de Magalhães. Lia os mysteriosos hieroglyphos escriptos nesses livros de granito que se chamam pyramides. Abracava to-

dos os conhecimentos humanos, desde Sanchoniaton até Socrates, desde Moysés até S. Jeronymo, desde Zoroastro até Agrippa.

Tinha estudado a medicina, não só em Hippocrates, em Galieno, em Averrhoes, mas tambem com a grande mestra que se chama a natureza. Tinha adivinhado os segredos dos Cophtas e dos Drusos. Tinha colhido as sementes fataes e as sementes venturosas. Podia, quando o tu-fão ou a procella me passavam sobre a cabeça, sacrificar ao seu impeto os grãos desconhecidos que iam levar longe de mim a morte ou a vida, conforme eu havia abençoado ou condemnado o paiz para o qual voltava o meu rosto irado ou risonho.

Foi no meio destes estudos, destes trabalhos, destas viagens, que cheguei aos vinte annos.

Um dia o meu mestre foi ter commigo á gruta de marmore para onde eu me retirava durante o grande calor do dia. O seu rosto estava ao mesmo tempo austero e risonho... trazia na mão um frasco, e disse-me:

— Acharat, tinha-te sempre dito que nada nascia, nada morria no mundo; que o berço e o sepulchro eram irmãos; que só faltava ao homem, para ver claramente nas existencias passadas, essa lucidez que o fará igual a Deus, porque no dia em que a tiver adquirido ha de sentir-se immortal como elle. Pois bem! achei a bebida que dissipa as trevas, e espero achar a que ha de preservar da morte. Acharat, bebi hontem o que falta neste frasco; bebe tu hoje o resto.

Eu tinha grande confiança, e na maior veneração o meu digno mestre, e comtudo a minha mão tremeu quando toquei no frasco que Althotas me apresentava, como devia tremer a mão de Adão ao tocar no pomo que Eva lhe offercia.

— Bebe, disse-me elle sorrindo.

Eu bebi.

Collocou-me então as suas mãos sobre a cabeça, como costumava fazer quando queria momentaneamente dar-me a dupla vista.

— Dorme, disse-me elle, e lembra-te.

Adormeci immediatamente. Sonhei depois que estava deitado numa cama de pão de sandalo e aloes; um anjo que passava, levando do Oriente ao Occidente a vontade do Senhor, tocou-me com uma aza, e a cama, incendiando-se-me, tornou-se numa fogueira. Mas, cousa singular, em vez de me possuir de temor, em vez de recear essa chamma, estendi-me voluptuosamente no meio das linguas ardentes, como a phenix que vem aspirar uma nova vida no principio de toda a vida.

Então desapareceu tudo quanto em mim havia de material, ficou-me só a alma, conservando a fórma do corpo, mas transparente, impalpavel, mais leve que a atmosphera em que vivemos, e acima da qual se elevou. — Então, como Pythagoras, que se lembrava de ter estado no assedio de Troia, apresentaram-se-me á imaginação as trinta e duas existencias que eu já tinha vivido. Vi passar por diante dos olhos os seculos, com uma serie respeitavel de ancãos. Reconheci-me a mim mesmo com os differentes nomes que desde o dia do meu primeiro nasci-

mento eu tinha usado, até ao da minha ultima morte; porque, deveis sabel-o, meus irmãos, e é um dos pontos, mais positivos da nossa creença, as almas, essas innumeraveis emanacões de Deus, as almas enchem o espaço, dividem-se em numerosa gerarchia, desde as almas sublimes até ás almas inferiores, e o homem que na hora do seu nascimento aspira, talvez casualmente, uma dessas almas preexistentes, na hora de se fiar entrega-se a uma nova carreira e a successivas transformacões.

Aquelle que assim falava, dizia tudo isto com tal convicção, levantava os olhos para o céu com tanta sublimidade, que, ao exprimir este pensamento, que resumia toda a sua creença, foi interrompido por um murmurio de admiracão; passavam do assombro ao espanto, como tinham passado da colera ao assombro.

— Quando acordel, continuou o iluminado, conheci que era mais do que um homem; comprehendí que era quasi um Deus.

Resolvi então dedicar, não só a minha existencia actual, mas todas quantas ainda me restassem, á ventura da humanidade.

No dia seguinte Althotas, como se tivera adivinhado o meu projecto, veio ter commigo e disse-me:

— Meu filho, ha vinte annos que a vossa mãe expirou, ao dar-vos á luz; ha vinte annos que um obstaculo invencível impede o vosso illustre pae de se vos dar a conhecer. Nós vamos recommegar as nossas viagens; vosso pae ha de estar entre as pessoas que encontrarmos, e ha de abraçar-vos, sem vós o conhecerdes.

Deste modo, tudo em mim, á semelhança dos celeitos do Senhor, devia ser mysterioso: passado, presente e futuro.

Despedi-me de Muphti Salaaym, que me abraçou e encheu de presentes; depois juntámo-nos a uma caravana, que partia para Suez.

Desculpem, meus senhores, se me commovo com esta recordação; um dia fui abraçado por um homem veneravel, e não sei que estranho estremecimento me revolveu todo o meu ser, quando lhe senti palpar o coração. Era o scherife de Meca, príncipe magnificientissimo e muito illustre. Tinha assistido a muitas batalhas e só com um movimento do seu braço fazia curvar cabeças de tres milhões de homens. Althotas voltou-se para não se commover, talvez para não se trahir, e continuámos o nosso caminho.

Internámo-nos na Asia; subimos o Tigre; visitámos Palmyra, Damasco, Smyrna, Constantinopla, Vienna, Berlin, Dresden, Moscow, Stockholmo, S. Petersburgo, Nova York, Buenos Aires, o Cabo, Aden; depois, voltando quasi ao ponto donde partíramos, demandámos a Abyssinia, descemos o Nilo, aportámos a Rhodes, depois a Malta; tinha vindo um navio ao nosso encontro a vinte leguas ao mar, e dois cavalleiros da ordem, tendo-me saudado, e abraçado Althotas, conduziram-nos triumphalmente ao palacio do grão-mestre Pinto.

Sem duvida, senhores, ideas-me perguntar como era recebido o mussulmano Acharat com tantas honras por aquelles, que juram nos seus votos o extermínio

dos infieis. Era porque Althotas, sendo catholico e cavalleiro de Malta, nunca me tinha falado senão de um Deus poderoso, universal, que por meio dos anjos, seus ministros, havia estabelecido a harmonia geral, e dado a esse todo harmonioso o bello e grande nome de "Cosmos". Eu era enfim theosopho.

Estavam terminadas as minhas viagens; mas a vista de todas essas cidades de nomes diversos, de costumes oppositos não me causara admiracão; é que nada era novo para mim debaixo do sol; é que durante o curso das trinta e duas existencias que eu tinha vivido, havia já visitado as mesmas cidades; é que a unica coisa que me impressionára, eram as mudancas que se tinham operado nos povos que as habitavam. Então pude elevar-me acima dos acontecimentos, e seguir a marcha do genero humano. Vi que todos os espiritos tendiam para o progresso, e que o progresso conduzia á liberdade. Vi que todos os prophetas que successivamente haviam apparecido, tinham sido enviados pelo Senhor para sustentar a marcha vacillante da humanidade, que, sahindo cega do seu berço, dá cada seculo um passo para a luz: — os seculos são os dias dos povos.

Então disse commigo que tantas cousas sublimes não me tinham sido reveladas para que eu as sepultasse em mim mesmo; que é em vão que a montanha occulta os seus veios de ouro, e que o oceano esconde as suas perolas; porque o mineiro obstinado vae até ao interior da montanha; porque o mergulhador desce ás profundidades do oceano; e que mais valia, em vez de fazer como o oceano e como a montanha, fazer como o sol, isto é, derramar as minhas luzes pelo mundo.

Comprehendeis pois agora que não foi para cumprir meros ritos maçonicos que vim do Oriente. Vim para dizer-vos: irmãos! tomae azas e olhos de aguia, elevae-vos acima do mundo, vinde commigo ao cimo da montanha, onde Satanax levou Jesus, e lançae a vista sobre os reinos da terra.

Os povos formam uma immensa phalange; nascidos em differentes épocas, e em condições diversas, entraram nas suas fileiras, e devem chegar, cada um por sua vez, ao fim para que foram creados. Caminham incessantemente, conquanto pareçam repousar, e, se for acaso recuam, não é para retrocederem, é para tomarem força, afim de vencerem algum obstaculo ou removerem alguma difficuldade.

A França está na vanguarda das nações; mettamos-lhe um facho na mão. E embora esse facho produza um incendio, que venha a devoral-a, será esse incendio salutar, porque illuminará o mundo.

E' por isto que o representante da França falta aqui; talvez que recusasse ante a sua missão... é mister um homem capaz de não recuar diante de cousa alguma... irei eu á França.

— Vós? disse o presidente.

— Sim; é o posto mais importante... tome-o á minha conta; é a missão mais perigosa... encarrego-me della.

— Sabeis então o que se passa em França? perguntou o presidente.

— Um primeiro logar, disse elle estendendo a mão para o presidente, a ti, que te julgas um Deus e não és mais que um percursor; a ti, o representante dos circulos suecos, dir-te-ei o teu nome, para não ter de te dizer o dos outros; Swedenborg. Os anjos que familiarmente conversam contigo, não te haviam revelado que aquelle por quem esperavas se puzera a caminho?

— E' verdade, respondeu o presidente, levantando a mortalha para ver melhor quem assim lhe falava; disseram-m'o.

E aquelle, que contra todas as regras da sociedade levantára a mortalha, deixou ver um rosto veneravel e a barba branca de um velho de oitenta annos.

— Bem, continuou o desconhecido; agora á tua esquerda está o representante do circulo inglez, que preside á loja de Caledonia, Salva, mylord. Se em vós revive o sangue de vosso avô, pôde a Inglaterra esperar que a luz que se apagou torne a refulgir.

Abaixaram-se então as espadas; á collera ia succedendo o assombro.

— Ah! sois vós, capitão? continuou o desconhecido, dirigindo-se ao ultimo chefe, que estava collocado á esquerda do presidente; em que porto deixastes o vosso bello navio, que amaes como se fôra uma amante? E' uma valente fragata a "Providencia", e tem um nome que ha de trazer fortuna á America, não é verdade?

Depois, voltando-se para o que estava á direita do presidente, proseguiu:

— Agora é a tua vez, propheta de Zurich; vamos, olha para mim de frente, tu que levaste a sciencia physiologica até á adivinhação, e dize em voz alta, se nas linhas do meu rosto não lês o fim da minha missão.

Aquelle a quem se dirigia recuou um passo.

— Vamos, continuou o estrangeiro, dirigindo-se ao seu vizinho, vamos, descendente de Pelagio, trata-se de expulsar pela segunda vez os mouros da Hespanha. Será cousa facil, se os castelhanos não perderem para sempre a espada do Cid.

O quinto chefe ficou mudo, e dir-se-ia que a voz do desconhecido o transformára em pedra.

— E a mim, atalhou o sexto chefe, indo ao encontro das palavras do desconhecido, que parecia esquecel-o, a mim, nada tens que me dizer?

— Tenho, respondeu o viajante, fixando sobre elle um desses olhares penetrantes, que chegam ao coração; sim, tenho a dizer-te o que Jesus disse a Judas; mas logo t'o direi.

Aquelle a quem se dirigia fez-se mais branco que a mortalha, e ao mesmo tempo um murmúrio, que percorreu toda a assembléa, parecia pedir ao neophito contas de tão singular accusação.

— Esqueces o representante da França? disse o presidente.

— Esse não está presente, respondeu elle com altivez, e bem o sabes, tu que falas, porque a sua cadeira está ahí vazia. Agora lembra-te que os enganados fazem sorrir aquelle que vê nas trevas, que opera apesar dos elementos, e que vive apesar da morte.

— E' muito toco, disse o presidente.

e falas com a autoridade de um Deus. Reflecte bem; a audacia não domina senão os homens irresolutos ou ignorantes.

Um sorriso de supremo desdém assomou aos labios do estrangeiro.

— Sois então todos irresolutos, disse elle, visto que nada podeis contra mim; sois todos ignorantes, visto que não sabeis quem sou; ao passo que eu, pelo contrario, sei quem vós sois; portanto, para vos dominar basta-me a audacia; mas de que serve essa audacia aquelle que é todo poderoso?

— A prova desse poder? bradou o presidente, a prova, dae-nol-a já.

— Quem vos convocou? perguntou o desconhecido, passando do papel de interrogado ao de interrogador.

— O circulo supremo.

— Não foi sem um fim, disse o estrangeiro, voltando-se para o presidente e para os cinco chefes, que viestes da Suecia, de Londres, de Nova York, de Zurich, de Madrid, de Varsovia, finalmente, e vós todos, continuou, dirigindo-se para a multidão, que viestes das quatro partes do mundo, para vos reunirdes no santuario da fé terrivel.

— Não, de certo, respondeu o presidente, nós vamos ao encontro daquelle que no Oriente fundou um imperio mysterioso, que reuniu os dois hemispherios numa comunidade de crenças, que enlaçou as mãos fraternaes do genero humano.

— Ha algum signal certo pelo qual o possamos conhecer?

— Ha, disse o presidente, e Deus dignou-se revelar-m'o, por intervenção dos seus anjos.

— Então só vós conheceis esse signal?

— Só eu o conheço.

— Não revelastes esse signal a alguém?

— A ninguém.

— Dizei em voz alta.

O presidente hesitou.

— Dizei, repetiu o estrangeiro com a voz de quem ordena, dizei, porque é chegado o momento da revelação!

— Ha de trazer sobre o peito, disse o chefe supremo, uma chapa de diamantes, e sobre ella scintillarão as primeiras tres letras de uma divisa só delle conhecida.

— Quaes são essas tres letras?

— L. P. D.

O estrangeiro abriu com um movimento rapido a sobrecasaca e o colete, e sobre a camisa de cambraia finissima appareceu, resplandescendo como uma estrela de fogo, a chapa de diamantes sobre a qual chammejavam as tres letras de rubis.

— ELLE! bradou o presidente atterrado; será elle?

— Aquelle que o mundo espera! disseram os chefes com ansiedade.

— O grão-cophita? murmuraram trezentas vozes.

— Pois bem! bradou o desconhecido, com ar de triumpho, acreditar-me-eis agora, quando pela segunda vez vos repetir: Sou quem sou?

— Acreditaremos, disseram os fantasmas, prostrando-se.

— Falae, mestre, disseram o presidente e os cinco chefes, com a fronte inclinada para a terra; falas, e nós obedecemos.

da um dos quaes representa dez mil associados; trezentas espadas que valem por tres milhões de punhaes.

Depois, voltando-se para o viajante, perguntou:

— Que desejas tu?

— Ver a luz, responden o viajante.

— Os caminhos que conduzem á montanha de fogo são asperos e terriveis; não recelas entrar nelles?

— Não recelo nada.

— Uma vez que tenhas dado mais um passo para diante, não te será permittido retroceder. Pensa bem!

— Não hei de parar senão quando chegar ao fim.

— Está prompto a jurar?

— Dita-me o juramento, e repetil-o-el.

O presidente levantou a mão, e com uma voz branda e solemne pronunciou as seguintes palavras:

“Em nome do Filho crucificado, jurae quebrar os laços carnaes que ainda vos ligam a pae, mãe, irmãos, irmãs, mulher, parentes, amigos, amantes, reis, bemfeytores, e a todo o ente, qualquer que seja, a quem houvesteis promettido a fé, obediencia ou serviço.”

O viajante repetiu com voz firme as palavras que acabavam de lhe ser ditas pelo presidente, que, passando ao segundo paragrapho do juramento, continuou com a mesma pausa e solemnidade:

“Desde este momento estaes desligado do falso juramento feito á patria e ás leis; jurae portanto revelar ao novo chefe que reconhecerdes tudo o que tiverdes visto ou feito, lido ou ouvido, sabido ou descoberto, e até procurar, e espiar o que se vos não offerecer á vista.”

O presidente parou, e o desconhecido repetiu as palavras que acabava de ouvir.

“Honrae e respeitae a “agua toffana”, continuou o presidente sem mudar de tom, como um melo seguro, prompto e necessario para purificar o globo, pela morte ou pela loucura dos que procuram aviltar a verdade ou arrancar-a das nossas mãos.”

Um eco não teria reproduzido estas palavras com mais fidelidade do que o fez o desconhecido; o presidente continuou:

“Fugi da Hespanha, fugi de Napoles, fugi de toda a terra maldita; fugi da tentação de revelar o que ides ver e ouvir, porque o ralo não é mais prompto a fulminar, do que será a ferir-vos, em qualquer parte do mundo em que estejades, o cutelo invisivel e inevitavel.”

“Vivei em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.”

Apezar da ameaça que estas ultimas palavras continham, não foi possível descobrir no rosto do desconhecido a mais leve commoção, pronunciando o final do juramento e a invocação que se lhe seguiu com tanta tranquillidade, como pronunciara o principio.

— E agora, continuou o presidente, cingi a frente do neophito com a venda sagrada.

Dois fantasmas aproximaram-se então do desconhecido, que inclinou a cabeça; um delles applicou-lhe sobre a fronte uma fita de seda vermelha com emblemas de prata, tendo no centro uma

imagem de Nossa Senhora do Loreto; o outro atou-lhe as duas pontas da fita sobre a nuca.

Depois afastaram-se, deixando outra vez só o desconhecido.

— O que podes tu? perguntou-lhe o presidente.

— Tres cousas, respondeu o neophito.

— Quaes são?

— A mão de ferro, a espada de fogo, as balanças de diamantes.

— Para que desejas a mão de ferro?

— Para esmagar a tyrania.

— Para que desejas a espada de fogo?

— Para expulsar da terra o que não fôr puro.

— Para que desejas as balanças de diamantes?

— Para pesar os destinos da humanidade.

— Estás preparado para as provas?

— O forte está preparado para tudo.

— Provas! provas! exclamaram algumas vozes.

— Volta-te, disse o presidente.

O desconhecido obedeceu, e achou-se em frente de um homem pallido como a morte, amarrado e amordaçado.

— Que vês tu? perguntou o presidente.

— Um criminoso ou uma victima.

— E' um trahidor, que depois de prestar o juramento que acabas de proferir revelou o segredo da ordem.

— Então é um criminoso.

— E'. Que castigo merece?

— A morte.

Os trezentos fantasmas repetiram: a morte.

No mesmo instante o condemnado, apezar de fazer esforços sobrehumanos, foi arrastado para o fundo da sala; o viajante viu-o lutar e estorcer-se entre as mãos dos seus verdugos, e ouviu-lhe a voz abafada pela mordaza. Brilhou então um punhal, refulgindo como um ralo á luz das lampadas; depois ouviu-se descarragar um golpe tremendo, e o ruído de um corpo, cahindo redondamente ao chão, ecoou surdo e funebre.

— Fez-se justiça, disse o desconhecido, voltando-se para a assembléa terrivel, cujos olhos avidos tinham, através das mortalhas, devorado aquelle espectáculo.

— Então, disse o presidente, approvas a execução que acaba de ter logar?

— Approvo, se aquelle que morreu foi realmente culpado.

— E beberias á morte de todo o homem que, como elle, atraçoasse os segredos da associação santa?

— Beberia.

— Qualquer que fosse a bebida?

— Qualquer que fosse.

— Trazel o copo, disse o presidente.

Um dos dois executores aproximou-se então do neophito, e apresentou-lhe uma bebida vermelha e tepida, num craneo humano assente num pé de bronze.

O desconhecido, recebeu o copo das mãos do executor e, elevando-o acima da cabeça, disse:

— Bebo á morte de todo o homem que atraçoar os segredos da associação santa.

Depois, levando o copo á bocca, bebeu até á ultima gotta, e entregou-o friamente aquelle que lh'o tinha apresentado.

Um murmurio de admiração percorreu

go, que assim o corta em dois hemispheros de fogo, um homem que vinha de Moguncia, depois de ter atravessado Alzey e Kirchelm-Poland, appareceu do lado da aldeia de Danenfels, seguiu pela vereda enquanto lhe foi visivel e depois, quando de todo estava sumido o vestigio do caminho, apeando-se do cavallo e levando-o pela redea, foi sem hesitar amarral-o ao pinheiro mais alto da tremenda floresta.

O animal relinchou inquieto, e o bostão pareceu estremeecer a esse estranho ruido.

— Bem! bem! murmurou o viajante; socega meu bom Djérid; caminhámos já doze leguas, e tu, ao menos, já chegaste ao termo do teu caminho.

E o viajante começou a vêr se descobria alguma cousa por entre a folhagem espessa; as sombras, porém, eram já tão densas, que só se distinguiam vultos negros, recortando-se sobre outros vultos ainda mais negros.

Concluido este infructifero exame, o viajante voltou-se para o animal, cujo nome arabe indicava ao mesmo tempo a origem e a velocidade, e pegando-lhe com ambas as mãos no focinho, e chegando-lhe a bocca junto das ventas, disse-lhe:

— Adeus, meu valente cavallo; se te não tornar a encontrar, adeus para sempre!

Estas palavras foram acompanhadas de um olhar rapido, que o viajante lançou á roda de si, como se temesse ou desejasse ser ouvido.

O cavallo sacudiu as crinas do pescoço, bateu com uma pata no chão, e relinchou, como faria no deserto ao approximar-se o leão.

O viajante, desta vez, limitou-se a fazer um aceno de cabeça, sorrindo-se ao mesmo tempo, como se quizesse dizer:

— Não te enganas, Djérid, com effeito o perigo está aqui.

Mas então, decidido sem duvida antecipadamente a não combater esse perigo, o temerario desconhecido tirou dos coldres duas bellas pistolas de canos cinzelados e de coronha dourada; depois, com o saca-trapos da vareta descarregou-as, e tirando-lhes a bala e a bucha, espalhou a polvora pela relva.

Acabada esta operação, guardou as pistolas.

Não é, porém, tudo.

O viajante trazia á cinta uma espada com punho de aço; desafiavelou o cinturão, enrolou-a na espada, e pondo-a de baixo da sella, atou-a com os loros, de modo que a ponta ficasse para baixo e os copos para cima.

Por fim, determinadas estas singulares formalidades, o viajante sacudiu o pé das botas, descalçou as luvas, procurou o quer que fosse nas algibeiras, e tendo achado um par de tesourinhas e um canivete com cabo de tartaruga, atirou-os fóra por cima do hombro, sem olhar sequer para onde caíam.

Feito isto, e tendo passado ainda uma ultima vez a mão pela anca de Djérid, depois de ter tomado a respiração, como para dar ao peito o maior grau de dilatação de que era susceptivel, o viajante procurou inutilmente um caminho qualquer, e não vendo nenhum, metteu-se ao acaso pela floresta.

Crêmos acôr este o momento de dar aos nossos leitores uma idéa exacta do viajante que lhes acabámos de apresentar, é que está destinado a representar um

papel importante no decurso da nossa historia.

Aquelle que, acabando de se apeiar do cavallo tão ousadamente se aventurára na floresta, parecia ser um homem de trinta a trinta e dois annos, de estatura mais que mediana, mas tão admiravelmente constituido, que parecia vêr-se-lhe circular nos membros musculares e elasticos a força e a agilidade. Vestia uma especie de sobrecasaca de velludo preto com botões de ouro; as duas pontas de uma vestia bordada appareciam por baixo dos ultimos botões da sobrecasaca; o cinto de anta, justo á perna, desenhava-lhe os contornos, que poderiam servir de modelo a um esculptor, e cuja fórma se adivinhava, apesar das botas elegantes que calçava.

Quanto ao rosto, que tinha toda a mobilidade dos typos meridionaes, era um composto singular de força e de fiamra; o olhar, que podia exprimir todos os sentimentos, parecia, quando o fitava em alguém, lançar sobre aquelle que examinava dois raios de fogo, como se quizesse penetrar-lhe até o intimo da alma. As faces morenas, via-se logo, tinham-se-lhe crestado por um sol mais ardente do que o nosso. Emfim, a bocca grande, mas bella na fórma, abria-se para deixar vêr duas ordens de bellos dentes, que pareciam ainda mais brancos por causa da côr morena da cutis. O pé era comprido, mas delicado; a mão era pequena, mas musculosa.

Apenas o individuo, cujo retrato acabámos de esboçar, teria dado uns dez passos na sombria floresta de pinheiros, ouviu passos apressados na direcção em que deixára o cavallo. O seu primeiro movimento foi retroceder, mas conteve-se; todavia, não podendo resistir ao desejo de saber o que seria feito de Djérid, pôz-se nos bicos dos pés, e relanceou os olhos por um claro da floresta. Levado por mão invisivel, que lhe desatára a redea, Djérid tinha desaparecido.

A frente do desconhecido enrugou-se ligeiramente, e um como que sorriso lhe contrahiu as faces robustas e os labios delicadamente cinzelados.

Depois continuou a caminhar para o centro da floresta.

O crepusculo exterior, penetrando por entre os ramos das arvores, guilco-lhe ainda por algum tempo os passos; depois, faltando-lhe esse fraco reflexo, achou-se numa escuridão tão completa que não vendo sequer onde punha os pés, e receando perder-se, parou.

— Vim facilmente até Danenfels, disse elle em voz alta, porque de Moguncia a Danenfels ha estrada; vim bem de Danenfels á Floresta-Negra, porque de Danenfels á Floresta-Negra ha um caminho; vim da Floresta-Negra até aqui, porque, apegar de não haver nem estrada, nem caminho, via a floresta; aqui, porém, sou obrigado a parar; não vejo nada.

Tinha apenas pronunciado estas palavras, num dialecto meio francez, meio siciliano, quando de repente appareceu uma luz a uns cincoenta passos de distancia do viajante.

— Obrigado, disse elle; agora caminho essa luz e eu a seguirei.

Immediatamente a luz caminhou sem oscillar, sem tremer, avançando com um movimento egual, semelhante ás luzes fantasticas que apparecem nos theatros.

UM ROMANCE
PARA TODOS

O APOSTOLO

Por HALL CAINE

* E depois fizeram-me propostas tão tentadoras! Não é para "café-concerto", descanso. É para um theatro, Mr. Drake comprou umas casas velhas e vai transformal-as num bonito theatro, expressamente para mim. Vou fazer o papel de "Julietta", pensa bem! "Eu... Julietta!" E no "meu" theatro!

"Não julgues que todos estes projectos me fizeram esquecer o meu tão recente desgosto. O meu querido avô está sepultado no meu coração e ali será sempre adorado e venerado! Tu mesmo me disseste que não seria justo que a sua morte viesse cortar a minha carreira.

"Escreve e diz que me perdoas! É melhor seres tu o portador da resposta, sim?

"Estou em casa de Rosa. Vem, vem depressa. Se não vieres, nunca te perdoarei!

GLORIA".

XII

Passaram-se quinze dias, e João Storm não foi ver Gloria, nem lhe respondeu. Sabia della todos os dias, pelos jornaes, que davam conta, com ou sem verdade, de todos os seus passos, de todos os seus projectos. Já não era o papel de "Julietta" que lhe estava destinado. Um conhecido autor scandinavo estava a escrever um novo drama, onde um dos papéis lhe era dedicado, escripto expressamente para fazer brilhar a personalidade e os talentos da debutante.

João Storm ria com amargura ao ler estas noticias e achava que Gloria era indigna do mais insignificante dos seus pensamentos. O seu dever era ir para deante com os seus projectos, e nunca mais pensar nella.

Recebeu ordem official para entregar a Egreja dentro de um mez, e o Presbyterio dahi a dois mezes. Entregou-se completamente aos preparativos da mudança do Club, e da "Crèche" intallada no andar superior do Club, sob a protecção das senhoras de West End. A "Crèche" abrigava já vinte mães com os seus "babies". O pequeno de Polly tinha ficado entregue aos cuidados da Mrs. Pincher. João Storm habituára-se ás suas meiguices, ás suas gracinhas infantis, á sua linguagem indecifrável, mas tão graciosa...

Adorava-o, e não queria pensar que um dia poderiam tirar-lh'o. Nelle se concentravam tantas recordações de Gloria! Mas um dia Lady Robert Ure veio falar-lhe a respeito do filho de Polly; queria adoptal-o, sem dizer ao marido, quem era essa criança.

— E' tudo quanto posso fazer por essa pobre rapariga a quem inconscientemente fiz tanto mal! Afinal ella amava o meu marido, e eu roubel-lh'o. E' o meu dever, Mr. Storm. Desde que soube toda a historia, não posso dormir, nem viver tranquillia, a pensar na desgraçada mãe, e na pobre criança...

— Não sei se é o seu dever Lady Ure — respondeu Storm — mas se quer adoptar o pequeno, está no seu direito.

Deus fazia tudo pelo melhor. O ultimo laço que o prendia á Gloria estava partido! Podia continuar agora com o seu trabalho livre de qualquer ligação com o passado; assim pensou Storm ao ver partir na carruagem de Lady Ure, o pequenito que lhe sorria, dizendo adeus com as suas mãozinhas tão queridas.

Nesse dia, resolveu ir a casa de Gloria.

Ella estava na sala, de pé, vestida de preto, um pouco pallida, mas com os olhos brilhantes, e a rir alegremente, quando João Storm entrou. Confusa e nervosa Gloria estendeu-lhe a mão, olhando attentamente para os seus olhos como a procurar uma resposta á interrogação muda do seu coração. Drake, que estava estendido numa "chaise longue", levantou-se para o cumprimentar e a Miss Macquarrie que corrigia umas provas, sentada a uma mesa perto da janella, levantou-se também para o receber. Gloria muito corada, principiou a falar muito depressa, queixando-se delle não ter vindo mais cedo.

— Tenho tido muito que fazer — o parou — quero dizer, tenho tido muitos aborrecimentos — e parou outra vez. Drake abalçou a cabeça.

Gloria riu, sem motivo para rir, e fazendo muitos movimentos desnecessarios, numa agitação nervosa, lembrou o chá, perguntou á Rosa se podia chamar a criada... e ria sempre.

Veu o chá, e entrou ao mesmo tempo Lord Robert. Este sentou-se familiarmente numa cadeira baixa, depois de ter sorrido á Gloria. Drake ajudou a servir o chá, contrariado pela atrapalhação que Gloria mostrava depois da chegada de João Storm. Depois sentou-se, fez festas ao cão que dormia no sofá, e declarou que era feio e antipathico. Gloria protestou com muitas gargalhadas, chamando-o "anjo" e que decerto estava a sonhar com o Paraizo.

— Palavra de honra, Gloria, — disse Drake lançando um olhar malicioso para o lado de João Storm, que se conservava todo o tempo calado com o olhar inquieto e a expressão tempestuosa. — Este animalzinho ainda é mais feio, do que aquelle, lembra-se? que foi a causa inconsciente do máo resultado da nossa fuga!...

— Fugiram ambos! — exclamaram ao mesmo tempo Lord Robert e Rosa.

— O que? Nunca ouviram essa historia?

— Gloria não queria que elle contasse, mas não conseguindo, fez todo o barulho que pôde, para que não se ouvisse a voz de Drake.

Rosa protestava, Lord Robert queria ouvir, Gloria ria, cantava, batia as palmas, dava patada; Drake continuava sempre.

— "Podiam se fazer tantas cousas, se não gastassem o tempo a trabalhar"... era a opinião de Gloria aos sete annos...

Gloria elevava a voz, batia com os pés no chão.

— Cala-te Gloria... obrigo-te a sahir da sala; quero ouvir a historia... — exclamou impaciente a Rosa.

— Levava commigo o meu cão, e quando eu disse...

Mas Gloria fugiu do quarto.

Drake encostado agora á porta por onde sahira Gloria,

"gritava-lhe" o fim da historia...

— Alguem salvou-nos, e Gloria cahiu-lhe nos braços e beijou-o durante todo o tempo que durou a volta para casa.

— Realmente? Essa scena era esplendida para o novo drama... — disse Lord Robert olhando para João Storm.

João Storm, no entanto, pensava desolado no que poderia attrahir Gloria na sociedade destes homens; tinha-lhes odio... Gloria merecia todo o seu desprezo... só á fortuna podia attrahi-la. As qualidades moraes e intellectuaes desses homens deviam revoltal-a.

Rosa despediu-se para ir á redacção do seu jornal e Storm levantou-se também para partir.

— Já? — murmurou Gloria; mas não insistiu para que elle se demorasse.—Decerto, ficaste surprehendido quando soubeste que eu tinha voltado para Londres — disse ella, olhando com fixidez para os seus olhos.

Como João Storm não respondesse immediatamente, Lord Robert disse:

— O seu amigo deve ter prazer em vel-a em Londres em vez de estragar a sua vida naquelle deserto da Ilha de Man.

João ergueu a cabeça e respondeu sem hesitar:

— A vinda de Gloria para Londres era inevitavel; o que eu não approvo é a profissão que ella velu seguir.

— O que tem o senhor Storm contra uma profissão que muitos homens illustres têm seguido? — interrogou Drake, que voltára á sala depois de ter acompanhado Rosa até á escada.

— Diga-me V. Ex. o nome de um destes homens que tivesse vivido uma vida christã?

Lord Robert deu uma gargalhada de troça, e principiou a tocar com os dedos nos vidros das janellas, uma marcha militar. Drake fez um esforço para conservar-se serio e respondeu:

— Não é justamente essa a sua missão Mr. Storm.

— Bem, se eu peço, muito, diga-me então quantos desses homens fizeram a mais pequena cousa na vida real pelo bem da humanidade?

— Ora adeus, Mr. Storm, seja razoavel! Taes objecções podem fazer-se igualmente á vida dos pintores e dos musicos, por exemplo. A principal função dos que seguem a vida do theatro, é divertir o publico, e o divertimento também tem o seu lugar na "vida real" como V. Ex. diz.

— Ao contrario — disse João, continuando o seu pensamento, sem ter ouvido o que dissera Drake — quantos delles viveram uma vida immoral e escandalosa?

— Esses abusos dão-se em todas as profissões. Mesmo na Egreja. E para os homens razoaveis, o facto de um sacerdote viver uma vida escandalosa, mesmo centos de sacerdotes, não quer dizer que a carreira ecclesiastica, seja uma profissão desprezível!

— Uma profissão — continuou João — que vive de emoções, que fala aos sentidos, que nutre o ciúme, honjeia a vaidade, desenvolve a duplicidade e a mentira, que ignora o sacrificio e nada faz pela humanidade que soffre, é uma profissão desprezível e peccadora!

— Qual profissão desenvolve mais a duplicidade do que a da Egreja que offerece as maiores tentações para a mentira, e produz os peores hypocritas e impostores?

— Essa é a "eterna mentira do grande mentiroso" — o demonio — e o senhor... — dizia João Storm com os olhos chammejantes, a voz vibrando com intensa paixão, quando Gloria se metteu entre elles com as mãos erguidas, exclamando a rir... — Paz... paz... Abençoados são os pacificos! Não querem mais chá?... Não?...

— Percebo o que quer dizer, Mr. Storm; censura-me por ter trazido outra vez Gloria para uma vida perigosa. Muito bem. Nego á sua definição da vida que lhe aconselhei. Mas julgue-a como quizer. Encaminhei-a para a unica vida onde ella poderá aproveitar os seus talentos...

— Tel-a-ia encaminhado para a mesma vida, se fosse sua irmã? — perguntou João Storm.

— Com que direito, fala aqui, na minha irmã?

— E com que direito se resente por eu ter falado no nome da sua irmã? O que é bom para uma mulher, deve ser bom para todas!

Para todos...

Gloria tinha voltado as costas, e Drake vexado murmurou:

— Sim, naturalmente... o que eu queria dizer era que se uma... rapariga tem que ganhar a vida... mas as classes ricas!

— Ao diabo, as classes ricas!

Gloria tinha saído da sala. Seguiu-se um momento de silencio. Lord Robert disse a Drake num tom de cynica compaixão:

— O pobre homem está desesperado; vê todos os seus projectos em ruínas; devemos ser indulgentes.

Drake tentou rir, mas não pôde. Voltou-se para Storm e disse-lhe apaixonadamente:

— Que direito tem o senhor de falar-me dessa maneira? O que encontra no meu caracter, na minha vida que justifique as suas palavras? O que fiz que seja indigno do caracter de um homem de bem?

— O que fez? Serviu-se de uma mulher como instrumento inconsciente de um desafio cruel; esbofeteou-me com a mão da mulher que adoro; se isto é digno do caracter de um bom inglez, então que Deus tenha piedade da Inglaterra!

Lord Robert interveio, com violencia.— Tanto melhor se ficou sem a igreja... está fóra do gremio ecclesiastico... Ninguém o quer!

— Sabe quem me quer, quem precisa de mim, Lord Robert? A desgraçada rapariga que é atraída pelo homem egoista, e que abandonada, sózinha, na lucta pela vida, acaba muitas vezes por suicidar-se, mandando a sua alma para o inferno... E se Deus quizer, hei de sempre tentar proteger essas infelizes e salvá-las.

— Se quer insultar-me, então tambem vas ouvir-me — e voltando-se para Drake.— Imagina que a minha mulher, pobre creatura simples, caiu nas garras deste fanatico, e acaba de trazer para casa um rapaz que elle lhe aconselhou que adoptasse, e essa criança vem dos bairros immundos de Soho, bastardo, Deus sabe de quem!

(Continúa)

Completamente desenganado



Illmos. Sra. Viuva Silveira & Filho—Rio de Janeiro.

Amigos e Senhores — Tendo levado verbalmente ao conhecimento da illustrada redacção da "Renascença", conceituada revista desta capital, a cura radical que obtive, apenas com 6 vidros do vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, offereço-vos espontaneamente o presente attestado, em testemunho do meu reconhecimento, pelo bem que me fez esse prodigioso preparado, pois achava-me COMPLETAMENTE DESENGANADO de qualquer melhora em meus antigos soffrimentos rheumaticos, embora tivesse feito uso constante de outros remedios.

Autorisando-vos a fazer desta o uso que vos convier, que, bem sei, será de proveito aos que como eu têm padecido, subcrevo-me como vosso

Admor. Obr.
VICTOR JOSE DA SILVA
(Firma reconhecida)

Bahia.

Testemunhas:—Olympio Pinto, Antonio Garcia, Adalberto Souza Dias, Diomedes Gramacho e João S. Freire.

Pensão Iris

Casa Para Familias, Accommodações Confortaveis excellentemente mobiliadas, Cozinha Estrangeira e Brasileira, Banhos:—:— Quentes e Frios, —:—

E. M. Braga & Cia.

PROPRIETARIA

7 — AVENIDA GOMES FREIRE — 7

TELEPHONE CENTRAL 991

RIO DE JANEIRO

As mulheres dos antigos anglo-saxões usavam espelhos nos cintos.

Os grandes homens empreendem grandes obras porque ellas são grandes; e os loucos porque julgam-nas facéis. — *Vaubenargues.*

Depurativo

Salsa,
Caroba
e Manacá

Do celebre pharmaceutico - chimico E. M. DE HOLLANDA, preparado pelo Dr. Eduardo França (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA', do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais effizaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarlos: ARAUJO FREITAS & C., droguitas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias

VIDRO... 3\$000

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

Correspondencia feminina de MENDEL

Afim de dar vazão ao grande numero de consultas que diariamente recebemos dos nossos inumeros freguezes, tanto da capital como do interior, sobre modas e assumptos do toucador, resolvemos crear esta secção de correspondencia, dirigida por uma brilhante jornalista, que se esconde sob o pseudonymo de PIEDRA BLANCA.

Assim, a todos os nossos freguezes e amigos que nos enviarem, pelo correio, as suas consultas sobre qualquer assumpto de modas ou de "toilette" e hygiene da pelle e da belleza, etiqueta, etc., daremos resposta immediata por estas columnas. A consulta, entretanto, deverá ser acompanhada de um prospecto que envolve a caixa do pó de arroz MENDEL, e assignada por um pseudonymo ou nome simples.

Demetria (Rio) — Já sabe que o meio recommendado é o iodo; porém é preferivel expor a cutis ao ar e ao sol. Não, para os olhos nada; pois tudo é bastante prejudicial. Meus agradecimentos pelos seus desejos.

F. C. (Rio) — Ha um meio, aliás bastante engenhoso, que consiste em escrever com tintura de iodo uma carta com espaços bem largos. Por entre esses espaços escreve-se aquillo que se deseja com sumo de limão. E' bastante esquentar a carta, para que da mesma desapareça tudo quanto foi escripto com iodo, restando unicamente numa cor tostada o que foi escripto com limão.

Faça applicação duas vezes por dia da loção seguinte: agua de rosas, 100 grammas e borax, 5 grammas.

Lave-se diariamente com agua de farello.

Nini e Zira (Paraná) — 1º, Para as sardas é muito efficaç applicar-se duas vezes ao dia a formula seguinte, ensalada com muito bom exito:

Agua de rosas, 100 grammas e borax, 5 grammas.

Tambem pôde fazer uso de uma pasta feita com botões de nácar dissolvidos no succo de limão. Geralmente são originadas pelo sol.

2º, Não conheço esse crême; pelo que ignoro os seus resultados. A farinha de amendoas usada na formula seguinte é immelhoravel. Amasse em um morteiro algumas amendoas amargas, junte-lhe agua e filtre; esmague então uma batata cozida, misture-a nessa agua, tornando a filtrar, e empregue essa loção em suas massagens faciaes.

O pó de arroz MENDEL é, como dizem, immelhoravel, não só pelo seu aroma como tambem por ser adherente, dispensando o uso de crêmes que geralmente muito contribuem para o estrago da pelle.

Outras das vantagens que tem o pó MENDEL é a de suas cores variadas, o que mais convenha á cor do seu rosto. Recommendo-lhe muito efficaçmente que estude bem a que melhor deve assentar para a sua tez, dentre as quatro cores do pó MENDEL, a saber: branco, rosa, Rachel (moreno) e "chair" (carne).

Pepita (Ribeirão Preto) — Para as gengivas palidas esfregue-as com uma escova suave, impregnada da composiçao seguinte:

Coral vermelho em pó, 15 grammas; labaga, 30 grammas; carmin fino, 1 gramma; casca de limão, 10 grammas e assucar branco, 15 grammas.

Cleopatra (Rio) — Eu penso que nessa situação deve cortar toda a correspondencia com uma evasiva qualquer.

Não faça a devolução de cartas, nem de retratos, se não houve mais que uma especie de amizade. E nada mais. E' necessario, com effeito, que procure engordar, por meio de uma vida mais hygienica, permanecendo ao ar puro a maior parte do dia, sem fazer exercicios e comendo bastante, sobretudo carnes vermelhas pouco cozidas, "purée", marmellada, leite, ovos, manteiga e farinha de banana em crême.

Saveta (Rio Preto) — Para a excessiva transpiração das mãos convem lavar-se uma ou duas vezes por dia com a formula seguinte:

Borax, 30 grammas; acido salicylico, 20 grammas; acido borico, 10 grammas; glicerina, 120 grammas e agua de colouta, 120 grammas.

Paritodos.

A boa qualidade da agua é um requisito indispensavel.

Continue respondendo cada vez com menos frequencia, e siga assim pouco a pouco, até deixar de escrever-lhe por completo.

Dóesperada sem elle (Bello Horizonte) — Lave-se com agua de farello, misturando na mesma 2 colheradas de vinagre de superior qualidade.

Para os labios faça uso da formula seguinte:

Raiz corante de lingua de boi 10 grammas; oleo de amendoas doces, 120 grammas e cera branca, 60 grammas.

Derrete-se e mistura-se no banho maria, até tomar uma cor intensa. Cõa-se, esperando o resfriamento completo para fazer uso.

Charito (Barbacena) — As conveniencias sociaes obrigam muitas vezes a violentar-se um pouco, e desde logo, dentro da sua propria casa, não deve negar o cumprimento a ninguem. Neste caso deve observar uma inflexivel severidade com esse individuo, que, pelo visto, desconhece as obrigações que lhe correspondem saber.

M. D. A. (Nitheroy) — 1º, Quando a queda é muito copiosa e continua torna-se preciso investigar as causas detidamente.

O sublimado em 1x1000 é muito efficaç nestes casos, e banhos curtos de sol. Empregue durante algum tempo este tratamento, e veremos.

2º, Para fazer desaparecer as sardas applique na parte manchada da cutis, duas vezes ao dia, a loção seguinte: agua de rosas, 100 grammas e borax, 5 grammas.

Theodora (Campinas) — 1º, Use, durante uma temporada, infusão de mancenilha, com umas gottas de ammoniaco, com a qual o cabelo deve clarear. Depois empregue, para ondular-o, a formula seguinte:

Borax em pó, 50 grammas.

Gomma arabica, 6 grammas.

Gomma tragacanto, 6 grammas.

Dissolva-se tudo isso em dois litros de agua quente, ajuntando pouco a pouco, quando a mesma se resfrie, 250 grammas de alcool.

2º, Uma massagem facial applicada dextramente com a formula que lhe envio:

Agua de rosas, 100 grammas.

Emulsão de amendoas, 25 grammas.

Sulphato de alumina, 1 gramma.

PIEDRA BLANCA

As senhoras e senhoritas que nos quizerem fazer consultas sobre preparados da belleza, modas e conservação da pelle, etiquetas, etc., deverão enviar as cartas a PIEDRA BLANCA, Secção de Publicidade de MENDEL, rua Frei Caneca n. 26, primeiro andar, Rio de Janeiro.

O Pó de Arroz Graseoso
MENDEL

Realiza vantajosamente em perfume com as mais delicadas flores e tem uma adherencia tal que mancha por muito tempo a cutis em agradável frescura

PEÇAM AMOSTRAS

Vende-se em todas as boas perfumarias e casas deste ramo de commercio

Unicos Introdutores para a America do Sul: MENDEL & C.

Sucursal no Rio de Janeiro — ENRILE & PICASSO

RUA 7 DE SETEMBRO, 193, SOB. — Central 5528 - G. P. 2193

IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de fígado de bacalhau, das emulsões e das preparações iodadas. O melhor tonico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receitado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS CONSEQUENCIAS DE UMA GRIPPE EXTRAORDINARIA ANEMIA

Ha oito mezes, voltando de um baile, contrahi uma grippe pulmonar que me deixou tão anemica e esgotada que parecia uma tuberculosa em terceiro grão. Senti todos os symptomas dessa doença. Tosse, suores, magreza, em extremo, fastio absoluto, tomando forçada, como unicos alimentos, um pouco de mingão e arroz, de maneira que cada vez enfraquecia mais.

Fiquei com a cor horrivel e perdi cabellos em quantidade, o que muito me desgostou. Passava os dias deitada sempre, com abrigos, por sentir muito frio; estava certa que seria victima da tuberculose. Tomava todo o remedio que pudesse restabelecer-me, para desanimar ao sentir que continuava na mesma.

Um dia comeci a usar o IODOLINO DE ORH. No fim do segundo dia pensava que teria o mesmo resultado obtido com os outros, mas ao terceiro dia acordei mais animada e com um pouco de appetite. Continuei tomando o IODOLINO DE ORH e no quinto dia já estava certa de que recobriria a saude com tão precioso medicamento. E assim foi, dia a dia fui recobrando as forças, a coragem, vendo desaparecer a tosse, a fraqueza, a magreza, até que com um pouco mais de um mez de tratamento fiquei perfeitamente boa, forte, corada e recuperei quasi todo o peso que tinha perdido.

Desejando patentear meu extraordinario reconhecimento ao IODOLINO DE ORH, autoriso a publicação desta.

S. Paulo, 29 de Março de 1919. — LAURA SANTOS MONTEIRO.

CANSAÇO NOS BRAÇOS E PERNAS PALLIDO

Concei-a me sentir enfraquecido e cansado depois de qualquer exercicio ou passo, a ponto de me sentir com tonteira e suores frios e me custar a levantar os braços e as pernas. Continuando esse máo estar, tendo já tremor nas pernas, dor nas costas e na cabeça, consultei meu medico, que me disse estar profundamente anemico. O fastio era tal que não podia comer, fiquei magro e pallido como um defundo. Meu medico, modificando o tratamento, receitou-me o IODOLINO DE ORH, e com prazer de ambos, principalmente meu, em pouco tempo comeci a recuperar as forças, tendo um appetite devorador, desaparecendo o cansaço dos braços e das pernas, e com mais algum uso do poderoso IODOLINO, consegui ter força e bem estar como até então não tinha possuido.

Se com tão simples quão efficaz remedio pude ver-me livre da Anemia que arruinara minha saude, é justo que procure fazer saber aos anemicos que sua cura está no uso do IODOLINO DE ORH.

Ponta Grossa, 25 de Janeiro de 1919. — GEORGE KATZENSIEN.

Criança magra, tristonha e pallida, anemia-Fastio

Forte até perto de 10 annos, minha filha Noemia, começou a perder o appetite, a emmagrecer, ficar tristonha e pallida; a nosso pedido fazia esforços para comer, mas o fastio e a repugnancia á comida eram mais fortes que sua vontade. Usamos os fortificantes que nos indicavam, mas tivemos o pezar de ver o pouco ou nenhum resultado, continuando Noemia com o mesmo fastio, abatimento, cahindo os lindos cabellos que tinha, apparecendo a diarrheá, que ainda mais a enfraquecia. O seu estado de anemia era tal, que só faltava a tosse para ser julgada uma tuberculosa; e creio que este teria sido o seu fim, se não tivesse recorrido ao IODOLINO DE ORH, ainda a tempo de ver as suas forças restabelecerem-se, desaparecendo as complicações intestinaes, readquirindo a vontade de comer, a alegria, a cor rosada, enfim, a saude; tudo isso em pouco tempo, e tão radicalmente, que reputamos o IODOLINO DE ORH o melhor fortificante e reconstituinte e declaramos publicamente que a elle devemos a cura de nossa filha.

Bagé, 3 de Fevereiro de 1919 — SANTIAGO ALVES SARMENTO.

O IODOLINO DE ORH, que reúne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não suporta; restitue em pouco tempo as forças perdidas e é empregado na anemia e todas as suas manifestações: Es-crofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc.; etc.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.—Agentes geraes: HERMANO BARCELLOS & C.—Rua
7 de Março n. 100 — Rio

UM CONTO PARA TODOS

O SONHO QUE SE DESFAZ

Conto de CARMEN DE BURGOS

RELIA as cartas esparsas sobre a mesa, como se desejasse fortalecer a sua resolução. Ia finalmente conhecer a mulher que as escrevera. Sentia medo e impacencia. Era tão formosa a illusão! Unira-os um longo anno de convivencia intellectual, desde o dia em que elle escrevera um artigo outonal, cheio de resignada desesperação, de tristeza infinita. Poucos dias depois recebera uma carta de mulher, uma carta simples e doce, cuja autora sabia penetrar como habil psychologa no mais recondito da sua alma e avaliar todas as vibrações do seu temperamento de artista.

Ricardo releu muitas vezes a carta; antes de responder, com medo de enganar-se, analysou-a phrase a phrase; a simplicidade, a afabilidade, a franqueza da desconhecida captivavam-no cada vez mais. Sua vaidade de homem e de artista sentia-se lisonjeada.

"Como é raro — pensava elle — que, entre os milhares de pessoas que nos lêem, haja uma que nos comprehenda!"

E escreveu uma longa carta de artista... A medida que a penna corria sobre o papel, surgia de entre as letras a imagem de uma mulher sonhada, e insensivelmente, no fogo da inspiração, surgiam phrases apaixonadas:

"Vi tua alma, já a presentira, esperava-a... Não me digas quem és nem como te chamas... Amo-te."

Arrependeu-se e accusou-se de precipitação, depois de posta a carta no correio e desvanecida a primeira impressão... Quando, porém, recebeu uma nova missiva, pulsava-lhe violentamente o coração. A desconhecida conservava-se digna e admiravel na resposta. Soubera adivinhar o estado da sua alma, que dictara a carta e seguiu-a nas regiões luminosas do sentimento...

"Tem razão: não debes saber quem sou... Serei para ti a chimera... Ama-me assim... Eu tambem te amo."

E a correspondencia continuava sem interrupção, mas com ardor sempre crescente. Ricardo ia, a pouco e pouco, rasgando o véo da chimera com ansiedade de amante... Chamava-se Clotilde, era viuva, joven, intelligente... Dadas as demais qualidades concedia-lhe a sua paixão. Que lhe importava conhecê-la ou não? Acaso os amantes se conhecem alguma vez? O ser que amamos não é, quasi sempre, o espelho em que nos adoramos a nós mesmos? As mais das vezes, o ente amado não passa de um triste manequim, adornado de qualidades que lhe emprestamos.

Ricardo escrevia:

"Adivinho-te tanto physica como moralmente; és alta, loura, teu seio é amplo, teu collo firme... Largas as tuas ancas... Ha em teus labios rubros o gesto ironico de desdem e as doçuras do beijo... Tua voz tem accentos de caricias e tons de tempestade... Em teus olhos ha suavidade de paixão e relampagos ameaçadores... Aperto-te em meus braços com ardor de homem e receio de menino... Meu pensamento esquece teu nome christão e chama-te "minha Walkyria".

Outras vezes:

"Tu encarnas o typo da mulher forte de que falla a Biblia. Inspirada como Debora, forte como Jael, animosa como Judith... Por ti arde o fogo na pedra da tua lareira... tu velas para que se não apague a tua lampada... sabes fiar o linho com a tua branca mão de açucena... e todos te chamam Bemaventurada. Oh! Casta esposa dos meus amores! Eu necessito ver-te. Que o mesmo raio de lua beije as nossas frentes... que, unidos, nos envolva a mesma brisa... No meu lar não ha calor de beijos... mata-me a solidão do meu leito... Vem accender a minha lampada sagrada, vem encher a nossa casa de amores... Tenho medo da vida sem ti... Tu serás a mulher forte em cujos braços dormirei com ternuras de creança enferma."

Clotilde não havia permanecido surda ás suas supplicas e aos seus appellos; sua ultima carta annunciava-lhe que, vencendo innumerados obstaculos, correria bre-

vemente aos seus braços... Talvez, mesmo, antes que se cruzassem outras cartas.

O annuncio da sua chegada era o despertar do sonho. Era a realidade que se approximava. Com a realidade vinham os soffrimentos. Ricardo vivia com o pequeno ordenado do seu emprego, algum tanto ampliado pelos seus ganhos de escriptor, quando alguma revista aceitava um artigo seu, e sustentava uma familia numerosa. E era obrigado a fazer economias no comer e no mobiliario, para vestir-se correctamente. E ainda assim o pobre rapaz não podia frequentar os cafés com os amigos, dando a desculpa do trabalho para manter-se no seu isolamento forçado. Desesperava-o a idéa de não poder receber a mulher que adorava em sua pobre casinha, com sua familia, e de não poder cercal-a de riquezas tão grandes como as que lhe prodigalisava o seu espirito.

No amor daquella mulher havia para elle um mundo... "A sua Walkyria" era o grão de chimera de que necessitava sua alma. E formara o typo da mulher bella, forte, intelligente e sadia. Desejava encontrar nella amor de mãe e inteireza varonil, ao lado das caricias de amante e ternura feminina.

Não se recordava de ninguem que tanto o houvesse contrariado e castigado tanto como sua mãe... E era a unica que o havia amado. Morrera muito joven ainda e elle ficara como cabeça da familia, tendo de trabalhar para sustentar seus irmãos.

Desde cedo gozara da liberdade e causara-se della. A liberdade para elle significava desamor... solidão... Quem ama, quem é amado, não é livre... está preso, suavemente preso, mas preso para sempre. Em tudo consulta, submete-se, subordina-se ao ente amado. Pensava em como devia ser bom, ser forte e obedecer... Gostaria de sentir contra a sua vontade o embate de outra vontade, e ser fraco, e dobrar-se, e ceder... Proteger e ser protegido... Pensar e discutir... aconselhar e receber conselhos. Vida cheia que não tivera ainda. Todas as mulheres haviam sido creaturas debéis e frageis para elle, seres sem vontade, admiradores do seu perfil de deus grego e incapazes de apreciar a sua intelligencia, a bondade ingenua da sua alma.

O brusco retirar da campalha arrancou-o á sua meditação. A voz do porteiro, mal humorado de o terem feito subir tão alto, exclamou:

— Uma senhora que pergunta por don Ricardo.

Elle não teve forças para mover-se. Um minuto depois, uma rapariga sardenta entregou-lhe um cartão que trazia entre os dedos molhados: "Clotilde".

Ella! Estava ali! Ricardo abarcou em um relance a situação. Como recebê-la naquella pobre quarto desordenado? A rapariga mirava-o surpresa. Desejaria saber lér para conhecer o que dizia aquelle cartão que assim sobresaltava o rapaz. O porteiro caminhava impaciente pelo corredor.

Levantou-se e sahiu do quarto.

— Disse que estava em casa?

— Naturalmente — respondeu o porteiro, num tom que parecia accrescentar: "Quem não dá gorjetas não tem direito a estas regalias".

Os momentos passavam rapidamente. Teve uma idéa que pareceu salvadora.

— Diga a essa senhora que desço já. Que tenha a bondade de esperar-me no fim da rua, na praça...

Vestiu-se rapidamente; despejou sobre a roupa o frasco de essencia, apanhou o chapéo, meteu no bolso duas moedas de cinco pesetas e algumas menores, que eram todo o seu capital, e sahiu correndo, tropeçando nos moveis, sem fazer caso do que diziam, escovando o casaco com a manga.

Quando chegou á rua, deteve-se perplexo; não se lembrara de trazer o guarda-chuva e chovia torrencialmente... Não podia subir outra vez; se a sua desconhecida não tivesse vindo de carro estaria se molhando e accusando-o de um crime de lesa-galanteria...

Puxou o chapéu até as orelhas, encolheu o corpo para esconder o peito sob este abrigo e partiu quasi correndo para a praça de Bilbáio.

Teve um momento de desespero. Não conhecia Clotilde, e a chuva inesperada fizera acolher-se aos portaes uma multidão de mulheres. Não se via um unico carro. Qual, entre tantas, seria a sua amada? Onde estaria? Bateu enraivecido no peito, como para castigar o coração de não a conhecer. Começou a dar a volta á praça, detendo-se deante de todos os portaes. Em todos os rostos extranhos, indifferentes, mulheres que não deviam ser "ella"...

Subito, subiu-lhe o sangue ao rosto com extrema violencia: acabava de avistar uma senhora com aspecto de viajante; o typo perfeito da encarnação do seu sonho. Um chapéuzinho verde, redondo e proprio continha difficilmente uns cabellos louros rebeldes; sua alta estatura, elegante e forte, desenhava-se entre as largas pregas de uma capa fluctuante; sua mão fina e enluvada, sustentava uma bonita maleta. Respirava-se a seu lado um perfume caro, de mulher distincta, que dominava o cheiro de terra molhada.

Approximou-se ancioso, tremulo. A dama posou nelle os olhos que reflectiam a tranquillidade de um lago.

— Clotilde!... — balbuciou elle.

E o lago obscureceu-se com ondulações de nojo, ao miral-o da cabeça aos pés. Fugiu. Mais além, outra mulher alta e bonita occultava a meio o rosto entre as plumagens da sua "boa". Acercou-se della tremendo.

— Senhora, estava esperando alguém?

O gesto admirado da dama tornava inutil uma resposta. Envergonhado, molhado até os ossos, retrocedeu para refugiar-se no ultimo portal. A seu lado havia uma mulher de estatura regular, gorda com ares evidentes de provinciana. Onde estaria a sua Clotilde? Lançou os olhos em torno e acabou por fixal-os na senhora gorda.

Deos! A seus pés havia uma multidão de pedaços de papel de uma carta rasgada... e eram do papel em que elle lhe escrevia... Mirou-a receioso. Não era alta nem baixa, nem feia nem bonita; era um desses typos indefiníveis e vulgares.

Sua saia azul marinho, curta, descobria um pé mal calçado, de botas fortes de tacão baixo; a capa preta e sem brilho ajustava-se ao corpo e chegava-lhe aos joelhos; o chapéu, pequeno e cheio de fitas e plumas multicores, adaptava-se aos cabellos louros e desbotados e um véo grosso cobria-lhe o rosto até o labjo superior. Aquella não podia ser Clotilde!

— Hé... hé... hé... hi — riu a mulher abertamente, approximando-se.

E como elle ficara estupefacto, acrescentou, dando-lhe uma pancada no hombro:

— Que cara de bobo!...

Acabara-se o encanto.

— Clotilde!... Tu!...

— Eu em pessoa. Não me havias conhecido?

Ricardo não podia articular uma palavra.

— Que tens? Que é isto? — perguntou ella. — Não te agrado? Tu és tal como eu havia imaginado.

Elle fez um esforço supremo.

— Não estamos bem aqui... que faremos?

Clotilde chamou um carro que passava, e correu para elle, dizendo:

— Aqui poderemos conversar.

Ricardo seguiu-a docilmente e disse ao cocheiro:

— Ao Parque do Oeste, como diria á China ou ao Perú.

O vehiculo poz-se em marcha. Clotilde baixou as cortinas e abraçou-se a Ricardo.

— Porque não fallas? Que tens?

— Nada, querida... a emoção... a surpresa... desejo-te tanto!

— Oh! como eu a ti — respondeu ella, contemplando a formosa cabeça do moço.

Elle não encontrava o que dizer.

— Não podes imaginar como me custou esta viagem... tive que mentir para poder deixar a villa... quanto trabalho... quantas despezas... Tudo por ti... para ver-te...

Procurou qualquer cousa no corpete, e mostrando os retratos amarellados de tres robustas creanças proseguiu:

— Olha; são meus filhos... Não são bonitos? Has de amal-os muito, não é?

Approximou-os da bocca e beijou-os. Depois abraçou-os transportada e escondendo os retratos voltou a fallar-lhe com paixão. A Ricardo parecia que uma voz estranha recitava trechos das suas cartas.

Avallava a situação em que se achava. Ella encon-

trava, evidentemente, na sua figura, a realização do seu sonho, e entregava-se áquella felicidade. Como compor aquelle encanto? Antevia o soffrimento que causaria, e sua alma nobre e boa recusava.

Não percebia exactamente o que sentia. Quanto mais olhava Clotilde, mais accetavel a achava; apesar da sua vulgaridade, não era feia, tinha um que de infantil e de ingenuo no rosto corado e fresco como uma maçã serrana. Comprehendia que só uma belleza divina estaria á altura do seu sonho, e esforçava-se em procurar a formosura daquella alma que transparecera nas cartas que lhe escrevera. Contra a sua vontade, entretanto, sentia-se descontente. Sentia ainda nos ouvidos, com um mixto de horror e repugnancia, o echo das primeiras palavras que ouvira daquelles labios em que sua imaginação accumulava todas as harmonias da natureza; daquelles labios que elle sonhara perfumosos ninhos de beijos: "Que cara de bobo!" e a risada imbecil: "hé... hé... hé!"

O seu amor, no entanto não morreria... abominava aquella mulher que tinha a seu lado... e recordava-se da outra, da sua... da das cartas...

Era-lhe impossivel reunir num só esses dois seres. Não poderia prescindir della... No louco navio da sua fantasia embarcara elle muita alma... O sonho formava uma parte da sua vida. Estaria condemnado a aborrecer aquella mulher e a adorar o seu espirito?

Mergulhado nessas reflexões, deixava correr o tempo, e Clotilde seguia a seu lado, falando, beijando-lhe as mãos, apertada contra elle, aborrecida, por fim, da sua immobibilidade de estatua.

Ricardo ergue a cortina; uma rajada de ar fresco, saturado das emanções dos pinheirões, pareceu reanimar-lhe as energias.

O sol descambava para o occaso, procurando romper as nuvens, ora vencido sob o manto cinzento com tonalidades de ouro, ora mostrando o disco opaco e sem brilho como um espelho de aço; e, por fim, vencedor, lançando seus raios como uma cascata de ondas de luz.

Ricardo não pode mais. Fez um signal e o cocheiro parou.

— Aonde queres que te levem? perguntou, decidido, enquanto abria a portinhola.

— Como? deixas-me assim? murmurou ella, surpreendida.

— E' preciso, querida; um negocio intransferivel... havia esquecido... com o prazer de ver-te... irei buscar-te... Dize-me aonde queres ir...

— Aonde queiras... não pensei em nada...

— Então a um hotel... Adeus... querida, adeus... Procurar-te-hei depois...

Clotilde deteve-o ainda um momento:

— Dá-me um beijo!

Elle prestou-se de bom grado áquella caricia, mas a exquisita sensação de repugnancia que o empolgara voltou... Offereceu o rosto e deixou-se beijar... Um instante após, Ricardo contemplava tristemente o carro que se afastava, levando a pobre mulher soluçante, como se fosse o ataúde que encerrasse as suas mais queridas esperanças.

Estava condemnado a perseguir o sonho, sem abraçal-o. Soltou um suspiro resignado e, de cabeça baixa, tomou o caminho de casa... O seu luto, sem lagrimas, sem prantos, era immensamente amargurado... Matara uma illusão da sua alma, e sabia que o amor, uma vez morto, não torna a resuscitar.

Santelmo
O Rei dos Sabonões
Guil y Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
A REALISAREM-SE EM JULHO

Em 23 de Julho	50:000\$000 por 3\$000
Em 30 de Julho	50:000\$000 por 3\$000

No preço dos bilhetes já está incluído o sello.
Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.
— Rua do Ouidor, 94. — Caixa do Correio n. 817
— Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.



Carlos Reis

INVERNO

As ultimas criações da Moda

Em agasalhos de todos os generos

A' BRAZILEIRA

Largo de S. Francisco 38-42

Para todos...

ROYAL STORE

Modas e confecções

Moveis e tapeçarias

DESCONTO DE

20%

na secção de moveis

VENDAS A DINHEIRO

187, RUA DO OUVIDOR, 189

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

APARECE AOS SABBADOS

ANNO III

NUM. 136

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO OUVIDOR, 164
Teleph. Norte 6052

Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1921

Seis mezes.....	13\$000
Doze mezes.....	25\$000
Num. avulso no Rio	\$500
Nos Estados.....	\$600
Num. atrazado.....	\$700

Esquecido



A pagina 405 do II volume da *Historia da Literatura Brasileira*, Sylvio Romero apresenta á admiração publica, paternalmente, um poeta originalissimo, que, no seu dizer, "tomou o grande faro da literatura do seculo", e em quem descobre, de boa vontade, um precursor do satanismo francez. E' o maranhense Joaquim de Souza Andrade, autor do *Guesa errante*, poema sul-americano de que deixou promptos treze cantos, e em cuja obra Camillo Castello Branco, por sua vez, reconhecia, em 1879 (*Cancioneiro alegre*, volume I, pag. 141) o "mais extremado, mais fantasista e erudito poeta do Brasil na actualidade".

No Maranhão quando eu ali o conheci, reinava a mais accentuada divergencia em torno do homem, como em torno dos seus versos. Uns consideravam-n'o um genio, e viam nas suas rimas os fructos de uma arvore nova, de sabor desconhecido; outros, menos reverentes e contentaveis, tomavam-n'o simplesmente por um louco, descobrindo na sua obra literaria os documentos de um franco desequilibrio. E era entre as rosas desses louvores e as pedras dessas objurgatorias impiedosas que Souza Andrade passeava serenamente, uma vez por semana, pelas ruas de S. Luiz, a sua elegancia apurada e sóbria, de sobrecasaca escura, calça clara, cartola, flôr á botoeira, cabelleira empoada pela pluma do tempo e largo rosto liso, illuminado sempre por um grande sorriso de sabedoria e de bondade. Um dos seus raros biographos, Domingos Barbosa (*Silhuetas*, p. 27, Maranhão, 1911) offerece, delle, esse breve retrato: "Escanhoadá escrupulosa e meticulosamente, com a cabelleira grisalha a cahir sobre os hombros altos, tinha o velho poeta a apparencia austera d'um varão da independencia americana." E retocava: "Hão de me ficar sempre na lembrança as visitas que, invariavelmente, me fazia ás quintas-feiras. Entrava risonho, num amanhã e num apuro que não desmanchou nunca, mesmo na época de quasi miseria a que chegou. Conversava uns minutos, de pé, e, depois de florir o "croisé" com uma rosa branca, uma "alba candidissima" de que havia um pé no jardim, sahia com o mesmo sorriso, o mesmo passo lento, para a sua "Victoria", a sua quinta já quasi sem muros, onde morava só, entre o marulho do mar e o sussurro dos tamarineiros e bambús."

Se as opiniões em torno do poeta eram, geralmente, discordantes, um ponto havia em que a cidade, inteira, estava de accôrdo: era no juizo, que todos formavam, da probidade quasi doentia daquelle homem bizarro. No capitulo que lhe consagra no seu livro de reminiscencias, conta Domingos Barbosa o heroismo de Souza Andrade para conservar a sua attitudo stoica na penuria em que vivia. Republicano dos velhos tempos, e dos raros que haviam trazido de fóra, dos jardins de Washington e de Lincoln, a semente da democracia pura, não quiz elle, jámais, prostituir o seu sonho, misturando-se com os exploradores do novo regimen. De regresso dos Estados Unidos, onde fóra companheiro de José Carlos Rodrigues na redacção do "Novo Mundo", assistiu, discretamente, mas num jubilo intimo, a proclamação da Republica; e quando o seu ideal começou a ser desvirtuado, emparedou-se na chacara que possuia em S. Luiz, a leccionar grego, e a vender, para sua propria manutenção, o material dos solidos muros que lhe cercavam a propriedade. E era com um sorriso bom, de martyr resignado, que definia a sua miseria altiva, quando dizia aos amigos:

— Estou a comer pedras, meu filho!

Se o homem, o spartano, era, assim, uma figura tão curiosa, de modo a tornar-se dia a dia mais incomprehensivel, pela raridade das virtudes que lhe faziam a gloria do character, o mesmo se pôde dizer do poeta, o qual não nos parece, ainda hoje, mais accessivel, não obstante o apparecimento de novos membros da escola.

A tendencia actual do surto poetico, entre nós, é, como se tem visto, para a maluquice opulenta, sumptuosa, vasada na linguagem official da Torre de Babel. E isso, a que se quer chamar novidade, não o é. Souza Andrade já havia feito, no *Guesa Errante* (edição Cooke & Halsted, Londres), em 1858, essa poesia de successo. São significativos, como documento, varios trechos do seu poema, a começar por este dialogo do canto decimo (pag. 234 e seguintes) do seu poema:

(OSCAR BARÃO, *assestando o binoculo* :

Cobra! cobra! (What so big a noise?!...)
Era o meu relógio... perdão!...
São pulgas em Bod...
Me acode!...
— God? God! Sir, we mob; you god dam!

MONROE, *tolerando a Europa*) :

De tucano o papo amarello,
Do manto do Imperio do Sul,
Nos descobre as glorias:
Historias
Do Hugo... diz que a morte é azul!

(VICTOR HUGO e PONTES VISGUEIRO :

Ser cego, ser cego, ser mudo,
Magistrados, eis a perfeição...
A cada um perdido
Sentido,
Se enche, Poeta, o teu coração!

(Coro dos Contentes, TYMBIRAS, TAMOYOS, COLOMBOS, etc., etc., *musica de CARLOS GOMES a compasso da sandalia de EMPEDOCLES*) :

A mui poderosa e mui alta
Majestade do Grande Senhor,
Real! Semideus!
São Matheus!
Prostrou-se o Himavata, o Thabor!

Em outros cantos do poema, apparecem Agassiz brigando com Virgilio; Camões discutindo com as yaras por causa de Pedro I; Gonçalves Dias, ao lado do presidente Grevy, saudando a partida das naus de Themistocles; e Christovão Colombo, indignado, a dar palmadas no brigadeiro Falcão; um tumulto, emfim, de épocas, de nomes e de acontecimentos, verdadeiramente maximalista.

Tudo isso, porém, só demonstra uma consa: a ingratição dos poetas innovadores, olvidando esse precursor admiravel, o qual, como assignalara Sylvio Romero, havia tomado, realmente, o "grande faro da literatura do seculo"...

Humberto de Campos



Nascimento da Redemptora



A princeza Isabel aos 12 annos. — Desenhos feitos pela princeza Isabel, quando estudava, e guardados nos archivos da Bibliotheca Nacional.

A 29 de Julho de 1846, quarta-feira da semana, pelas 7 horas da manhã, começou o Castello, esse mesmo Castello que a Prefeitura está derrubando, fazendo, com o desafogar a cidade e dar-lhe mais amplo e completo arejamento, desaparecer uma das tradições da cidade, a assignalar que S. M. a Imperatriz estava prestes a ser mãe. Foi logo uma romaria ao Paço da Boa Vista: os ministros da corôa, os conselheiros do Estado, os grandes do Imperio e mais pessoas da Córte, os presidentes das duas camaras legislativas, todos emfina quantos o protocollo ordenava que se apresentassem nessas occasiões, seguiram para S. Christovam. As igrejas se abriam e ante os altares illuminados elevavam-se as preces votivas para que a augusta parturiente tivesse uma boa hora. Só ás 6 horas e 47 minutos da tarde, porém, fazia o Castello, de novo, o signal annunciando que a "Divina Providencia" tinha felicitado ao Brasil com o nascimento de uma princeza e concedido a S. M. o Imperador um novo penhor de felicidade domestica" (1). Bandas de musica começaram a percorrer as ruas da cidade, acompanhadas por numerosa multidão; "em todos os semblantes se divisava o jubilo de que se achavam possuidos os fluminenses (2) pelo feliz successo de S. M. a Imperatriz".

O Rio de Janeiro era então uma grande aldeia, em nada parecida com o formidavel nucleo de povoamento que hoje constitue.

A comunicação official do nascimento da princeza foi feita nos seguintes termos pelos jornaes da época:

"Havendo a Divina Providencia felicitado a este Imperio com o nascimento, que hontem teve logar, de uma princeza; por ordem de S. M. o Imperador, se faz publico que o mesmo Augusto Senhor se digna receber hoje, pela 1 hora da tarde, em grande gala, no Paço de S. Christovam, por tão fausto motivo, o cortejo das pessoas que a este acto costumam ser admittidas, na conformidade com os avisos sobre este objecto já expedidos em 6 do corrente. — Secretaria do Estado dos Negocios do Imperio, 30 de Julho de 1846. — Antonio José de Paiva Guedes de Andrade."

O cirurgião que assistiu a Imperatriz, Dr. Candido Borges Monteiro, por acto de 29 de Julho foi agraciado com a commenda da Ordem da Rosa.

Nesse dia 29 a formosa diva Candiani brigava, pelos jornaes em causticos "a pedidos", com o marido, Joaquim Figlio. Este prevenia a todos que não fizessem qualquer transacção com as joias da mulher.

A Ludovina annunciava um espectáculo, em seu beneficio, no Theatro S. Pedro de Alcantara, com o drama *Maria Joanna* ou a *Mulher do Povo*, e um acto de variedades.

(1) Editorial do "Jornal do Commercio" de 30 de Julho de 1846.

(2) O termo "carloca" não era empregado então.

No Theatro S. Januario, o famoso prestidigitador Sutton, "admirado nas principaes côrtes europeas", annunciava uma nova sorte "O caldeirão monstro" que posto sobre o fogo e "depois de super-aquecido deixava sahir do interior pombos vivos e môlhos de fita".

O Tivoli annunciava para 1º de Agosto "se não chover" o primeiro baile mascarado, donde se verifica que os nossos avós eram bem mais foliões e carnavalescos do que a sua descendencia, que se limita a iniciar os festejos de Momo em Janeiro.

No Senado votava-se a reforma da Guarda Nacional.

O nascimento da princeza, como sempre succede em semelhantes casos, provocava o estro de uma multidão de poetas.

No *Jornal do Commercio* vinha o laborioso parto do fecundo engenho de um desses poetas:

A SS. MM. II. Pelo feliz nascimento da Augusta Princeza, segundo fructo dos mesmos Soberanos Senhores.

Venturoso Brasil que o céu protege
Parabens oh Brasil! eterno os gosa
Os favores da Excelsa Providencia
De novo sobre ti são derramados...

E, como os ditos favores, derrama-se por cerca de columna o Sr. Fidelio Honorio da Silva dos Santos Pereira, esgotando a sua musa chilra.

A princeza, cuja anniversario se celebra nessa data, foi duas vezes regente, libertou de uma vez o ventre escravo e da outra, com a penna que sancionou a Abolição, decretou a extincção da monarchia no Brasil.

Checada de D. J. J. Salva



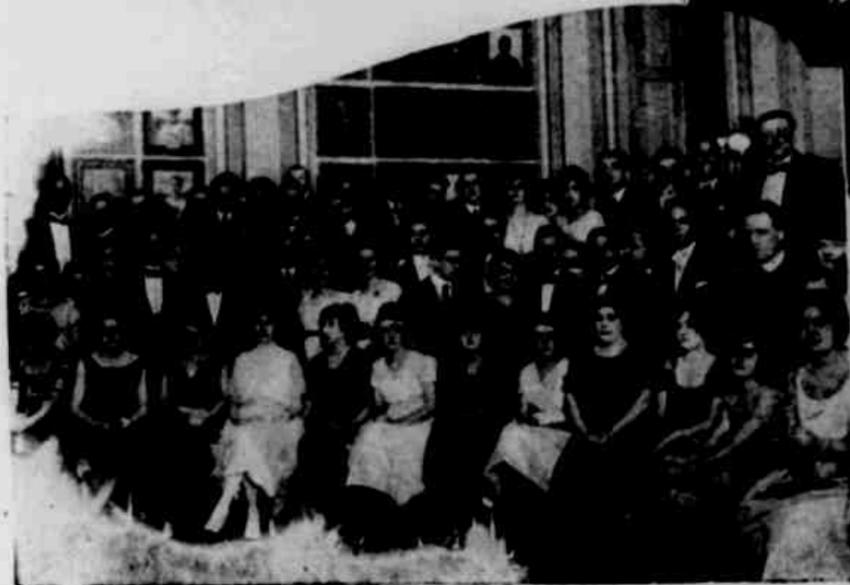
14 de Julho
Rio de Janeiro



Na Embaixada, à noite.



Na Embaixada de França, pela manhã.

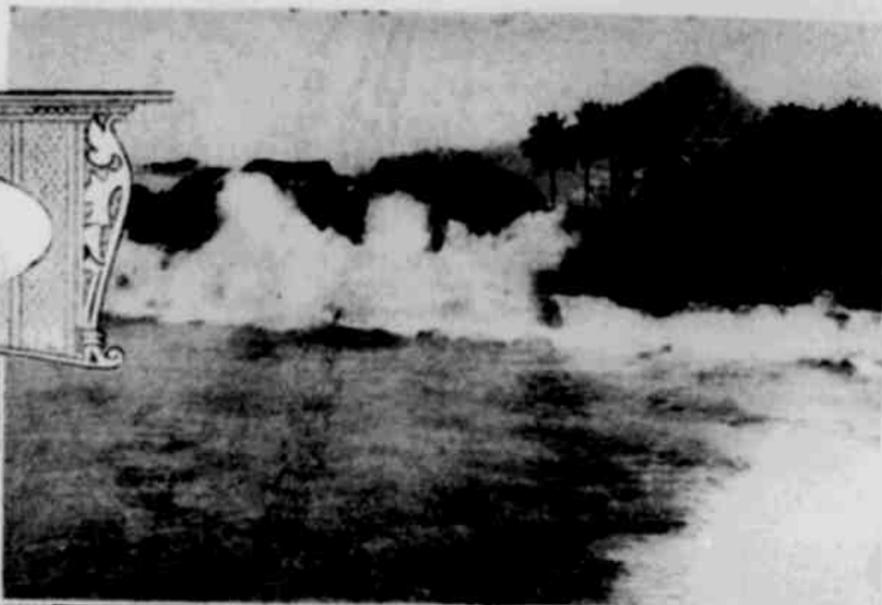


No "Cercle Français". A' direita, no Club Militar. A ultima photographia, em baixo, foi feita nas escadas da Embaixada.

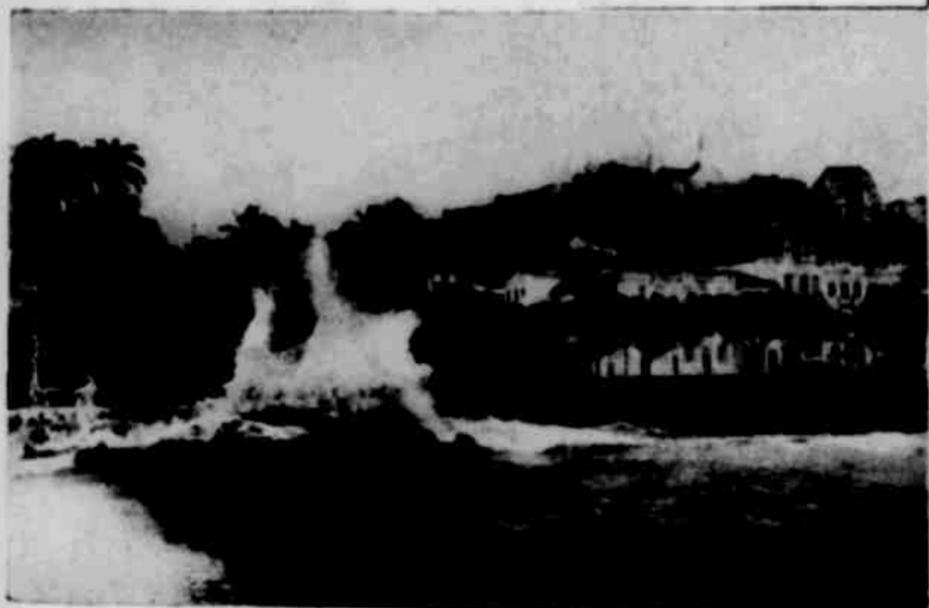
As festas em commemoração de 14 de Julho tiveram, no Rio, este anno, um brilho excepcional. O governo, a sociedade e o povo se associaram para que a grande data fosse lembrada com enthusiasmo. Na Embaixada de França, o Sr. Embaixador recebeu as expressões de sympathia do elemento official, do corpo diplomatico e do alto mundo carioca. A reunião do Club Militar, com a presença das altas patentes do Exército e da Marinha, teve uma bella imponencia. A' tarde, os salões do edificio da Avenida regorgitavam, notando-se, entre os convidados, quasi todos os membros da Missão Franceza, chefiada pelo Sr. general Gamélin. Designado pelo club, falou o Sr. coronel Waldomiro Lima, que exaltou a França, gloriosa entre as nações. No Corpo dos Marinheiros Nacionaes, houve uma sessão, organizada pelo respectivo commandante, Sr. capitão de mar e guerra Aristides Mascarenhas, em honra do dia da libertação dos povos. E o baile do Cercle Français rematou, com uma alegria bem parisiense as festas de 1921.



BRESAIA



As ondas tentando invadir o parque presidencial...



Na Avenida Beira-Mar, em frente ao outeiro da Gloria.



A multidão "gosando" os estragos...



A saudade de um lampeão...



No segundo "clichê", á esquerda, o Flamengo entregue aos vagalhões.

A furia do mar, que, de repente, se atirou contra as muralhas das praias cariocas, tornando-as em ruínas, foi o caso da semana. A cidade está triste diante dos destroços. E os cofres da Prefeitura estão mais tristes ainda...



Reverencia e Galanteios

MALEDICENCIA

Um dos males que grassam com maior intensidade em nossa gente é positivamente o da maledicencia. O germen vem de longe! E apesar de todos os recursos modernos de prophylaxia, introduzidos em nosso paiz nestes ultimos tempos, principalmente no Rio de Janeiro, representados pelo requinte da civilização, o microbio persiste, insistente, daninho, desenvolvendo-se assustadoramente.

Ouçõ dizer as pessoas idosas que os homens de outros tempos não se immicuiam em intriguinhas, não diziam mal de ninguém, e condemnavam a maledicencia, por elles classificada como mesquinha própria de gente desoccupada, e, portanto, de senhoras.

Só nesse ponto é que soffreu alteração a cruel enfermidade. Hoje, não são apenas as senhoras que dizem mal da vida alheia. Rapazolas e homens de todas as idades, categorias e posições sociaes, falam mal de toda a gente, inventam, envenenam, calumniam, em uma ancia incontida de humilhar, amesquinhar e ridicularisar os conhecidos, as senhoras, e até mesmo os amigos. E não é com o fim de fazer mal que elles praticam essas depredações á integridade alheia; é unicamente por vicio, por habito, por nada mesmo.

A principal arteria da nossa bella cidade é o quartel general dos impenitentes faladores, dos cruceis maldizentes, que tornam infecta a magestosa Avenida, onde passam sob a terrivel ameaça as suas mães, suas irmãs, suas esposas e suas filhas, que não escapam por certo ao ataque a que cada um delles adheriu e reforçou com o seu contingente.

No inverno, a nossa temperatura torna agradabilissimo o habito, a que já nos entregamos, de darmos *rendez-vous* ás amigas, nas casas de chá, e de frequentarmos os cinemas á tarde, o que nos dá oportunidade de gozar o ar fresco, bafejado pela brisa que vem da barra e envereda pela Avenida, confundindo o borborinho da effervescencia commercial, o ruido dos vehiculos, o movimento continuo dos transeuntes e o bulicio da civilização, a tranquillidade despreoccupada dos que se divertem. Esse costume nosso, — unico talvez que não é ditado pelos moldes europeus, e que por isso mesmo devemos conservar, — é prejudicado enormemente por essa maledicencia que envenena o caminho por onde passamos.

Não haverá meio de corrigir esse defeito que nos opprime e restringe o nosso prazer?

A nossa raça está positivamente melhorada. Porque não corrigiremos tambem o nosso character?

As senhoras, por sua vez, não se poupam, e é com avidez que ouvem os comentarios desrespeitosos de seus maridos, filhos, irmãos e conhecidos, servindo de ponte ás mentiras que elles engendram.

Não me refiro ao que elles dizer uns dos outros, porque isso não tem importancia. Tanto quanto podem, os nossos verdugos se deprimem mutuamente e se procuram desmoralisar. Em se tratando, porém, de nos fazer mal, de nos causticar com a braza vermelha da maldade, elles formam um só bloco, falam em córo, e marcham em linha, irreprehensivelmente, como se lhes fosse indispensavel essa attitude contra nós, para bem cumprirmos a sua missão na terra.

Antigamente, accusavam-nos elles de pouco interessantes, sem attractivo, ridicularisavam os nossos habitos simples e corriqueiros. Agora, que estamos formadas na escola da seducção, para ali encaminhadas pela prova constante, que temos, da preferencia do homem pela inferioridade moral, elles continuam a nos accusar.

Entretanto, o homem brasileiro nos deve olhar como um artista olha a sua produção. Nós não somos nada mais que almas crescidas, alimentadas e educadas para os amar. Somos

boas ou más, de accordo sempre com o seu capricho; pois á mulher no Brasil não é concedido o direito de pensar. Nossos paes nos educam para nos casarem, sem a menor preocupação de desenvolver a nossa intelligencia e a nossa individualidade. De sorte que, amparadas ao nome paterno, e confiantes no futuro esposo, pobres ou ricas, deixamo-nos deslisar pelos acontecimentos, sem nos darmos ao trabalho de reflectir.

Casamo-nos. Continua a nossa inutilidade espiritual. Por atavismo, sabemos cuidar das nossas casas e dos nossos filhos. Mas, é ainda ao nosso marido que a nossa indole está entregue, e desta vez, é o nosso destino que está em jogo.

Fazem-nos boas ou nos fazem más; pois... nada mais somos que almas crescidas, alimentadas e educadas para os amar.

— Não nos desprezeis, portanto! Não nos offendeas! Somos feitas por vós, para vós! E... lembrae-vos, que foi no seio de uma mulher que recebestes o alimento a que deveis a vida. Lembrae-vos que fostes acalentados, embalados, adorados por uma mulher solícita, dedicada e fiel, cercando sempre vossos lereços, onde tanta vez ella era só... abandonada... bebendo lagrimas, que, amargas, convergiam para sua bocca, essa bocca que vos beijava a todo o instante, encontrando nessa caricia toda a recompensa para a sua tortura, todo o consolo para a sua dôr!

Amae e respeitae a mulher! Sem o seu soffrimento... vossas boccas não existiriam para as calumniar! — *Mme. X.*

) O

MUNDANOS e MUNDANAS

Os pretendentes á immortalidade andam em uma actividade trepidante.

A cadeira de João do Rio ainda não esfriou e já os candidatos a assaltam com uma furia de quem procura agua no Ceará.

Entretanto é sabido de fonte limpa que todos perdem seu tempo e seu latim, pois nem será eleito o Sr. Maneco Murinho, nem o Dr. Augusto Brandão, nem o Sr. Jacob Nogueira, nem o Dr. Elysio do Couto, nem o Sr. Pompilio Dias, nem... nem ninguém!

Aquelles cem mil réis semanaes, acompanhados com todas as honras que formam o sequito dos felizes frequentadores das quintas-feiras do Syllogeu; aquella notinha delicada, mimosa, que mal dá para comprar o par de sapatos que leva o Academico á Praia da Lapa, já se sabe a que mãos irão ter!

Ficou resolvido, em uma sessão secreta, que, por unanimidade de votos, seja eleito... sabem quem?

— O Dr. Pereira Braga, o Braguinha!

E sabem qual a razão? Qual o merito que lhe attribuem? Disse-me Coelho Netto que elle foi escolhido porque sabe muita... Historia!

Mas é de esperar que o illustre deputado rejeite a offerta que lhe farão os Academicos, pois elle é muito modesto... e será capaz de tropeçar no guarda chuva, quando entrar, offuscado com o brilho dos bordados que guarnecem as fardas illustres dos membros da illustre companhia...

OOO

As intenções falham, e falham lamentavelmente.

O joven philosopho, encontrando uma senhora ingenua, muito conhecida pelo talento musical que Deus lhe deu, quiz salva-la de possiveis quedas, muito faceis de acontecer a quem, com tanta mocidade e tanta belleza, anda sem companhia pela vida. Falou-lhe da alma, da pureza espiritual, do sonho, do pensamento, da elevação sobre o commum da humanidade. Ella ouviu-o, encantada, e cahiu-lhe nos braços... O joven philosopho, com a sua lição de moral, despertára todos os instinctos inferiores que a senhora ingenua tinha, sem saber...



Senhorita Carmen Lorena Boisson

ANNIVERSARIOS DESTA SEMANA

Dia 23 — Senhoritas: Jacy Cruz, Maria de O. Mat-
tos, Coralia de Freitas e Apollinaria Fernandes; senho-
ras: Alice Souza Leite, Almerinda Mendes de Sá, viuva

general Dyonisio Cerqueira e
viuva marechal Pego Junior;
senhores: major Bueno do Pra-
do, Salustiano Xavier Souza, Ma-
noel dos Santos Pires, Donato
Bittencourt, Victor Seixas, Na-
poleão Tavares, Apollinario Gomes de
Carvalho, Dr. Ignacio de Campos Valla-
dares, Dr. Custodio Martins, Dr. Fran-
cisco Picorelli, Dr. Pedro Coelho Bar-
roso, Dr. Jeronymo Monteiro Filho, Fi-
gueira Barbosa, Dr. Lino Castanheira, Dr. F.
Pereira de Andrade Netto, Dr. Xavier Pe-
drosa, Napoleão Tavares e Antonio Rodri-
gues Vieira.

Dia 24 — Meninas: Lisette de Olivei-
ra, Paulette Mallemar, Maria de Lourdes
Sayão, Armanda Lima e Corinthia Rosa Ju-
nior; meninos: Dante Manzollilo e Homero Pe-
drosa; senhoritas: Christina Gonçalves da Cos-
ta, Edes de Paula Rodrigues, Christina Ber-
nardina de Silva e Guiomar M. Nogueira; se-
nhoras: baroneza de Santa Candida, Amelia de
Andrade e Firmina Gonçalves; senhores: Dr.
Licínio Cardoso, major Euclides Moura, general Thomaz
Cavalcante, tenente Pedro Moraes Sarmento, Dr. Flavio
de Moura, Dr. Nicanor do Nascimento, Dr. Armando Bra-
zão, Dr. Bueno do Prado, Dr. Sylverio Nunes Ramos, Dr.
Hildebrando Jorge e Dr. Luiz Machado.

Dia 25 — Senhoritas: Antonietta Valdetaro, Jeny
de Mattos, Joaquina Castilhos e Marilia Bastos; senho-
ras: Laura Santos e Ida Ayres Menescal; senhores: ge-
neral Dr. José Eulalio Silva Oliveira, Mario Cavalcanti,
Dr. Raul Pereira Gomes, coronel Rubem Alves do Valle,
almirante José da Silva Lins, major Dr. Arthur Cardoso
Pereira e tenente Herculanio de Albuquerque.

Dia 26 — Meninas: Eudoxia Raffard, Maria de Lour-
des Abrantes, Nair de Meira e Maria de Lourdes Silva;
meninos: Hermes Costa e Wilson Louzada; senhoritas:
Bertha Soares de Azevedo, Maria Coelho de Faria, Anna
Telles Sampaio, Anna Alice de Freitas, Regina de Al-
meida Reis, Dagmar Borges Barros, Iracema Nabuco e
Sarah Grey; senhora, viuva Amelia Nobrega; senhores:
Dr. Fernando Mendes de Almeida, Dr. Alvaro Miguez

de Mello, Mario Cavalcanti, marechal Olympio Agobar
e Adalberto Symphronio do Couto.

Dia 27 — Meninas: Luizilla Gomes Silva, Antonetta
Affonso Alves e Maria de Lourdes Bivano; senhoritas:
Valentina Gouveia, Hilda Rasmussen, Maria Mattos de
Carvalho, Conceição Maury, Marietta Itapecurú, Carmen
Rénart e Evangelina de Mello Mattos Costa; senhores:
Ninica de Souza Leite, Maria Leal, Maria Dias de Me-
nezes Machado, Maria Vasconcellos, Clementina Cazelle,
Laura Santos e Eurides da Costa Leite Lobo; senhores:
conselheiro Nuno de Andrade, Dr. Meira Vasconcellos,
Mario Cavalcanti, Newton Silveira, Dr. Fernando D.
Góes e Armando Noronha, Dr. Joaquim Pires de Albu-
querque, Antonio Felisberto Botelho, Dr. Ozorio Ramos
Carvalho Brito, professor Mauricio Creten e Dr. Pedro
Ernesto.

Dia 28 — Senhoritas: Carmen Luz e Margarida Sil-
va; meninas: Zuleika Sergio, Idala M. Rebello, Alice Xa-
vier de Mello e Manon Pillar Drummond; menino: Wal-
ter de Oliveira; senhora, Raphaela Manzo Giannini;
senhores: Adjalme Corrêa, Arthur Tasso de Faria, Dr.
Heitor Toledo, José Maria Magalhães de Almeida, Dr.
Jorge Pinto, Dr. Adhemar Barbosa Romeu, Dr. Custodio
de Viveiros, Dr. Raul Delgado Motta, coronel Luiz Dan-
tas, Dr. Hugo Ribeiro Carneiro e Dr. Sebastião de Vas-
concellos Galvão.

Dia 29 — Senhoritas: Dalila Amelia de Miranda Hor-
ta, Evelina Cordeiro da Graça, Armanda Fonseca e Ma-
ria Woller; meninas: Alice de Mello e Mary Castro
Junior; menino, Virgínio Pinto Rezende e Milton Was-
hington; senhora, Isabel, condessa d'Eu; senhores: Dr.
José Teixeira de Castro, Custodio Pereira Viveiros, Dr.
Adhemar B. Romeu, Orlando Ferreira Pinto, Dr. Raul
Salgado da Motta, Cesar Pinto Ribeiro, Lucilio Bueno,
Abelardo Silva, Jorge Cordeiro da Graça, Manoel de Oli-
veira Costa, Orlando Pinto Ferreira, Dr. José Cavalcanti,
monsieur Amador Bueno de Barros, Dr. Gastão da
Cunha, Dr. Thomaz Accioly, general Celestino Alves
Bastos e Dr. José Maria Tourinho.

* * * * *

Justas vaidades — Gregorio XVI, que era Papa, e por
esta dignidade alheio ás seducções do mundo, viu, das
janellas do Vaticano, passar em meio decote certa prince-
za, que, no seu tempo, occupava a attenção de Roma.

— Repare Vossa Santidade, disse-lhe um cardeal, a
"bella croce" (a bella cruz).

— "E piú bello il calvario che la croce" (o calvario
é ainda mais bello que a cruz), respondeu o Papa.

*Festa anniversaria
no I. de P. a Infancia
no dia 14 de julho*



* * * * *
A impostura é a mascara da verdade; a falsi-
dade, uma impostura natural; a dissimulação, uma
impostura reflectida; caçoada, uma impostura que
quer prejudicar; dobres, impostura de dois ros-
tos. — Vauvenarguez..

* * *

São os deleites e a ociosidade que tornam os po-
vos insolentes e rebeldes. — Fenelon.





CINEMA PARATODOS

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

Redactor-chefe
OPERADOR

Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1921

Collaboradores
VARIOS

A NOSSA OAPA

PRISCILLA DEAN é do elemento feminino que trabalha para a Universal actualmente a mais popular. É moreninha, de olhos e cabelos pretos, tem 25 annos e casou-se ha pouco com Wheeler Dakman; 1m,67 de altura e 64 kilos de peso.

No proximo numero — RUDOLF VALENTINO.

CHRONICA

CINEMAS NOVOS

Constou-nos que um grupo de capitalistas d'esta capital e de São Paulo está congregando esforços para organizar uma grande empresa, para nas duas cidades intervir no mercado cinematographico, construindo cinemas-modelo e importando para seu uso as melhores produções das fabricas europeas e norte americanas. Diz-se que só na Avenida Rio Branco serão construidos nada menos de dous estabelecimentos de projecção, cada qual com a capacidade para 2.400 a 3.000 espectadores, dotados de todos os melhoramentos modernos, como os grandes cinemas da Norte America.

Si se confirmar essa noticia, devem os leitores recebel-a com a mais viva satisfação. Já não é sem tempo. O mercado cinematographico brasileiro de nenhum conceito gosa nos mercados productores, devido ás suas escassas aquisições. Com casas mesquinhas de exhibição, salões adaptados em qualquer predio arranjado na occasião, no tempo em que o maximo que durava uma sessão era meia hora, é facil de comprehender que os nossos cinemas já não estão á altura da produção moderna, que, por isso que se faz maior e mais bem feita, custa tambem infinitamente mais caro.

É pela falta de boas casas de espectáculo que nós não podemos manter nos programmas dos nossos cinemas senão raras das grandes produções modernas, e essas só das fabricas que mantêm agencias no Brasil.

Ao passo que isso se dá entre nós, aqui bem proximo, na Argentina, os programmas dos estabelecimentos de projecção de Buenos Aires são organizados com os melhores films do mundo.

O negocio cinematographico bem dirigido, bem orientado, é um dos mais rendosos que existem. Bem sabemos que os nossos exhibidores vivem em constantes queixas contra impostos, exigencias, taxas de censura, etc., etc., que no seu dizer arrancam-lhes todo o lucro. Historias!

Nem dez por cento talvez do lucro liquido annual.

É se isso acontece com os actuaes salões e com os programmas que nos são servidos, imagine-se o immenso lucro que poderão ter os capitães empregados na construção de cinemas modernos, que mereçam na realidade esse nome e que exhibam programmas cuidadosamente seleccionados!

Que se converta em realidade e quanto mais breve melhor essa tentativa e só terão a lucrar os nossos leitores, todos os apreciadores do cinema.

OPERADOR.



PEGGY PREVOST

SALÕES E SALAS DE ESPERA

A esposa de meu filho — foi uma feliz escolha para a reabertura do Cinema Parisiense, aquelle encanto mysterioso da Avenida, que reaviva tanta saudade! Se aquellas paredes falassem... e aquellas cadeiras contassem...

Foi o primeiro cinema do Rio de Janeiro.

Entrava-se, depois de se haver conquistado bilhete com bravura. Quem não tivesse coragem não conseguiria chegar ao *guichet*, de onde os homens voltavam geralmente sem punhos, quando os punhos eram postos, o que muito se usava naquelle tempo.

Abriam-se outros cinemas; mas o Parisiense, durante muito tempo, foi o cinema *chic*, preferido pela gente de escol. Ali se reuniu o que havia de melhor no Rio. Figuras importantes do mundo official, senhoras de elevada representação e as mais lindas moças daquelle tempo. O sexo forte concorreu tambem para a victoria daquelle era feliz do aconchegado e gracioso cinema, que deu ao Sr. Staffa uma bella fortuna, e muitas horas de prazer a todos que o frequentaram.

Oxalá que a nova phase do Parisiense faça renascer o seu antigo prestigio.

Se todas as fitas que exhibirem forem tão boas quanto a da estréa, o triumpho será certo, pois — *A esposa de meu filho* é um magnifico film. Hobart Bosworth é um excellente artista. Tem physico e tem arte. Grace Darnond é um amorzinho de mulher! e representa muito bem. Lloyd Hughes é um esplendido interprete dos seus papeis.

Reuna-se a tudo isso a renovação geral que foi feita na casa e que muito melhorou a *boubonnière*...

— Ao cinema Avenida affluiram durante esses ultimos dias as mocinhas da nossa melhor sociedade.

Mary Pickford, na téla, exhibia-se em *Meus que o pó*, e, como sempre, posando irreprehensivelmente o seu papel de maltrapilha, de *sans gêne*, de *jeune fille*.

Mary Pickford consegue tornar interessante o seu papel, apesar da infantilidade de que o reveste, infantilidade que, para os tempos que correm, se póde bem classificar de monotona, pois as meninas já se não contentam com essas figurinhas ingenuas e puras creadas por espiritos doentamente sonhadores.

Vimos no Cinema Avenida Mlles Yvonne Masset, Gabriella Placido Barbosa, Mercedes Leal Murinho, Helena Lima e Silva, Castro Barbosa, e muitas outras cujos nomes ignora, lindas, frescas, risonhas, e deliciosamente — *coquettes!*

Mlle. Écran

A NAPIERKOWSKA (Stacia) foi, durante muito tempo, uma das figuras favoritas do nosso publico, quando o film francez reinava soberanamente entre nós. Depois desappareceu essa linda artista. Sabemos agora que ella posou recentemente um grande film, "*A Atlantida*", fazendo o papel de Antinéa.

DOUGLAS FAIRBANKS pagou ao escriptor Edward Knoblock 20.000 dollars (180 contos) pelo argumento do film "*Os tres mosqueteiros*", extrahido do conhecido romance de Dumas pae.

Correspondencia de estrellas

Por intermedio de um jornal norte americano, *The Film Forum*, as estrellas de cinema nos Estados Unidos têm respondido ás perguntas que lhes são feitas pelos seus admiradores. Continuamos hoje a publicação dessas respostas, que de certo muito interesse têm despertado aos nossos leitores.

CARTA V

MARION — Qual o typo feminino mais apropriado para o cinema? Não ha, por assim dizer, um typo feminino mais adequado para o cinema que os outros. Isto é uma questão puramente de qualidades individuais. A pequena vantagem que as loiras, por exemplo, têm, em virtude do lindo effeito produzido pela cor de seus cabellos, é contrabalançada pela difficuldade existente em conseguir-se uma boa photographia de seus olhos, quando demasiado claros. Um porte esbelto é de maxima importancia, porém é preciso que a altura não seja excessiva. Uma outra qualidade indispensavel a uma



artista de ci
como a um
tura, é pos

feita estrutura ossea da cabeça — isto é — um craneo bem conformado. Geralmente, se uma moça tem o craneo bem formado, possui também feições formosas; mas, se ao contrario, ella tem uma construcção ossea defeituosa; se tem, por exemplo, o maxillar inferior demasiado curto, por mais lindamente modelado que seja, o seu queixo será sempre — no minimo — desinteressante. Porém, mais do que tudo, o que faz a boa artista de cinema é o que se chama personalidade. Personalidade é o bom senso, mais o instincto dramatico. O instincto dramatico ensina-lhe como fazer, e o bom senso como não ultrapassar certos limites. A *pose*, porém uma *pose* natural, é igualmente importante para uma artista. Algumas têm-na naturalmente, outras a adquirem por meio de exercicios pacientes nos studios. Marion Davies, Anna Nilsson, Alice Joyce, Mabel Normand, hoje artistas de renome, passaram pelo meu studio em seu caminho para a celebridade. Hoje, vendo-as na tela, admirei a graça natural de certos gestos, e me lembro então de que elles lhes custaram lagrimas amargas. Lagrimas! Dizem alguns que as lagrimas de artistas são de glicerina. Acredito que algumas vezes assim o seja. Mas eu tenho visto frequentemente uma artista concentrar-se por alguns instantes no seu papel, até que de seus olhos tristes desçam as lagrimas, lagrimas de verdade. Para isto é preciso em parte possuir personalidade para sentir a dor de outrem, e parte de arte dramatica para produzir o effeito preciso em um dado momento. Com os taes artistas de lagrimas de glicerina eu penso que o director de scena é que derrama lagrimas verdadeiras...

Não, não ha absolutamente um typo preferivel aos demais para o cinema. O que uma artista precisa ter é — personalidade e arte. A personalidade é um dom natural; a arte póde ser aprendida.

Personalidade e arte, eis a artista de cinema.

PERRHYN STANLAWS.

☆☆☆

ANDREY MUNSON, de quem num dos ultimos numeros nos occupamos, acaba de produzir um film intitulado *Heedless Moths*, sob as bandeiras da Perry Plays Inc. e direcção de Robert Leonard, marido de May Murray. Figuram entre os artistas que nesse film trabalharam Hedda Hopper, Ward Crane, Irma Harrison, Tom Burroughs, Jane Thomas, etc. Como nos seus anteriores trabalhos, a linda artista apparece em uma serie de *poses* plasticas do mais extraordinario effeito.



Darà todos...



*Bryant
Washburn*

Cartas da Film Landia © cinema e o theatro através dos olhos de Harold Lloyd



Nova York, Abril de 1921. — Harold Lloyd, com Charlie Chaplin e Buster Keaton, constitue nos Estados Unidos a popular trindade dos comicos de cinema. Chaplin, o mais velho dos tres, é o mais infantil nas suas creações e, talvez, por isso mesmo, o mais famoso e o mais querido deste povo tão infantil; é preciso que esta observação abra parenthesis para o seu ultimo film, *The Kid*, sem duvida o seu melhor trabalho, em que, tendo por assumpto uma creança, como se depreheende pelo titulo, ha lances fortes de emoção adulta, bastando notar-se que o leit-motivo do film é a ardente amizade de um vagabundo por um garoto de rua que elle cria como seu filho. Keaton, novato mas felicissimo na arte a que se entregou por inteiro, até de coração, pois que vae entrar para a familia cinematographica das Talmadge, casando-se com "a mais moça das tres", usa os mesmos processos antigos de fazer rir á custa de peripecias e trambolhões, trancos e quedas, onde pôde haver scenas e attitudes engraçadas, com ausencia absoluta, porém, do verdadeiro espirito da comicidade.

Harold Lloyd é o mais arguto e o mais fino entre elles, ainda que soffra as consequencias da adaptação do meio, porque aqui os actores não fazem o seu publico, como noutros paizes, mas são feitos, quasi por encomenda, para o publico. A graça comica nos Estados Unidos está como que bitolada, e o publico não aprecia nada que sae desses velhos moldes. Contudo, elle tira partido de todos os pormenores, imprime ás vezes o cunho de uma graça nova a scenas velhas e batidas; e dessa maneira, dizia-me elle proprio, agrada ao povo e contenta-se a si mesmo.

— Aliás, eu estou mais ou menos habituado — affirmava-me Harold, riscando um phosphoro á sola do sapato — á triste profissão de agradar aos outros. Em Nebraska, onde não sei como tive a idéa de nascer no anno de 1893 depois de Christo, lembro-me bem que as minhas occupações de garoto tinham sempre por fim ganhar algum nickel, sendo agradável fingindo ser util. Em Denver (não sei se sabe que fui educado em Denver), eu enchia todas as minhas horas "inuteis" a fazer, á porta de um *drug-store*, reclamo dos sorvetes que lá se vendiam, attrahindo gente com os meus ditos e as minhas amabilidades, para que, depois, eu tambem pudesse tomar sem onus o meu *ice cream*...

— Mas, depois disso, entrou em vida séria até que o cinema o foi buscar?

— Qual! Verdade é que isso de vida séria depende da maneira por que olhamos o mundo. O facto é que, depois disso, eu vendi doces, fui *call boy* num theatro burlesco e ainda outras cousas parecidas.

— Quando começou o seu trabalho na scena muda, afinal?

— Isso, pouco mais tarde, ao lado de Hal Roach; Roach foi o director que tive na elaboração de todas as minhas primeiras comedias para o cinema. Dahi, nunca mais deixei a tēla, que por signal não tem sido ingrata para commigo. Procuo viver ali num mundo áparte, com as minhas manias e as minhas predilecções; porque o cinema, sob certos pontos de vista, constitue um verdadeiro mundo em separado, e muito mais vasto do que parece a muita gente. Basta o senhor attentar em que o actor de cinema não tem que ver a sua platēa, como o do theatro que está directamente sob os seus olhos. O homem de palco nem pôde escolher as horas para trabalhar: já viu em

qualquer logar um espectáculo de theatro ás oito da manhã? No cinema, a gente, quando acaba de uma vez de fazer um film, dá a obra por terminada e cuida de outra cousa; no theatro, meu amigo, só a massada de repetir a peça todas as noites, e, ás vezes, aos domingos, de dia e de noite... "It is too bad!"

— Assim, talvez não pense Billie...

— E' verdade... Ella pensa justamente de modo contrario.

A palestra, a essa altura, se desviou para o caso de Billie Burke, que acaba de abandonar o *studio* pela ribalta, declarando abertamente que nunca voltará ao primeiro. Justifican-de tal decisão, a pequenina Billie, que é casada com Ziegfeld,



*Betty
Compton*



≡ A dolorosa historia de Andrey Munson ≡

Na vida, são, quasi sempre, os mais insignificantes incidentes que influem sobre o destino das pessoas, tornando-as felizes ou infelizes.

Vejamos o que succedeu a uma das mais formosas mulheres dos Estados Unidos, querida do povo, admirada pelos artistas e disputada como perfeito modelo de belleza, realçada por uma soberba harmonia de linhas. Vejamos toda a tristeza da historia de Andrey Munson, a linda artista cinematographica que, no film *Pureza*, deleitou meio mundo com as suas poses de nú.

Andrey Munson vivia em Syracuse, povoado nos arredores de Nova York, esplendido retiro em que se pôde passar as horas de descanso, serenidade e repouso, afastado da formidável agitação da colossal cidade norte americana.

Residia em companhia de sua mãe, desfrutando o conforto e as regalias proporcionadas por uma renda considerável. Era uma artista solicitada por todas as importantes firmas da cinematographia newyorkina, impondo, sem discussão, os limites dos seus honorários.

Em certo dia, mãe e filha resolveram fixar residencia em Nova York, e arrendaram um *apartment*, na West Sixty-fifth-street, na casa de propriedade do director Wilkins, que habitava outra parte do edificio, com a sua familia.

Os novos vizinhos passaram a viver sem estabelecer intimidade, só se encontrando, uma tarde ou outra, na escada. E, por essas occasiões, apenas trocavam saudações de cortezia. Nunca se haviam visitado.

O Dr. Wilkins, idoso mas bem conservado, tinha esposa e, por muitos annos fôra medico de theatros, facto que lhe grangeara uma vasta clientela de artistas. Seu character de homem delicado, sua reputação de profissional e a tranquillidade em que decorria sua vida, attrahiam á sua pessoa, o respeito e a sympathia de todo o bairro. Podia afirmar-se que o Dr. Wilkins era visto, naquella recanto de Nova York, como um verdadeiro patriarcha dos tempos primitivos.

A medida que avançava em idade, o doutor foi reduzindo o numero de seus clientes, como quem está cansado e deseja entregar-se ao descanso. Afinal, no anno passado, fechou o consultorio, e foi viver, com a esposa, em Locy-Black, na costa sul de Long Island, arrendando, ali, uma quinta que constituia admiravel sitio de repouso.

Em dia do ultimo inverno, o casal Wilkins transportou-se a Nova York, para visitar alguns amigos e lá se deixou ficar, até á noite, afim de assistir a um espectáculo theatral, regressando, pelo ultimo trem, a Long Island.

No comboio, o doutor e a Sra. Wilkins encontraram conhecidos com os quaes fizeram todo o trajecto em animada palestra.

No dia seguinte, Locy Black agitava-se com a noticia de que o casal Wilkins fôra assaltado por ladrões em sua propria residencia, tendo sido a esposa do medico morta a golpes de martello.

O caso causou sensação, mas a curiosidade publica ficou sem adiantar minucias, pois o Dr. Wilkins, profundamente

perturbado, não estava em condições de narrar o acontecimento.

Só muitos dias depois, o velho medico pôde ministrar uma versão incompleta que, em nenhum ponto, esclarecia o successo. Declarou que, no momento em que se iam deitar, haviam sido assaltados por ladrões mascarados que o manietaram, passando a desferir muitos golpes de mão nelle e em sua esposa.

A autopsia na Sra. Wilkins comprovou que a mesma succumbira a fortes golpes de martello na cabeça.

Passados alguns dias, o Dr. Wilkins dirigiu-se a Baltimore, com o intuito de passar, em casa de um amigo, os dias de luto.

Entretanto, a policia continuava a investigar activamente sobre o crime, que parecia envolto no mais sombrio mysterio.

Pouco a pouco, fôra abrindo caminho uma suspeita, baseada em declarações do Dr. Wilkins, que não estavam de accordo com os antecedentes estabelecidos. Assim, parecia inexplicavel terem os assassinos escolhido como victima a esposa do medico em vez de escolherem a elle, que podia, positivamente, offerecer maior ameaça á impunidade do delicto. Além disso, o doutor garantira que sua esposa fôra atacada no momento em que se dirigia para o leito. No entanto, pôde ser verificado que a Sra. Wilkins conservára o penteado do dia, com todos os grampos que o sustentavam, indicando claramente que a morte a havia surpreendido antes da hora de deitar-se para dormir.

Suspeitosa, por esses motivos, revolveu a policia incidir suas investigações sobre a pessoa do medico, procurando, com o maior empenho, determinar as causas que poderiam ter influido para que o mesmo decidisse supprimir a sua velha companheira na vida. O medico foi conduzido á prisão e sua casa revistada cuidadosamente, revolvendo a policia os seus papeis, anciosa de encontrar o antecedente que levou o doutor Wilkins a uma revelação.

Um aphorismo policial, muito antigo, ensina que, em todos os casos mysteriosos, deve-se sempre procurar a mulher, *Cherchez la femme*.

Mesmo que a idade do medico afastasse, um tanto, essa probabilidade, o encontro de um cartão de visita accentuou a investigação nesse sentido. O cartão tinha apenas o nome de Miss Andrey Munson.

A policia acreditou ter encontrado ahi a chave do mysterio e mandou um grupo de *detectives* a Toronto, afim de interrogarem Miss Munson, que lá se encontrava, numa prospera temporada.

Desde esse instante, o mysterioso crime entrou na phase sensacional. Os jornaes dos Estados Unidos inseriam grandes reportagens em que apparecia o nome de Miss Munson estreitamente ligado a narrativas *noyellescas*, cheias de intrigas e suspeitas.

O encontro do cartão de visita foi posto em foco, realçado por pavorosas minucias que pasmaram aos que as liam. Embora a investigação policial não lograsse adiantar um



ETHEL CLAYTON

*Norma
Debra
morreu...*



A linda artista em varias de suas mais artisticas photographias.



passo a mais, a cumplicidade de Miss Munson foi geralmente aceita. Seu retrato, reproduzido em todos os jornaes, fel-a conhecida como a instigadora de um crime sinistro e repulsivo.

Foram vão os seus protestos de innocencia; a suspeita lançada manchava a sua reputação e a sua honestidade.

Ante o juiz affirmou ignorar como se encontrava o seu cartão entre os papeis do medico e provou que jámais tivera relações, siquer amistosas, com o mesmo. Conhecera-o, apenas, superficialmente, como proprietario de uma casa em que residira.

Pouco depois, o velho medico recatava-se na prisão, e como o suicida, em taes casos, é um confesso, ninguem mais duvidou da culpabilidade de Wilkins.

Cessadas as investigações da policia as suspeitas sobre Miss Munson perduraram, entretanto, em todas as imaginações e, desde aquella época, fel-a soffrer a mais espantosa tragedia que se possa alijar na alma de uma mulher delicada e honesta. Fechou-se-lhe a sociedade onde era relacionada; por toda a parte se viu repudiada; todos os seus contractos foram desfeitos e, ha um anno, procura trabalho, em vão, por todo o territorio dos Estados Unidos.

O tenebroso crime de Long Island fal-a perder todas as oportunidades de ganhar a vida e de reconquistar o logar que occupava outr'ora. Physicamente, Miss Munson é uma sombra. Em um anno doloroso perdeu a harmonia de suas linhas, a frescura de sua belleza, apresentando o aspecto de uma mulher quebrantada pela idade.

Entretanto, cumpre salientar ainda que a mulher esquelada e macilenta de hoje, ha precisamente cinco annos servia de modelo, com o seu corpo esculptural, á grande estatua que a municipalidade de Nova York fez levantar na Exposição de S. Francisco, o que valeu o espalhado renome de *Panamá-Girl*.

☆☆☆

BIOGRAPHIA DE ELSIE FERGUSON

Considerada como uma das mais formosas atrizes da scena falada, Elsie Ferguson só ultimamente é que resolveu dedicar-se á arte muda. Como interprete do drama classico americano ha poucas que a igualem, tanto nesse paiz como na Inglaterra.

Durante a sua carreira artistica trabalhou arduamente e com muita persistencia, e devido ao grande amor pela sua arte conseguiu vencer todos os obstaculos e gosa hoje de um prestigio invejavel como atriz. Elsie Ferguson nasceu na cidade de Nova York em 19 de Agosto de 1883. Debutou no palco do Theatro Madison Square, representando depois com grande successo nos dramas *The Liberty Belles*, *Miss Dolly Dollars*, *The Girl from Kay's*, *The Two Schools*, *The New Clown*

e *The Second Fiddle*. Em Londres debutou no Theatro Playhouse no drama *The Earl of Pawtucket*.

Um dos seus notaveis triumphos na scena falada foi no drama *Shirley Kaye*. Ha muitos annos que varios productores de films dilligenciavam contractal-a, mas debalde. Não achava prudente dedicar-se á cinematographia sem que esta arte se desenvolvesse mais efficazmente, e como muitas outras celebridades da scena falada só recentemente é que se decidiu a estudar a arte muda. Só á *Famous Players Lasky Corporation*, productora de films, tendo como protagonistas celebridades artisticas, é que coube a primazia de poder contractar esta atriz de fama. Foi filmada primeiramente na pellicula *Barbary Sheep*, de Robert Hichen e dirigida por Maurice Tourneur.

As mais notaveis produções de Elsie Ferguson são as seguintes: *Barbary Sheep*, *The Rise of Jennie Cushing*, *Rose of the World*, *The Song of Songs*, *The Lie*, *A Doll's House*, *The Danger Mark*, *Heart of the Wilds*, *Under the Greenwood Tree*, *His Parisian Wife*, *The Marriage Price*, *Eyes of the Soul*, *Avalanche*, *A Society Exile*, *The Witness for the Defense*, *Counterfeit*, *Lady Rose's Daughter*, *Miss House in Order*, *Sacred and Profane Love* e *Footlights*.

Depois de ter sido applaudida delirantemente durante o tempo em que representou o drama *Sacred and Profane Love* na scena falada, Elsie Ferguson fez uma viagem de recreio ao Japão e agora vae ser filmada nesse mesmo drama, sob a bandeira da *Paramount*.

☆☆☆

GLORIA SWANSON TAMBEM VAE SER FILMADA BREVEMENTE EM UM NOVO PHOTODRAMA

Assim que terminar o film *O grande momento*, escripto pela notavel autora ingleza Elinor Glyn, Gloria Swanson será filmada em um photodrama da lavra de Edward Sheldon, assim declarou o Sr. Jesse L. Lasky, vice-presidente da *Famous Players*. O titulo ainda não foi escolhido e a respeito do enredo ainda nada transpirou.

Gloria Swanson appareceu na tela como primeira estrellia no film *O grande momento* e ficou desde já definitivamente determinado que todas as suas pelliculas terão enredos attrahentes e empolgantes.

☆☆☆

GRACE DARMOND está trabalhando actualmente ao lado de Thomas Meighan, nos films da *Paramount*.

Para todos...



Conrad Page

CARTAS DA FILMLANDIA

O TRIANGULO FATAL: MARY PICKFORD, OWEN MOORE E DOUGLAS FAIRBANKS — O CASAMENTO ENTRE ESTRELLAS E ASTROS — UM OPPORTUNO PROJECTO DE LEI QUE, CONSTA, SERA' APRESENTADO AO SENADO AMERICANO.

Nova York, Abril de 1921.

Aqui, o mundo cinematographico, para com mais motivo monopolisar a attenção publica e privada, não sómente offerece entrecchos complicados á luz do *écran*, mas tambem enredos embaraçadissimos em sua vida quotidiana, mórmente quanto ás atrapalhações de casamentos e divorcios, pois que os segundos acompanham os primeiros como uma consequencia fatal. Casamento e divorcio são, para esta gente, apenas duas faces de uma questão unica. Uma não é mais importante nem menos curiosa que a outra: são igualmente essenciaes á vida americana, dentro e fóra do cinema. O casamento continuará a ter sobre o divorcio uma primazia meramente chronologica, até o dia em que se descubra a possibilidade de praticar-se o divorcio antes do casamento...

A respeito, andam agora na ordem do dia, mais uma vez, tres dos nomes mais populares da tēla: Mary Pickford, Douglas Fairbanks e Owen Moore. O Procurador Geral do Estado de Nevada acaba de accusar Mary, a *America's little sweetheart*, de fraude na acção de divorcio, movida e vencida por ella contra Owen Moore, em Novembro de 1920, em Minden, Nevada. Douglas e Owen estão tambem implicados no caso de maneira mais ou menos compromettedora.

Affirma o Procurador Geral de Nevada, após minucioso estudo do processo, que houve "fraude e collisão entre as partes em litigio então, isto é, entre Miss Pickford, hoje Mrs. Fairbanks, e Mr. Owen Moore". Isto quer dizer nada menos que o primitivo casal combinára uma farça para illudir o juiz, farça em que não deixou de tomar parte activa o então futuro marido de Mary.

dente harmonia, surprehendente entre figuras de tēla num paiz como este. Mas, lá veiu tempo em que as cousas mudaram. Owen Moore foi para o Este (Estado de New England) fazer films; Mary se deixou ficar em California, fazendo films.

Afinal, em 12 de Abril de 1918, os jornaes publicaram noticias curtas, mas redigidas mais ou menos do seguinte modo: "Mrs. Fairbanks separou-se de Douglas, porque ella acredita que elle e Mary Pickford estão affeiçoados tão profundamente um ao outro, que seria impiedoso para uma esposa perturbar a sua felicidade. Mary continua calada deante de tudo."

Anno e meio mais tarde, Mary, por seu lado, leva ao tribunal uma acção de divorcio contra Owen Moore. Em começo, taceia um pouco á procura de qualquer motivo justo; depois, acha que a sua prolongada ausencia era a mais justificavel das razões. A scena passada no salão do tribunal de Minden, uma cidadezinha de Nevada, foi digna em tudo da curiosidade de uma objectiva cinematographica: imaginem os espantados fazendeiros, criadores e *cow-boys* da circumvizinhança, rodeando a pequenina Mary que, de pé, apresentava as razões por que pedia á côrte a sentença de divorcio contra Owen Moore, que permanecia no Este, empenhado em elaborar films para a *Selznick*. E ella conseguiu o seu divorcio para, dias depois, casar-se com Douglas. Isso, como é notorio, trouxe boa oportunidade para interminaveis discussões, pois que o publico norte americano se bipartiu em aprovação e desapprovação a tal pro-
ce di mento. E m-
quanto o bate-
bocca crescia em
casa ensurdece-
dormente, el-
les foram
para fóra



Assim, vem á baila novamente a socegada antiga esposa de Douglas, filha do millionario rei do algodão, Daniel Scully e agora já casada com um pacato corretor de Pittsburgh, James Evans. Este não deverá gostar nada da rememoração que ora se faz do suave romance de Doug com a naquelle tempo Miss Beath Scully, quando Fairbanks era actor de palco, fazendo successo em *The Man of the Hour*, abandonando logo depois a ribalta, porque assim o exigia o pae de sua noiva.

Por essa época, uma duzia de annos atraz, Mary e Owen contractavam casamento e eram felizes de causar inveja a muita gente feliz. Owen dirigia Mary nesses seus primeiros films, que foram os degrãos de sua fama. Ella já havia trabalhado no palco, quando pequena, sob o nome de Gladys Smith, em dias arduos e penosos para "a menina dos lindos cabellos" que tinha de contribuir com o seu quinhão semanal para o sustento da familia. Foi ao lado de Owen Moore, porém, que Mary Pickford viu a alvorada do seu grande exito.

Durante dez annos ambos os pares viveram em surprehen-

para importunar-se menos e dar mais liberdade aos contendo-
res: na Europa, gozaram uma deliciosa lua de mel, apenas um pouquinho movimentada de mais.

De volta á America, proseguiram ambos no honesto serviço da fabricação de films de maior ou menor potabilidade (os de Mary são sempre potaveis; mas alguns de Douglas, só os pódem mesmo tragar esses americanos que labutam durante o dia em *drug-stores* baratos e, á noite, no cinema da esquina mais proxima, palpitam de pura emoção romantica vendo uns pinotes de cavallo montado por um sujeito tão valente que, sózinho, revólver em punho, obriga a parar na estrada um comboio ferro-viario, enquanto levantam os braços, em *hold up*, todos os viajantes, uns cem ou duzentos, desde o machinista até o guarda-freios do ultimo carro...)

Essas proezas do popular Doug e os sorrisos perturbadores de Mary foram agora suspensos de chofre pela declaração vinda de Nevada, cujo Procurador Geral do Estado acaba de affirmar que elles não estão absolutamente casados. Tal declaração não vem chocar unicamente os dois luminares da tēla americana,

mas também vem transtornar os planos de Owen Moore, que estava architectando ás escondidas, segundo consta, um novo enlace, como o seu mano Tom Moore, que, divorciado de Alice Joyce, anda a emmaranhar-se nas teias de Renée Adorée.

Corre o boato de que um velho senador de juizo e amigo da ordem vae apresentar ao Congresso dos Estados Unidos um sensato projecto que, uma vez convertido em lei, regulará o casamento, conservando todas as peculiaridades da instituição, nos diversos Estados da União, apenas exceptuando, de um modo especial, a classe de *estrellas* e *astros* que, brilhando muito acima das creaturas terrenas, não pô-

Gloria Swanson

dem estar sujeitos ás mesmas leis: para elles a nova lei abolirá a cerimonia do matrimonio e, implicitamente, a necessidade do divorcio, podendo, de então em diante, encontrar-se entre si á vontade, em abraços sideraes, na livre amplidão do Infinito, onde tudo é liberdade e a que pertencem em essencia os seus corpos luminosos...

GOMES
LEITE.



O film "Peter Ibbetson" será interpretado por dois artistas de fama

Em cumprimento da promessa de Jesse L. Lasky em apresentar em um só film varias estrellas em vez de uma, conforme foi feito no drama *The Affairs of Anatol*, dirigido por Cecil B. De Mille, sabemos agora que a actriz Elsie Ferguson e o actor Wallace Reid interpretarão os principaes papeis na pellicula *Peter Ibbetson*, da *Paramount*, que tanto successo alcançou na scena falada.

Peter Ibbetson é um film que está sendo dirigido por George Fitzmaurice, e como obteve um exito extraordinario no palco é provavel que aconteça o mesmo na scena muda.

"Vae ser uma super-produção em toda a extensão da palavra", declarou o Sr. Lasky. "E' mais uma pellicula com artistas de reconhecido merito e assim cumpro a minha promessa de produzir films com scenas de verdadeiro valor artistico e detalhes estheticos.

☆☆☆

DUSTIN FARNUM foi recentemente contractado pela *Fox* para uma serie de films. Esse actor, que já gosou entre nós de alguma popularidade, ha muito que não apparece em nossas télas, tendo sempre trabalhado para empresas cujas produções não vêm ao Brasil. E' o irmão mais velho de William Farnum. Conta 47 annos de idade.

☆☆☆

Carmen, de Pola Negri, obteve nos Estados Unidos apenas um successo de estima. A critica salvou o trabalho da genial artista, mas criticou asperamente Harry Liedtke no papel de *D. José* e a falta de propriedade de certos typos e scenarios. Foi, lembrem-se os nossos leitores, essa a critica que nós fizemos destas columnas. Estamos, pois, em excellente companhia.

Josephine Hill



que se ouve
e
que se vê



A REPARAÇÃO



IMMENSO, magestoso, sacudindo as suas ondas impetuosas para os céos, o dorso encrespado e revoltado, abrindo gigantescas cavidades aqui, para mais adiante erguer e avolumar formidáveis rolos de agua, o mar eterno despejava os seus vagalhões ao longo de todas as praias da cidade. Neptuno embriagara-se nessas noites húmidas e frias de inverno e, de tridente em punho, levantara-se do fundo dos seus esconderijos

para vir á tona da bahia maravilhosa, orgulho dos nacionaes e encanto dos estrangeiros, vomitar grosseiramente a sua tremenda intemperança.

A mão intelligente e operosa, a mão elegante e artistica do homem havia collocado em volta do caes as suas lindas muralhas de defesa contra a furia do monstro mythologico. A's horas tristes e silenciosas das madrugadas, nymphas e sylphides deixavam as aguas e vinham para a beira dos caes, para os paredões erguidos, ciciar segredos amorosos, caminhando aos pares pela Gloria, por Flamengo e Botafogo. Muitas vezes, outras nymphas e sylphides terrestres, sahindo das embocaduras das ruas desertas e tranquillias, para os mesmos lados se dirigiam e com as deidades da poesia antiga confundiam-se, a ponto dos transeuntes retardatarios não saberem distinguir, dentre ellas, quaes eram aquellas que a imaginação dos bardos e trovadores creara na sua fantasia e aquellas que, de facto, tomavam forma e viviam a vida humana.

As nereidas sorriam na contemplação da existencia real, olhando os mortaes e com elles falando. A principio, reuniam-se em torno do grupo em bronze do Descobrimento, trabalho de esculptura que o nativismo se propõe a demolir, pelos fundamentos que allega de que o camartello de Bernardelli não se inspirou na verdade nua e crúa da Historia, e era sob as vistas complacentes de Pedr'Alvares e dos seus companheiros de jornada que as semi-deusas guanabarinhas discorriam alegremente, sobre o passado, o presente e o futuro.

O descobridor impavido repetia-lhes as angustias e as privações da sua rota, em 1500, para as Indias, quando, avisado de que Adamastor o desbarataria e o perderia antes da frota se approximar do Cabo das Tormentas, teve que se fazer ao largo, afastando-se demais das costas africanas. A um paladino da Renascença em Portugal, com a responsabilidade de ser o continuador da obra heroica e gloriosa de Diogo Cão, Bartholomeu Dias, Fernão de Magalhães e Vasco da Gama, não ficava bem, não era mesmo decente recuar á simples ameaça do fantasma que apparecia entre os astros e as ondas e que de humano tinha o gesto e o peito... Era aproar, navegar para a frente, ir afundar-se onde já havia desaparecido Bartholomeu Dias.

Mas, Pedr'Alvares era almirante, par do reino, chefe da Armada de uma poderosa nação maritima com influencia decisiva nos dominios do mundo. Não era um simples piloto, de velas desfraldadas, mar em fóra, atraz do desconhecido, pela honra de ligar o seu nome á descoberta de terras ignoradas. Elle não ia mesmo descobrir coisa alguma; ia commandando uma forte expedição militar, disciplinada e cohesa, com a missão gravissima de estabelecer a administração das Indias ambicionadas. Qualquer imprudencia poderia compromettel-o, sacrificando os magnos interesses da corôa do seu amo e venturoso senhor.

E o almirante, baixando os olhos como para invocar o testemunho de Frei Henrique e do escrivão Pero Vaz Caminha, recordou como a necessidade não conhece leis. Desviou-se da sua trajectoria e um dia, 21 de Abril ou 3 de Maio, pouco lhe interessava saber o que os calendarios posteriores haviam apurado, achou-se deante do Monte Paschoal, ao sul da Bahia, que Frei Henrique baptisou e do qual elle se aposou, como de tudo mais que houvesse.

— Oito milhões de kilometros quadrados, meu almiran-

te, murmurou ao lado o escrivão, que piscava o olho para uma das nereidas sentadas sobre o pedestal.

Pedr'Alvares não tinha bem a conta certa e disfarçou, considerando que seria isso, mais ou menos. A colonisação obedecera a uma politica de máos principios. Lisboa estava cheia de aventureiros de toda a casta que desciam do norte da Europa attrahidos pelo commercio do ouro, das especiarias e das pedras preciosas. A fama de Veneza e de Genova, onde as ambições insaciaveis da idade-media se localisaram, passou-se para a metropole de Ulysses. Ella era o mercado máximo de todos os grandes mercados. As noticias da frota desertora do seu rumo ecoaram nos centros de corretagem lisboeta como um acontecimento sensacional, atirando-se para cá os pioneiros da exploração, gente sem alma, picada pelo aguilhão feroz da cubiça, capaz de todos os actos e attitudes para ganhar dinheiro, viesse de onde viesse, fosse lá como fosse. O governo real, por sua vez, attendendo a que a opulencia e o deslumbramento, de uma côrte que queria metter o mundo dentro dos porões de suas frageis caravellas, arruinavam uma parte da nobreza da época, estragando-lhe o caracter e tornando-a amoral, deu para expatriar para as suas novas paragens americanas os fidalgos que eram julgados fóra das relações sociaes.

— Homens sem fé, nem resignação, banidos das leis christãs, aparteuo o santo capellão, espiando para o céo, cada vez mais annuviado.

Pedr'Alvares concordou. Desse começo de colonisação, vieram mais tarde as lutas terriveis contra os holandezes, hespanhoes, inglezes e francezes. Portugal defendia-se, defendendo o seu Brasil e prestou os mais assignalados serviços á civilisação continental, assegurando a homogeneidade da lingua e a integridade do povo brasileiro.

Ergueu a mão, mais alto um pouco do que o esculptor a collocara, como para tomar a Deus por testemunha das suas palavras. Ia proseguir, quando o ruido de varios caminhões conduzindo trabalhadores da Limpeza Publica parou perto. As nereidas desapareceram mysteriosamente, como tinham apparecido.

Então, reparei que tambem eu me achava ali ao pé do monumento. Deus, recolhendo os nossos soffrimentos, faz delles um livro sem fim, onde aprendemos melhor a observar a natureza. Tive vontade de philosophar commigo mesmo, aquella hora tão tarde, admirado deante da violencia do mar destruidor da esthetica da capital cheia de bellezas, mas, na minha frente, dois pretos espadaudos, enfiados nos seus capotes e de gorros enterrados até ás orelhas, pararam. Conversaram. Percebi que eram cocheiros de praça.

Um delles exclamou:

— Que grande cousa é o mar!

Devia ser um cocheiro poeta. O outro meneou a cabeça, accendeu um charuto e rosnou:

— E' verdade; mas que estrago elle está fazendo!

Este era simplesmente cocheiro.

Paulo Filho

MUNDANOS e MUNDANAS

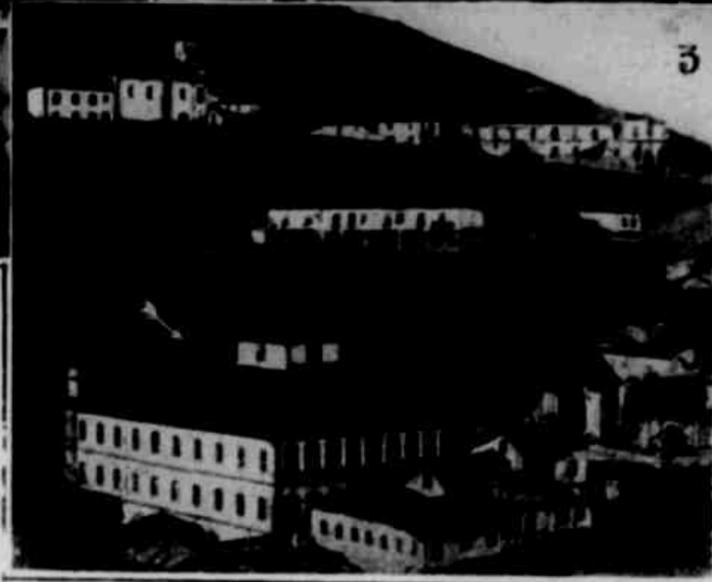
A distincta senhora, vulto proeminente das nossas rodas mundanas, não perde fox-trot, nem tango, nem rag-time, nem nenhum numero de dança, nos salões de baile que frequenta. E o mais curioso é que a elegante dama só gosta de dansar com *almofadinhas*.

Alguem que observara essa predilecção da requintada mundana — gracejou com madame e ella respondeu com seu habitual espirito:

— E' mesmo; eu só gosto de dansar com *almofadinhas*. Detesto dansar com gente velha. Os homens, depois que pasam da idade, perdem a flexibilidade, ficam muito duros...

Será, mesmo, por isso?

Um levante contra Assumar



1) Palacio do Conde de Assumar, em Mariana; 2 e 3) Aspectos de Ouro Preto, antiga Villa Rica.

(REVOLTA DE VILLA RICA EM 1720)

Foi a 16 de Julho de 1720 (201 annos feitos já) que se deu a reacção do Conde de Assumar contra os rebeldes de Minas Geraes, e a sanguinolenta repressão que se seguiu á entrada das tropas realistas em Villa Rica. Minas foi nos seus primeiros dias uma capitania, onde a desordem e a anarchia sempre imperaram. O entrechoque das ambições dos faiscadores de ouro que afflorava no solo virgem deu em resultado a guerra dos emboabas. Paulistas foram os primeiros povoadores do novo territorio, os desbravadores daquelles adustos sertões. As bandeiras partidas de S. Paulo, de Taubaté, de Guaratinguetá palmilharam os caminhos abertos por Fernão Dias Paes Leme, o mallogrado descobridor das esmeraldas do Guahicuihy, essas lindas pedras verdes, que hoje, identificadas como simples turmalinas, pejam as montras dos nossos joalheiros.

O paulista, imprevidente, só tratava de explorar os descobertos, sem buscar, creando a lavoura ao lado da lavra do mineral, garantir a propria subsistencia. Foi quando appareceram os emboabas. Negociantes portuguezes do Rio de Janeiro, os seus prepostos, criadores de gado de Pernambuco e da Bahia, surgiram no rico territorio, cuja lendaria fama de riquezas se havia logo espalhado por todo o vasto territorio destes Brasis. O commercio era facil e rendoso; se o ouro era tão abundante que bastava baixar as mãos ao solo para retiral-as cheias de folhetas auríferas... Os rebuscadores de ouro pagavam em oitavas do precioso metal todos os artigos de commercio, mantimentos, armas, vestuario...

Dentro em pouco, mascateando, as riquezas retiradas do solo mineiro passaram das burjacas dos rudes sertanistas para as bolsas dos portuguezes, bahianos e pernambucanos, emboabas todos para o desconfiado paulista. E foi verificando este que por mais que trabalhasse, por mais que fizesse novas descobertas, por mais ouro que da terra retirasse, todas essas riquezas se lhes escoavam dentre os dedos para augmentar os cabedaes dos commerciantes, que rebentaram os primeiros conflictos entre paulistas e emboabas, de que a revolta de Villa Rica em 1720 foi o ultimo eco.

Nos nossos dias ha a tendencia para glorificar Felipe dos Santos, o mallogrado chefe do levante, consagrando-o um dos nossos martyres da liberdade.

Entretanto, á luz dos documentos historicos, está plenamente provado que a revolta de Villa Rica teve como chefes tres portuguezes — Mosqueira da Rosa, ouvidor da comarca; Paschoal da Silva Guimarães, o mais rico potentado das minas; Felipe dos Santos e a inspiração de Manoel Nunes Vianna, que se bem desterrado para os sertões da Bahia, onde administrava 200 leguas de terra que no valle de S. Francisco possuia D. Maria Isabel Guedes de Britto, ainda fazia sentir nas terras das minas a sua antiga influencia de dictador. D. Pedro de Almeida Portugal, Conde de Assumar, governador e capitão-general das Minas Geraes era um politico consummado. Ao rebentar o motim fez de bom moço; assentiu em tudo quanto exigiram os amotinados, concedendo o que podia

e o que não podia, por ser da real alçada. Mal porém pôde reunir os dragões de sua guarda, chamados dos pontos em que se achavam, e armados os paulistas soffregos de uma desforra que correram a offerecer-lhe o seu auxilio, marchou da Cachoeira, onde já fizera prender Felipe dos Santos, contra Villa Rica e sem combate retomou-a, porquanto os amotinados estavam já desmoralizados. A repressão fez-se barbara e violenta. As casas de Paschoal da Silva Guimarães foram pasto das chammas. Lá está em Ouro Preto, com o nome que lhe ficou desse facto, o morro do Queimado a attestar a passagem da justiça d'El-Rey Nosso Senhor. Felipe dos Santos foi enforcado e, amarrado á cauda de quatro cavallos, feito em pedaços. O terror implantou-se na capitania.

Os presos foram remettidos para o reino. Lá Paschoal da Silva Guimarães, graças ás barricadas do seu ouro, conseguiu por tal fórma adquirir as amizades dos fidalgos da corte e dos magistrados do Conselho Ultramarino que, não fóra o seu alto nascimento e a D. Pedro de Almeida Portugal, caro teria custado a sua violencia. A morte arrebatou o potentado de Villa Rica, livrando o Conde de Assumar de outros trabalhos além do que teve, escrevendo a grande memoria justificativa dos seus actos, que em sua collecção de manuscritos guarda a nossa Bibliotheca Nacional.



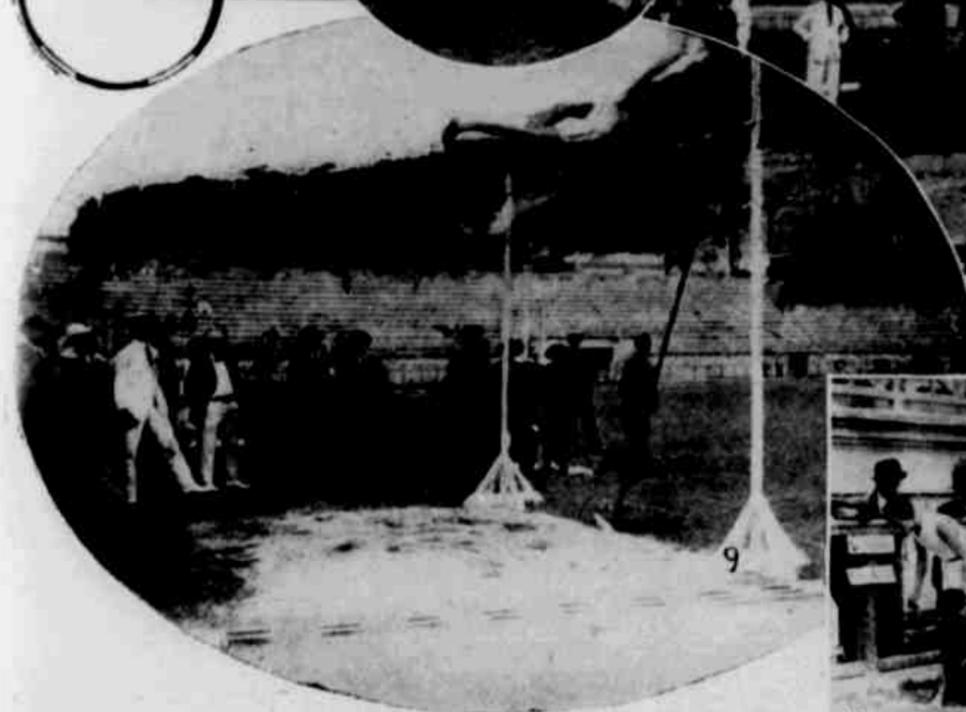
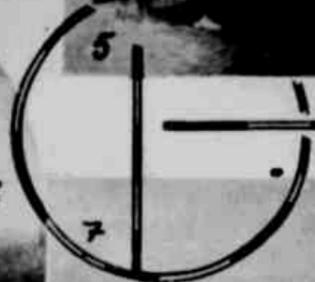
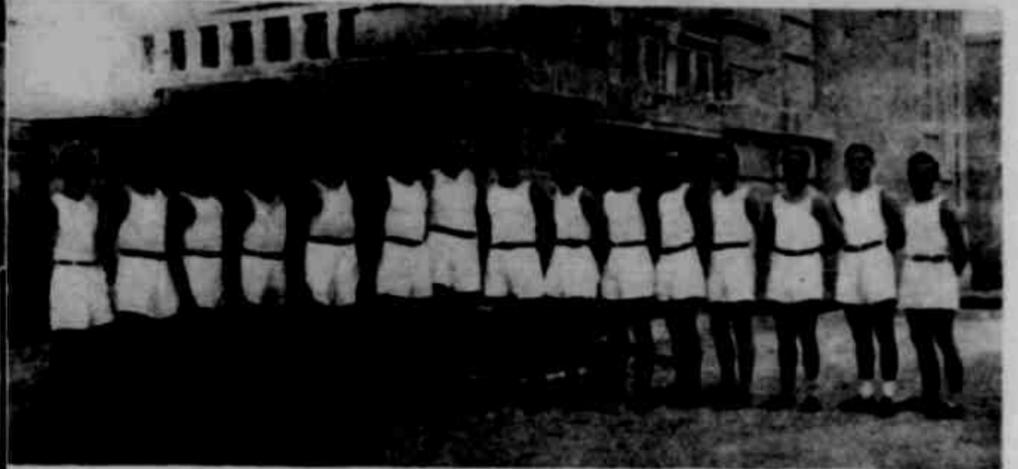
Boas vindas

Sr. Dr. Luiz de Almeida Braga, bella nobre figura do Portugal novo, chefe dos jovens integralistas e um dos directores do jornal *A Monarchia*, que tão profunda influencia exerce sobre a alma da grande nação d'além mar. Escriptor finissimo, ao mesmo tempo um poeta evocador de paisagens remotas, e um forte esclarecedor de idéas.

O Sr. Dr. Luiz de Almeida Braga está no Rio, de visita.

Nenhuma visita seria mais grata ao nosso espirito e ao nosso coração.

No mundo do Sport

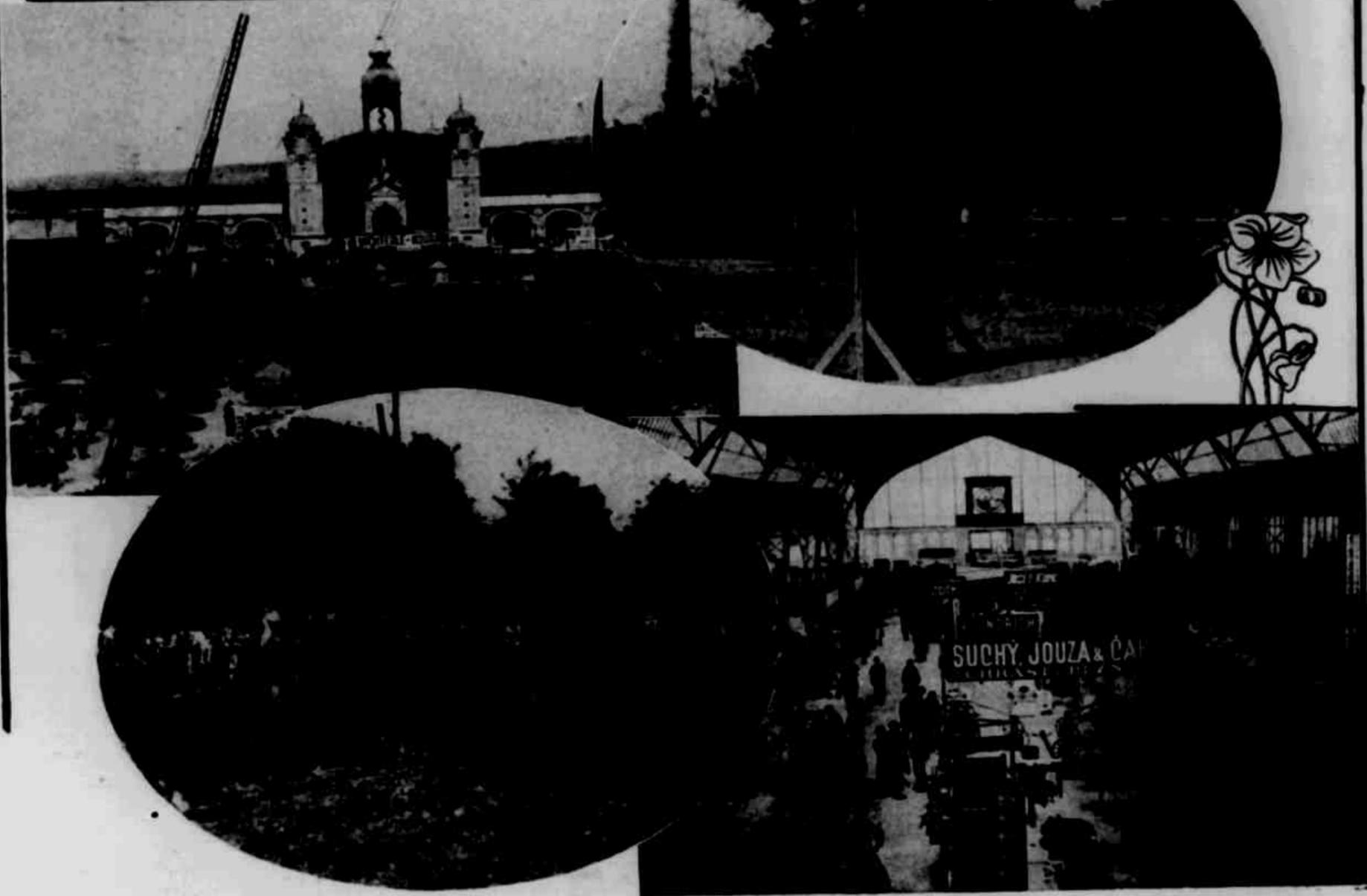


4-5-6-7-8-9-10-
JOGOS-ATHLETICOS-



-2-3-jogos de Domingo

Feira de Praga



:: A EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE PRAGA ::

Promovida pela "União Agrícola Tchecoslovaca", realizou-se de 12 a 17 de Maio ultimo, em Praga, uma exposição agrícola, que visou sobretudo mostrar o estado florescente e a eficiencia da agricultura e pecuaria da Tchecoslovaquia.

O importante certamen agrícola, organizado sob uma orientação esclarecida, abrangeu não somente a agricultura de todo o territorio tchecoslovaco, nella se fazendo representar todas as provincias e regiões do paiz, como ainda as materias annexas à industria agrícola e pecuaria propriamente ditas, qual a industria florestal, a technica de agronomia, a instrução e o ensino, bem como a estatistica agrícola.

Esta parte da exposição se continha, sobretudo, nos dous pavilhões especiaes reservados ao Ministerio da Agricultura e ao Conselho Agrícola, — pavilhões que constituíam o centro da exposição — e em que se encontravam reunidos dados em numero sufficiente para dar uma idéa dos trabalhos relativos ao aproveitamento e valorisação do solo, à cultura racional e criação de gado, à piscicultura, às obras hydraulicas

e de canalisação executadas, e finalmente relativos à reforma do regimen agrario.

A parte technica se achava dividida em tres sessões geraes: 1) trabalho de valorisação do solo; 2) estudo dos terrenos e seu melhor aproveitamento; 3) aqueductos e irrigação.

Annexa, realizou-se tambem uma exposição da industria de machinas agrícolas, formada de mostruarios dos diversos typos e mais recentes modelos de apparatus agrícolas, manufacturados na Tchecoslovaquia.

A' Exposição Agrícola, que teve grande concorrência, affluiram numerosos estrangeiros, desejosos de estudar os novos aperfeiçoamentos introduzidos e o surto notavel que se nota na producção agraria tchecoslovaca.

Dentre os paizes amigos que se fizeram representar, enviando delegações ao certamen, contam-se as duas nações irmãs Yugoslavia e Bulgaria, sendo que a delegação desta ultima foi chefiada pelo ministro da Agricultura do reino.

A China — Siuan-wang, rei do Tisi, na China, interrogando Meng-tsen, discipulo de Confucio (Kungfotsen) e, por sua vez, grande philosopho, disse-lhe:

— Ouvi contar que o parque do rei Wen-wang tinha sete leguas de perimetro. Será verdade?

— A historia, senhor, dá o facto por certo.

— Era, então, enorme!

— E, comtudo, o povo sempre o achou muito pequeno...

— O meu tem apenas quatro leguas e o povo o considera muito grande! Porque?

— O parque de Wen-wang tinha sete leguas de perimetro, mas iam lá todas as pessoas que precisavam apanhar herva ou cortar lenha: o rei o tinha em comum com o povo. E sendo, assim, da nação, o povo, com justiça, o achava mui pequeno. Mas o vosso, senhor, se tem apenas quatro leguas, é só vosso, e quem lá entra, isso tenho ouvido, é condemnado. Não falta, pois, razão ao povo, quando acha o vosso parque muito grande.

Leis — Anacharsis, philosopho da Scythia, estando em Athenas, no anno 592 antes de Christo, ouviu de Solon, ácerca de suas leis, este dizer:

— São excellentes, as melhores a que os athenienses podem sujeitar-se.

— Sei lá, respondeu Anacharsis.

E como duvidoso da boa pratica das leis accrescentou:

— Não passam as leis de teias de aranhas, que as andorinhas rompem e em que só as moscas ficam presas.

— As minhas, replicou Solon, hão de ser cumpridas, porque as adaptei aos interesses dos cidadãos.

○○○

Os nossos estudantes—Na aula de portuguez:

— Sr. Felipe, por que motivo poz o senhor um accento circumflexo na palavra calor? Quem foi que lhe ensinou essa asneira?

— Asneira, não senhor. Meu pae é um homem formado e sempre que chega em casa suado costuma dizer: "O calor se accentua". Já vê...

Festa dançante no C. Natação e Regatas

ha tempos atraz, eu vi uma *Anna Boleyn* melhor que essa.

— Mais *fiel*, talvez?
— Oh! isso, minha senhora, embora ella e o duque o jurem... eu faço como o rei...
— ?...
— Não acredito!

A distincta senhora, vulto proeminente das nossas rodas mundanas, não perde *fox-trot*, nem *tango*, nem *rag-time*, nem nenhum numero de dança, nos salões de baile que frequenta. E o mais curioso é que a elegante dama só gosta de dansar com *almofadinhas*.

Alguem que observara essa predilecção da requintada mundana — gracejou com madame e ella respondeu com seu habitual espirito:

— E' mesmo; eu só gosto de dansar com *almofadinhas*. Detesto dansar com gente ve-

lha. Os homens, depois que passam da idade, perdem a flexibilidade, ficam muito duros...

Será, mesmo, por isso?

Os nossos funcionarios publicos — Um amanuense apresenta-se ao seu director e com ar grave faz-lhe a seguinte solicitação:

— Sr. doutor, ha oito annos que sirvo nesta repartição, creio que a contento de todos; vae-se dar agora uma reforma e espero que V. Ex. me proponha ao ministro para ser promovido. Preciso absolutamente dessa promoção, pois V. Ex. deve saber que me casei.

— Mas, meu caro, quer que o Estado se responsabilise pelos desastres succedidos fóra do serviço?

MUNDANOS e MUNDANAS

Armando Costa Pereira ouvia com attenção e visivel contentamento a historia que uma *Oriental* lhe contava quasi ao ouvido, sobre o Dr. Celso Bayma. O que era, eu não sei! Ouvi falar em Paris... em francezinha... em cabeça... E por mais que eu desse trato ao bestunto, não conseguí conciliar cabeça com francezinha em Paris! não pude perceber mais nada, porque não sei francez e o bom da historia foi contado nesse idioma. O resultado, porém, da

No Club Gymnastico Portuguez

anecdota que a possuidora daquelles lindos olhos contou, foi uma retumbante gargalhada do elegante capitalista, e que não mais sahii do meu ouvido.

Sempre que me lembro desse incidente recordo-me tambem, não sei porque, do Dr. Chico Passos!...

Na elegante casa de chá, os dois inseparaveis amigos Ctes. Vanzolini e Noronha dirigiram-se a uma das mesas, cercada por elegantes senhoras, sendo uma dellas a esposa de um official de marinha em reserva e filha de uma alta patente do exercito. Amavel, madame levantou sua cabecinha graciosa, deixando ver bem o lindo *grain de beauté* que lhe pousa com orgulho na face morena, e disse aos elegantes *flaneurs*:

A *Anna Boleyn* que o Cine Palais exhibiu ultimamente estava muito bem montada; não acharam?

— Sim, — respondeu Vanzolini; — mas

Para todos...

GYMNASIO PIO-AMERICANO

O DE MAIOR RENOME E TRADIÇÕES NO BRASIL.

Premiado com medalha de ouro na exposição nacional de 1908 — Fundado em 12 de Março de 1897

Rua Teixeira Junior, 48 - Rio (Proximo da Quinta da Boa Vista e do Observatorio Nacional) Telephone V. 1041

Directoria — DR. MARIO DE TOLEDO FONSECA e PROF. JOÃO DE CAMARGO

PORQUE TODOS O PREFEREM

Porque é o de maior renome e tradições no Brasil, fundado ha cerca de trinta annos e premiado na Exposição Nacional de 1908.

Porque é o melhor collocado e installado nesta capital e que possui os mais completos gabinetes de physica, chimica e historia natural e um internato modelo, com capacidade para 200 alumnos, longe do bulicio da cidade e dos vehiculos, no alto de uma collina, dominando um amplo horizonte de mar, de montanha e de florestas.

Porque mantem um corpo docente de escól, do qual têm feito parte os vultos mais eminentes do magisterio nacional, inclusive os Drs. Ramiz Galvão, Carlos de Laet, Alfredo Nascimento, Alberto de Oliveira, Pecegheiro do Amaral e outros não menos notaveis, que continuam a prestigial-o com o seu apreço e estima.

Porque é um collegio essencialmente



O Gymnasio Pio-Americano consagra todas as datas nacionaes. — Aspecto da festa cívica de 14 de Julho.



Concede premios mensaes aos seus alumnos mais applicados. — O alumno Carlos Januzzi recebendo um relógio de ouro.

nacional, onde se prepara uma mocidade digna dos altos destinos de nossa nação.

Porque não se descuida de dar aos seus alumnos a melhor educação e ensino dos tempos modernos, inclusive o da pratica das linguas mais faladas no mundo.

Porque desperta em seus alumnos aancia suprema de perfeição e de belleza, fazendo-os viver num ambiente de alegria e felicidade, cuidando por igual de seu corpo e de sua intelligencia.

Porque procura manter e dilatar a obra edificadora do lar domestico, vivendo os alumnos ao lado das familias de seus directores e mestres, continuando a ter paes e mães na pessoa de seus educadores.

Porque dá aos seus alumnos uma allimentação sadia e variada, com sobremesa em todas as refeições, num bello salão, em mesas pequenas, de brancas toalhas e cuidado arranjo, com flores e fructos, e onde se reúnem os directores, os mestres

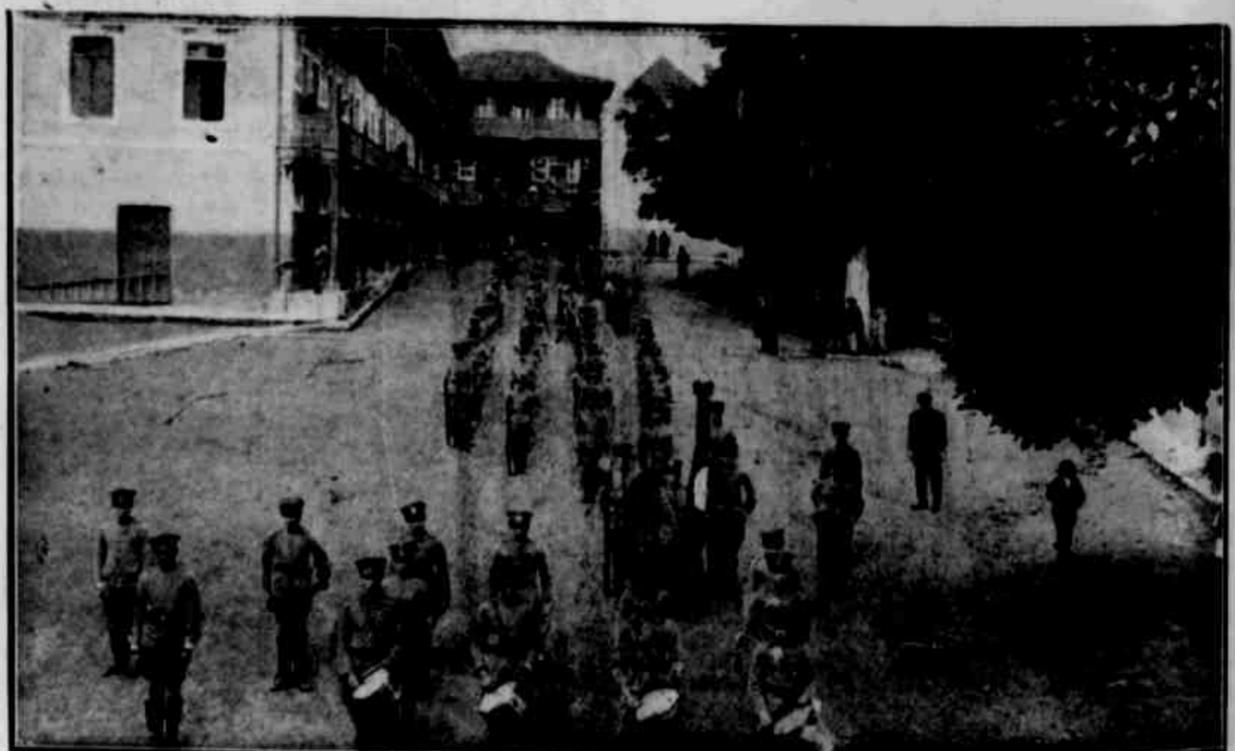
e suas familias, compartilhando todos alegremente a mesma refeição.

Porque está sendo prestigiado pelos vultos mais eminentes do Brasil, tendo presidido a sua ultima sessão os Srs. vicepresidente da Republica, secretario do Conselho Superior do Ensino, presidente da Liga Pedagogica e altos representantes da politica e de todas as classes sociaes.

Porque está sob a direcção de educadores praticos e competentes, que crearam grandes estabelecimentos de ensino, dos quaes se destaca o notavel Instituto Moderno de Educação e Ensino do Sul de Minas.

Porque já preparou centenares de alumnos, que hoje occupam elevados postos da sociedade e que se recordam com carinho de seu collegio, alegrando-se de vel-o como outr'ora — o preferido pela mocidade estudiosa do Brasil.

A matricula deste anno elevou-se a trescentos alumnos.



Tambem dá a educação militar aos seus alumnos. — Uma formatura no patco do estabelecimento.



Questionários

Toda a correspondência para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR—164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidável affluencia de cartas para esta secção muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulсар catalogos para os satisfazermos. Mais; abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os titulos em original. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

Lady Mary (Carangola)—Em "A girl named Mary", "Peary"—Eddie Sutherland; em "O domador de elephantes" "P. Dorset"—Albert Roscoe.

Dora Adoradora (Florianopolis)—Constance e Mary em ponto grande já sahiram varios, inclusive na capa. John breve. No Almanach, um esplendido. A outra qual? Gosto de todas as que me apparecem na tela, com excepção das viragos que puxam revolver e desancam um pobre diabo, enquanto Mephisto esfrega um olho. Não sei, palavra. De onde foi?

Vte. Ares. (Rio)—Já temos dito varias vezes a nossa opinião.

Um brasileiro exaltado (Rio?)—Já nos temos batido mais de uma vez pela modificação desses costumes. Que quer, porém? Se é internacional o meio? Se quasi analfabetos os responsaveis?

Vicente Alvarez (Rio)—Já publicamos varias vezes a formula pedida. Pode enviar que restituiremos.

D. Pastor (Rio)—Brevemente. Temos agora dous excellentes.

Margarida do Japão (Rio)—Pode enviar quantos queira e com as soluções que entenda. Entregue ao graphologo.

A. Garcia (Rio)—Recebida a The-da. Breve publicaremos e restituiremos.

Little Writter (Bello Horizonte)—Em geral ellas escolhem o livro e confiam a traducção a pessoa a que pagam mesquinamente. Isso e mais nada. Mas olhe que o tratado literario com a França impede as publicações desautorizadas. Se os originaes são mal pagos, as traducções muito pelor.

E. Cran (Rio)—Escrevemos sobre o assumpto na Chronica do passado numero.

Ted (S. Paulo)—Quer que os outros fiquem satisfeitos tambem? Se o amigo foi que recebeu o retrato! A's vezes com estrellinhas como essa a que se refere, a cousa acontece. Com as sabidas, porém, só mesmo com o sello e ainda assim...

Curioso (Fortaleza)—Serão remetidos nos agentes, sim, se elles os pedi-

rem. Em caso contrario, não.

Viviette (Manãos)—Nasceu em 1900.

M. C. B. (Tarauacá)—John Barrymore casou-se recentemente, depois de se ter divorciado da primeira mulher.

Bella Lady (Sant'Anna do Livramento)—485, Fifth Ave. N. Y. C.

Filmodam (Corumbá)—469, Fifth Ave. N. Y. C. 24 annos. Casada.

Jovencinha (S. Luiz)—1º, 30 annos, casado, louro, olhos azues, 1,83 de alto e 80 kilos de peso; 2º, 485, Fifth Ave. N. Y. C.; 3º, Afastado da tela por enquanto.

Gaúcho perguntão (Encruzilhada)—E' "boxeur" e famoso, embora trabalhe para o theatro e cinema. Nasceu em 1868.



T. Meighan

Josen (S. Luiz)—Breve. Ella podia ser sua tris-avó.

Louco por Marlon Davies (Pelotas)

—Em "The bushier": "Ben Harding"

—Charles Ray; "Mazie Palmer"—Col-

leen Moore; "Jim Blair"—Jack Gil-

bert; "Deacon Nasby"—Otto Hoffman;

"Billy Palmer"—Jay Morley; pode ser.

Mas olhe que com o dollar a 9\$600 nin-

guem se "astreve".

Doidinho por Pearl (Bahta)—1º,

Maciste é Italiano; 2º, Já sahú; 3º, 24

annos, casada, castanhos ambos, 1,62

de altura, 60 kilos de peso; 4º, Em "The

brand". "Alice Andrews"—Kay Lau-

rell; "Dan Mc Gill"—Russell Simpson;

"Bob Barclay"—Robert Mc Kim; "Hop-

per"—Robert Kinkell; "The Child"—

Mary Jane Irving; 5º, 25 W. 45th Str.

N. Y. C.

Sabido (Pyrenopolis)—Films modernos da Selznick não têm vindo ao Brasil. Esses a que se refere são os mais modernos, de principios de 1919. Da mesma forma os da Goldwyn e Vitagraph. Casada com Elliot Dexter, trabalhou ultimamente na Italia para a Unione Cinematografica Italiana.

Moreno (Victoria)—Nem um sucesso fez esse trabalho da sua "apaixonada". E' uma artista em plena decadencia. June Caprice anda a fazer series para Pathé N. Y. com George B. Seltz e Marguerite Courtot.

Labioso (Uberabinha)—E' americana e cantora da Metropolitan Opera House de New York. Casada com Lou-Tellegen; 2º, Casou-se com Wallace Mac Donald no mez findo.

Bélico (O) (Belém do Pará)—Nascida a 30 de Junho de 1893. Seus films modernos não têm vindo para o Brasil.

DIRECÇÕES DE ARTISTAS

Harry Carey, Gladys Walton, Priscilla Dean, Eddy Polo, Eric von Stroheim, Frank Mayo e Jane Novak, Universal Studios, Universal City, California.

Conway Tearle, Elaine Hammerstein, Martha Mansfield, Ralph Ince e Eugene O'Brien, Selznick Pictures Corporation, 729 Seventh Avenue, New York City.

Jesse Lasky, Cecil B. De Mille, Wallace Reid, Ethel Clayton, Agnes Ayres, Roscos Arbuckle, Thomas Meighan, Mabel Julienne Scott, Jeannie Mac Pherson, Gloria Swanson, Conrad Nagel, Ann Forrest, Forrest Stanley e Lila Lee, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Harrison Ford, Norma, Natalie e Constance Talmadge, e Kenneth Harlan, Talmadge Studios, 318 East Forty-eighth Street, New York City.

Elmo Lincoln, Century Studios, Gower Street, Hollywood, California.

Thomas H. Ince, Doris May, Florence Vidor, Lloyd Hughes, Douglas MacLean, Hobart Bosworth e Louise Glaum, Ince Studios, Culver City, California.

D. W. Griffith, Lillian e Dorothy Gish, Richard Barthelmess, Mary Hay e Ralph Graves, Griffith Studios, Mamaroneck, Oriental Point, New York.

William Fox, William Farnum e Pearl White, Fox Film Corporation, New York City.

Eileen Percy, Buck Jones, Shirley Mason e Tom Mix, Fox Studios, Hollywood, California.

Alice Brady, Faire Binney e Justine Johnstone, Realart Pictures Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

Bebe Daniels, Wanda Hawley e Mary Miles Minter, Morosco Studios, Los Angeles, California.

Corinne Griffith, Alice Joyce, Harold Howe e Alice Calhoun, Vitagraph Company, 469 Fifth Avenue, New York City.

Earle Williams, Edith Johnson, Antonio Moreno e William Duncan, Vitagraph Studios, Los Angeles, California.

Alice Lake, May Allison, Buster Keaton, Casson Ferguson, Viola Dana, Mitchell Lewis e Doraldina, Metro Studios, Hollywood, California.

Bert Lytell e Hope Hampton, Metro Pictures Corporation, New York City.

Marjorie Daw, Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

June Caprice, Ruth Roland, Juanita Hansen, George B. Seltz e Marguerite Courtot, Pathé Exchange, 25 West Forty-fifth Street, New York City.

Pauline Frederick e Sessue Hayakawa, Robertson-Cole Studios, Los Angeles, California.

Charles Ray, Charles Ray Studios, Fleming Street, Los Angeles, California.

Cullen Landis, Mabel Normand, Tom Moore, Molly Malone, Richard Dix, Lea-

OS FILMS DA SEMANA

Reabriu-se o Parisiense... A antiga casa da Avenida, onde tanto successo conquistaram Asta Nielsen, Pallander, e depois Bertini e Emilio Ghione, está outra vez funcionando...

Seu novo proprietario, na impossibilidade de trazer ao publico, por enquanto, qualquer das novas fabricas americanas, ainda nossas desconhecidas, parece, entretanto, disposto a offerecer-nos o que de melhor houver nas produções sempre recentes da Paramount, Pathé-N. Y., Universal, Goldwin e etc.

Assim, reabrindo-se o Parisiense com "A esposa de meu filho", que foi sem duvida uma boa escolha, acreditamos sinceramente no que parece prometter a nova empreza do conhecido cinema.

○○○

Onze produções passaram esta semana pelo "écran"

da Avenida. Foram dadas duas "réprises", uma ainda de grande successo, a "Mme. Du Barry", no Palais; outra que pouco interessou "Coração de Wetona", no Odeon. Das novidades que vimos nessas produções, poucas deveriam recompensar o preço da entrada. Excluindo "Tarantula", da Messter, que apresentou mais uma "estrella" Sedjah Geffa, curioso typo de mulher privilegiada com um magnifico temperamento dramatico, e mais as produções da Paramount "Menos que o pó", de Mary Pickford e, no genero, "Meu cavallo malhado", por William Hart, todas as outras foram mais ou menos da mesma insignificancia de sempre.

"Só por uma noite", "Mulher, marido... e o eterno triangulo", "A outra esposa de meu marido", são films baratos.

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 11 A 17 DE JULHO DE 1921

1—Mediocre — 6 — Bom — 12 Extra.

Marca	Cinemas	Titulo do film	Principaes interpretes	Clas.	Data
Select	Odéon	Coração de Wetona (Heart of Wetona)	Norma Talmadge	Réprise	1919
Paramount	Avenida	A arvore do bem e do mal (The tree of Knowledge)	Wanda Hawley, Kathlyn Williams, Roberto Warwick e Irwing Cumings	4	1920
Pathé-N. Y.	Pathé	A outra esposa de meu marido (My husband's other wife)	Sylvia Breamer e Robert Gordon	5	1920
Paramount	Central	Meu cavallo malhado (The narrow trail)	William Hart e Sylvia Breamer	Réprise	1919
Messter	Palais	Tarantula!	Sedjah Geffa	6	1920
Union	Palais	Mme. Du Barry	Pola Negri, Emil Jannings, H. Lieike	Réprise	1919
Goldwyn	Odéon	Só por uma noite (Just for to night)	Lucy Fox e Tom Moore	3	1918
Paramount	Avenida	Menos que o pó (Less than the dust)	Mary Pickford	6	1918
Pathé - N. Y.	Central	A experiencia (*)	Warren Mc Lean, John Armoore, Bessie Kenyon, etc.	3	1918
Paramount	Parisiense	A esposa de meu filho (Below the surface)	Grace Darmond e Lloyd Hughes	6	1920
Fox	Pathé	Mulher, marido... e o eterno triangulo (Know your men)	Pearl White	5	1921

(*) Foi subtrahido dos cartazes.

trice Joy, Will Rogers e Mary Aiden, Goldwyn Studios, Culver City, California.

Katherine Mac Donald, Katherine Mac Donald Studios, Los Angeles, California.

Herbert Heyes, Hollywood Hotel, Hollywood, California.

Carlisle Brackwell, Lambs Club, New York City.

Marguerite Clark, Lionel Barrymore, Anna Q. Nilsson e Wesley Barry, First National Pictures Corporation, New York City.

Anita Stewart, Gertrude Astor e Walter McGrall, Mayer Studios, Los Angeles, California.

Blanche Sweet, Mary Pickford, Mary Thurman, Lew Cody e Bessie Barriscale, Brunton Studios, Melrose Avenue, Los Angeles, California.

Vivian Martin, Goldwyn Pictures Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

George Cheseboro, Texas Guinan e Francis Ford, Francis Ford Studios, Sunset Boulevard, Hollywood, California.

Jack Hoxie, National Film Company, Hollywood, California.

William S. Hart, William S. Hart Studios, Los Angeles, California.

Clara Kimball Young, Harry Garson Studios, Edendale, California.

Douglas Fairbanks, Fairbanks Studios, Melrose Avenue, Los Angeles, California.

Harold Lloyd e Mildred Davis, Rolin Studios, Culver City, California.

Wallace Mac Donald, Gaston Glass, Monroe Salisbury, Maurice Tourneur, ZaSu Pitts, Ann May, Betty Ross Clark, Hallam Cooley, William Scott, Cleo Madison, Marguerite Snow, Cleo Ridgley, Edith Storey, Jane Novak, Kathleen O'Connor, Niles Welch, Charles Clary, Bertram Grassby, Robert McKim, Mahlon Hamilton e Seena Owen, care of Willis & Inglis, Wright and Callender Building, Los Angeles, California.

Connor, Niles Welch, Charles Clary, Bertram Grassby, Robert McKim, Mahlon Hamilton e Seena Owen, care of Willis & Inglis, Wright and Callender Building, Los Angeles, California.

JACK MULHALL enviuvou a 6 de Junho passado. Sua esposa, ou por descuido ou propositadamente, embebera o lenço em chloformio e deitara-se, aspirando as deleterias emanções do remedio. Amanheceu morta. O casal Mulhall era considerado um casal modelo. Pode-se dizer que viviam ambos para o filho Jack Junior, de tres annos de idade.

Aos proprietarios de cinemas

Temos actualmente em mãos uma lista, que julgamos a mais completa, dos cinemas existentes no Brasil. Não enviamos aos seus proprietarios gratuitamente a nossa revista, porque PARA TODOS... não é publicação que se distribue gratuitamente, não carecendo desse systema de "réclame" para sua popularidade. Entretanto, como a maioria desses proprietarios assigna ou compra PARA TODOS..., resolvemos instituir para seu uso exclusivo uma secção destinada a ministrar-lhes informações sobre os films exhibidos nas telas cariocas, de modo que, antes de entabolar qualquer negocio sobre elles, possam saber ao certo o rigoroso valor da mercaderia. Publicamos adiante um "coupon". Os

proprietarios de cinemas que desejarem qualquer informação só terão de preencher as linhas em branco, remetendo-a a esta redacção, que com a maxima presteza lhes fará chegar os dados pedidos. O mais rigoroso sigillo será mantido com relação aos correspondentes.

SERVICO INFORMATIVO DO "PARA TODOS..."

Nome do cinema.

Do proprietario.

Cidade.

Estado.

Desejo obter todos os informes sobre o "film".

exhibido nessa cidade no mez de. de. no cinema.

Antecipadamente agradecendo

Data.

Assinatura



NO MUNDO DO SPORT

FOOTBALL

AMERICA X FLAMENGO EMPATE 3 X 3

Felizmente a temperatura de domingo ultimo convidava a pratica do "sport" breião; do contrario, teriamos que registrar diversos casos de insolação, tal a quantidade de gente que se abalou para assistir a interessante pugna. Sim, porque o leitor ha de concordar que é muito mais fatigante torcer em um "match" de "football" do que disputal-o! Quem, como nós, acompanha o "football" desde o seu inicio, forçosamente terá observado que os jogadores de hontem não saham tão fatigados de campo após a luta, como sahem hoje depois de torcerem nas archibancadas.

O Dr. Joaquim Guimarães, o campeão dos secretarios e que em tempos não muy remotos foi um meia-esquerda de terceira classe, declarou em uma roda de amigos que é preferivel substituir o coronel Madureira em uma secretaria do que assistir a um "match" de campeonato! Não é que o coronel Madureira não seja um secretario com todos os requisitos, porém os associados habituaram-se de tal forma com essa feia, que a physionomia do substituto fica completamente modificada.

O JOGO

Incontestavelmente a phalange rubra desenvolveu melhor jogo que a sua antagonista; e não conseguiu levar a melhor, devido a um golpe infeliz de Miranda, que, procurando tirar uma bola, praticou um "foul" dentro da area de penalidade.

Os "goals" do "team" visitante tiveram a autoria de Junqueira, Candiota e Telephone, sendo que o de Junqueira foi o mais bello de todos.

Do quadro local, conseguiram vazar o posto de Kunts os conhecidos "players" Oswaldo, Chico e Monti, merecendo especial referencia o que teve como autor o novel "center" americano.

Serviu de juiz o acatado "sportsman" Edgard de Oliveira, que agradou a todos.

FLUMINENSE X BANGU' FLUMINENSE 4 X 1

O quadro suburbano é, positivamente, o pianista que só sabe tocar no piano de casa! Segundo a opinião de Totta Rodrigues, os rapazes da camisa alvi-rubra, mal pisam os grammados da zona sul, sentem falta do apito de trem... e de tal forma desnorream que o adversario não encontra dificuldade em marcar mais dois pontos na tabella. Não quer isto dizer que o "team" vencedor não tivesse actuado de modo brilhante, pois as acertadas modificações feitas no quadro tricolor o tornaram respeitavel para o resto do campeonato.

Oswaldo Gomes, embora tivesse reaparecido com menos dezolto fios de cabelo, ainda é um medio indispensavel ao Fluminense. Vidal, não querendo desgostar os seus adversarios, mais uma vez foi gentil, marcando um "goal" para o Bangu, cuja gratidão ficou assignalada em uma taça offerecida pelo club visitante.

Serviu de arbitro o energico Mr. Todd, que, como medida preventiva, actuou com um travessero amarrado na cabeça.

BOTAFOGO X ANDARAHY BOTAFOGO 5 X 0

"Football" a prestações é a especialidade da Metropolitana, para levar o dinheiro dos apreciadores do nosso "sport" predilecto.

Serham precisamente 4 horas da tarde quando o jogo suspenso foi recommçado. Das archibancadas, o Dr. Rocha Braga gritava para os seus jogadores: Para a frente! Para a frente! E tanto os jogadores do Andaraby foram para a frente, que os adversarios marcaram mais dois pontos! O que obrigou o presidente do club vencido a rasgar o frack, tão util nestes dias de inverno.

Na "equipe" do Botafogo reapareceu a figura "tanguista" de Luiz Menezes,

substituindo Petiot, que devido a estar com um pé machucado não poude figurar no seu "team".

O quadro do Andaraby apresentou-se sem Coutinho e Cooper, dois elementos que muita falta fizeram no decorrer dos 35 minutos.

Serviu de arbitro o conhecido "refe-



Romano
Leião, "ful-back" do Bangu

ree" Virgilio Friedigh, que muita falta sentiu do sol que o persegue nos encontros preliminares.

CONCURSO SPORTIVO

APURAÇÃO GOAL-KEEPER

Kunts	500
Gerdal	244
Marcos, 150; Carnaval, 53; Oliveira, 41; Haroldo, 38; Mirim, 15; Otto, 10; Luiz, 7; Baron e Coutinho, 5; Carlindo, 3; Matos, Welfare e Waldemar, 2; Hugo, 1; defonso, Carlinhos, Ribas, Sidney e Baena, 1 voto cada um.	

FULL-BACK DIREITO

Chico Netto	361
Burgos	251

Monti, 213; Barata, 90; Vidal, 74; De Maria, 48; Brito, 13; Americano, 12; Perez, 11; Antenor, 7; Jobel, 6; Armando, 5; Palamone, 4; Pindaro, 3; Brandão, 3; Eduardo, Luiz Antonio, Oscar, Gomes, Fedoca, Baptista e Welfare, 1 voto cada um.

FULL-BACK ESQUERDO

Telephone	319
Vidal	261
Palamone, 162; Peres, 150; Martins, 49; Chico Netto, 45; Santiago, 17; Moreira, 9; Alfredo, 7; Barata e Barbosa, 4; Teixeira, Luis e Pindaro, 3; Burgos, Alameda, Luiz Antonio, Caratori e Nery, 2; Othello, Leião, Octavio, Eduardo, Franklin, Muniz, Tilé e Bacchi, 1 voto cada um.	

HALF-BACK DIREITO

Luis	503
Rodrigo	360
Vinhaes, 46; Coló, 29; Armando, 24; Hugo, 23; Mario Braga, 9; Miranda e Franco, 8; Japonex, 7; Nebulosa, 5; Gonçalo e Fortes, 4; Baptista, 3; Nicollino e Pollee, 2; Braulio, Oswaldo, Alfredinho, George, Kunz, Raul, Moacyr e Zézé, 1 voto cada um.	

CENTER-HALF

Sidney	400
Sylvio	160
George, 132; Sisson, 115; Epaminondas, 100; Alfredo, 74; Oswaldo, 17; Miranda, 9; Benedicto, 6; Oswaldo Gomes e Bordallo, 5; Braulio, 4; Alexandre e Olivio, 2 cada um; Rodrigo, Renato, Antenor, Fortes, Elviro, Moreira, Muniz, Braulio e Palhares, 1 voto cada um.	

HALF-BACK ESQUERDO

Fortes	500
Dino	391
Pollee, 88; Avellar e Neal, 34; Gonçalo, 14; Raul, 7; Waldemar e Balca, 5; Coutinho, Chico Netto, Gallo, Pastor, Mirim, Coló e Carnaval, 1 voto cada um.	

EXTREMA DIREITA

Carregal	300
Mano	333
Menezes, 88; Barroso, 60; Renato, 55; Paulo Vianna, 47; Galvão, 34; João, 24; Julio, 14; Dornellas, 10; Evandalo, 8; Mendes e Arthur, 7; Leite, 6; Faria, 5; Adó, 4; Candiota, 3; Zézé, 2; Frederico, Leão, Luis, Carnaval, Waldemar, Mirim e Elviro, 1 voto cada um.	

MEIA DIREITA

Zézé	530
Petiot	106
Candiota, 97; Riva, 77; Gilberto, 32; Raul, 28; Junqueira, 10; Gonçalo, 9; Mano e Pastor, 4; Evaristo, Peroroca, Cooper e Waldemar, 2; Francisquinho, Nilo, Muniz, Palamonde e Menezes, 1 voto cada um.	

CENTER FOWARD

Welfare	550
Nôno	232
P. Lima, 89; Chico, 47; Bahiano, 34; Nilo, 28; Sidney, 23; Braz, 16; Claudionor, 13; Waldemar, 12; Riva, 10; Leão, 8; Martins, 7; Gilberto, 4; Neco, 3; Joppert e Vadinho, 2; Petiot, Chicarino, Baron, Neco, Rosas, Didimo, Kuntz e Sisson, 1 voto cada um.	

MEIA ESQUERDA

Junqueira	480
Machado	358
Muniz, 103; Petiot, 70; Bahianinho, 21; Arlindo, 13; Leite, 10; Carneirinho e Chicquinho, 5; Menezes, 4; Pellinho e Henrique, 3; Nôno, Heitor e Nelson, 2; Edgard, Orlando, Antenor, Pastor, Dornellas, Joppert, Paulo Vianna, Chico Netto, Esquerdinha e Leão, 1 voto cada um.	

EXTREMA ESQUERDA

Bacchi	580
Orlando	270
Iraci, 151; Elviro, 68; Neco, 30; Ribeiro, 10; Ocy I, 9; Achilles, 8; Curty, 7; Graccho, 6; Geraldo, 5; J. Deus, 4; Antenor, 3; Dornellas, Guaracy e Arlindo, 2 cada um; Waldemar, Junqueira, Urias, Moreira, Paulo Muniz, Miranda, Telephone, Betinho, Aymoré, 1 voto cada um.	

Toda a correspondencia desta secção deve ser dirigida a REFERENC. (Coupon na pagina de Graphologia)

Who Comes In My Garden?

por ANSELM GOETZL

Grande successo da orchestra Pickmann

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para balles, chás dansantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telep. Belra-Mar 239.

Moderato

legato

Musical notation for the piano introduction, consisting of two staves. The tempo is marked 'Moderato' and the performance instruction is '*legato*'.

I have

Musical notation for the vocal line, consisting of a single staff with lyrics 'I have'.

picked out your name With a need - le of gold, on a tree;

Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves with lyrics 'picked out your name With a need - le of gold, on a tree;'.

stitched it on silk And have prayed it to hold you to me.

Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves with lyrics 'stitched it on silk And have prayed it to hold you to me.'.

Who comes in my gar - den? Go, sir, pray! Do not fright - en

Musical notation for the vocal line, consisting of a single staff with lyrics 'Who comes in my gar - den? Go, sir, pray! Do not fright - en'.

all my lit - tle birds a - way. Do not touch the silk - worms

Musical notation for the piano accompaniment, consisting of two staves with lyrics 'all my lit - tle birds a - way. Do not touch the silk - worms'.

on my trees; Do not cross my wall sir, Please, please, please!

Musical notation for the vocal line, consisting of a single staff with lyrics 'on my trees; Do not cross my wall sir, Please, please, please!'.

Dartmouth...

Moderato

p legato

love is the night And the tears of my eyes are the dew.

Who comes in my gar-den? Go, sir, pray! Do not fright-en

all my lit-tle birds a-way Do not touch the silk-worms

on my trees; Do not cross my wall sir, Please, please, please!

**Album Cinematographico do
PARA TODOS... para 1922**

à sahir pelas proximidades do Natal deste anno e já em preparo. Será essa a mais luxuosa e perfeita publicação sahida até aqui dos preços nacionaes. Todos os documentos publicados, quer photographicos, quer technicos quer artisticos, serão absolutamente inéditos. Tratando-se de uma publicação que terá a sua edição esgotada, rapidamente, aconselhamos aos leitores que façam immediatamente seus pedidos à empresa: Preço do exemplar: 53000; Registrado pelo Correio: 53500. Pedidos encaminhamos e remessas de dinheiro à Sociedade Anonyma O MALHO, Rua do Ouvidor n. 164 — Rio de Janeiro.

Partitura...

Para todos...

EM ARTIGOS DA ESTAÇÃO

offerecemos n'este momento sortimentos os mais completos e modernos, a preços sem concorrência.

20% de desconto

sobre os preços marcados em todos os

TECIDOS DE Lã


ParcêRoyal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde social: Avenida Rio Branco, 125—Rio de Janeiro (Edifício de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURO

60º Sortelo — 15 de Julho de 1921

51.391—Antonio Alencar Araripe	Pacatuba—Ceará.
165.085—Dr. Rogaciano Joaquim dos Santos	Livramento—Rio Grande do Sul.
88.227—Annibal Guimarães Carneiro	Curityba—Paraná.
112.641—D. Julia de Albuquerque Cavalcanti	Victoria—Alagoas.
98.148—Luiz Catanhede e Sposa	Caxias—Maranhão.
83.298—Dr. Antonio Ribeiro Gonçalves	Amarante—Piauhý.
* 91.424—Galdino dos Santos	Antonio Rocha—Estado do Rio.
90.983—D. Antonietta da Silva Costa Aragão	Barra Mansa—Idem.
11.291—Apriglio Duarte Filho	Joazeiro—Bahia.
92.259—Dr. Nicanor José Ferreira	Conquista—Idem.
** 105.910—Lafayette Velloso Rezende	Recife—Pernambuco.
93.307—Eduardo Tobler	Idem, Idem.
105.764—José Plauhyllino Gomes de Mello	Palmares—Idem.
97.039—Antonio do Prado Lopes Pereira	Bello Horizonte—Minas.
95.148—Dr. Affonso Penna Junior	Idem, Idem.
110.872—Eduardo Benjamin Hosken	Carangola—Idem.
11.067—José Abner de Oliveira	S. Paulo—S. Paulo.
*** 113.088—Guilherme Schmidt	Ribeirão Preto—Idem.
108.742—José Sanches Torres	Catanduva—Idem.
**** 168.792—Raul Rangel de Carvalho	S. Paulo—S. Paulo.
81.892—Eduardo Corrêa da Costa	Santos, Idem.
114.331—Francisco Axtaroro	Capital Federal.
113.494—Quintino de Souza	Idem, Idem.
***** 113.842—José Antonio de Souza	Idem, Idem.
114.414—José Martiniano	Idem, Idem.
105.067—Franz Grabowsky	Idem, Idem.
115.013—Mario Lemos	Idem, Idem.
95.489—Pedro Leão Velloso Filho	Idem, Idem.
111.820—Aloysio de Oliveira Maia	Idem, Idem.
115.113—Eurico Côrtes	Idem, Idem.

* O Sr. Galdino Firmino dos Santos, que ora teve sorteada sua apolice n. 94.424, já em 15 de Outubro de 1919 teve também sorteada sua apolice n. 105.361.

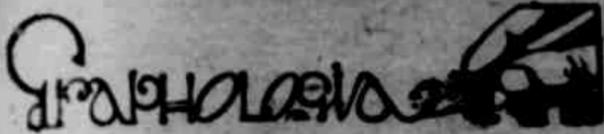
** O Sr. Lafayette Velloso Rezende, que tem sua apolice n. 100.910 também sortada, já teve a de n. 99.832 sorteada em 15 de abril de 1920.

*** O Sr. Guilherme Schmidt, que tem sorteada a apolice n. 113.088, já teve também sorteada em 15 de abril de 1920 a de n. 108.596.

**** O Sr. Raul de Carvalho, que tem sorteada sua apolice n. 108.792, também em 4 de Abril de 1920 teve sorteada a de n. 108.794.

***** O Sr. José Antonio de Souza já em 15 de janeiro do corrente anno teve pela primeira vez sorteada a sua apolice n. 113.842.

NOTA — A EQUITATIVA tem sorteado até esta data 1.596 apolices, no valor de réis 9.848.500.000, importância paga em DINHEIRO aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sortelos ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas.



Mimosa Sam (Rio) — O que logo se percebe é uma natureza muito valiosa, de espirito frívolo e contraditório, embora com apparencia amavel e franca. Predomina o traço materialista, quer o subordinado aos sentidos physicos, quer o relativo á ambição de bens e á bondade cordial. O traço da vontade não corresponde, porém, a esse feitiço da sua natureza: é muito incerto e um tanto fraco. Póde-se notar ainda alguma expansibilidade e uma boa tendencia para a correcção em negocios.

Miles, Ousires e Saeso (Pará de Minas) — São ambas pouco idealistas e bastante caprichosas; ambas expansivas, mas Saeso um pouco mais sentimental. Ousires é mais voluntariosa e tem alguma tendencia para a colera, ao passo que sua companheira pende mais para a faceirice, sendo tambem mais delicada. Ambas, porém, são extremamente bondosas de coração.

Merizia (?) — Resalta da sua graphia uma individualidade audaciosa, mas sem enthusiasmos. Quer porque quer, friamente — o que a torna um tanto difficil de... contentar. Tem presumpção de grandes qualidades espirituas. A superioridade, porém, está na materia, que é forte. Uma excellente qualidade: a rectidão do espirito, que de alguma fórma corrige a falta de bondade cordial.

Davy (S. Paulo) — As linhas principais do seu caracter? Vamos por partes. O que mais se nota á primeira vista é a linha do idealismo, da prodigalidade em imaginação e da exuberancia espiritual. De igual valor é o traço dos instinctos voluptuosos. Conjugados os dois, temos uma natureza empolgante na sua convivencia social, agradando a gregos e troyanos: aos puramente intellectuaes e aos "outros". Tanto mais quanto, de par com esses dotes naturaes, possui o trato amavel e franco, e tem a garridice indispensavel ás pessoas do seu sexo. Sua vontade é um tanto mysteriosa, isto é, não se manifesta claramente em todos os actos, guardando-se mais para lutas do amor. E' então envolvente, não só pela força como tambem pela pertinacia.

Possue grande finura e labia e não duvida lançar mão da inverdade, é certo que sem más intenções. O seu coração é um tanto insensível á virtude caritativa.

Rycaom (Pouso Alegre) — Natureza muito vibrante, mas de espirito recto e pratico. Apresenta um ligeiro aspecto idealista, porém de um idealismo muito objectivo. E' mais homem de negocios, dispondo para isso de uma grande tenacidade no querer. E' audaz e, quando não conquista o que deseja, encolerisa-se, mas, depois, sabe reagir contra o soffrimento que isso lhe causa. E, não obstante a sua apparencia rispida, possui um coração muito bondoso — o que o faz credor de grandes sympathias.

Bébé (Araraquara) — Tem a graphia das naturezas decididas, de espirito forte e vontade poderosa. Ainda assim, busca augmentar o seu poder realisador com a finura e a labia, atraz das quaes procura occultar sua força. E', porém, muito franca em materia de desejos, tendo mesmo bastante audacia em os satisfazer. E quando por acaso o não consegue sobra-lhe grandeza d'alma para reagir no soffrimento. Apenas lhe falta alguma bondade cordial, com que triumpharia de todas as possiveis antipathias.

Macé (S. Paulo) — Temperamento cheio de força de attracção, pelos dotes physicos e espirituas. Anima-o uma grande audacia e uma grande força de vontade. Tem, é verdade, impetos colericos, mas sómente quando elles são irreprimiveis, e, portanto, justos. Decide com calma sobre qualquer assumpto. O seu idealismo é suave, mas continuo. Tem um bello senso artistico e a arte é uma das suas maiores preocupações, ao menos como amadora ou admiradora. Suas expansões são moderadas, mas encantam pela sobriedade e distincção. Não pratica a bondade caritativa, mas está muito mais longe de ser uma avarenta.

Luizinha (?) — E' tudo isso que diz e muito mais. Esqueceu-se, porém, de assignar... o que disse.

Incomprehensivel (Recife) — Tem uma natureza muito vibrante, de espirito muito idealista e apaixonado, sem lhe faltar, entretanto, nem perspicacia, nem scintillações de bom humor. E' ambiciosa de dinheiro, mas sabe dissimular essa qualidade até mesmo com a virtude caritativa... seu intellecto é bem esclarecido, mas um tanto falto de

força creadora. Tem lampejos, ás vezes geniaes, mas falta-lhe continuidade de acção.

Sua alma é grande. Reage perfeitamente contra qualquer soffrimento; e a vontade é um tanto audaciosa, mas não tem pertinacia.

Creusa Guimarés (Pinda) — Espirito methodico, um tanto frio na apparencia, mas profundamente exigente em amor. Predomina, aliás, o traço materialista em quasi todos os sentidos. Não obstante, são muito apreciaveis as suas qualidades de ternura e carinho, prodigalizados aos que lhe são caros. Sabe soffrer bem quaesquer contrariedades, graças á convicção que nutre de que por fim triumphará. E, sendo muito economica e muito amiga do dinheiro, é, em tudo, muito generosa em socorrer os necessitados.

Philomena Borges (Rio) — Natureza alegre, possante em instinctos sensuaes. Espirito scintillante, pacato e brejeiro. Vontade forte e caprichosa. Com taes caracteristicos deve realizar ou exceder mesmo o typo cujo nome tomou para pseudonymo. Todavia, nota-se um certo idealismo ingenuo, bem como alguma sinceridade — ornamentos que parecem destoar da sua personalidade, mas que, em verdade, denunciam um fundo de bondade muito apreciavel.

SARDAS

Manchas, pannes, espinhas e outras molestias que enfeiam a cutis

DESAPPARECEM com o uso constante da

AQUA DA BELLEZA

o producto mais antigo e mais usado para o tratamento da pelle.

Coupon do Primeiro Concurso Sportivo do semanario Illustrado PARA TODOS...

POSICÃO	NOME DO JOGADOR	CLUB A QUE PERTENCE
Goal-keeper		
Full-back dretto . .		
Full-back esquerdo		
Half-back dretto . .		
Center-half		
Half-back esquerdo		
Extrema dretta . . .		
Mela dretta		
Center forward . . .		
Mela esquerda		
Extrema esquerda .		

Para todos...



DE FORNO E FOGÃO

PA' DE CARNEIRO COM COMINHOS — Corte-se a pá em pedaços, escaldem-se estes em agua a ferver. Ponham-se, em seguida, ao lume, em agua fria, escumem-se e junte-se-lhes um pouco de sal, uma mão cheia de cominhos, amarrados num saquinho, pão ralado.

RINS DE PORCO NA GRELHA — Limpem-se os rins, abram-se ao meio e deitem-se de mólho em sumo de limão, temperado com sal, pimenta e alhos pisados. Ao cabo de algum tempo, assem-se na grelha, e sirvam-se com manteiga por cima, e pepinos de conserva em rodas.

MURCELLAS A' BOA DONA DE CASA — Pique-se uma porção de carne de porco, magra, vitella, toucinho e especiarias. Introduza-se este picado numa tripa de porco, por meio de um funil.

Amarre-se a tripa de distancia em distancia, conforme o comprimento que se deseje dar ás murcellas. Servem-se cozidas.

BOFE DE VITELLA, DE CALDEIRADA — Preparado o bofe com a fressura, dê-se-lhe algumas fervuras em agua e vinagre, com pimenta, sal, ramo de cheiros e duas cebolas. Em estando meio cozido, tire-se do lume, escorra-se, e corte-se em pedaços.

Derreta-se em uma caçarola um pouco de toucinho, e juntem-se algumas cebolas cortadas e uma colher de farinha; adicionem-se, depois de coradas as cebolas, alguns cogumelos, dois copos de vinho branco ou tinto, conforme os paladares, e um ramo de cheiros. Junte-se o bofe, deixe-se acabar de cozer a fogo lento, e desengordure-se antes de servir.

ALCACHOFRAS CRUAS — As alcachofras pequenas comem-se cruas, com um mólho de azeite e vinagre, temperado de pimenta e sal, ou com o mesmo mólho que as alcachofras á Sarrasin.

SOPA DE TARTARUGA — Este prato tão celebrado, e cuja presença no "menu" tem a honra de ser annunciada pela imprensa, confecciona-se do seguinte modo:

Depois de bem lavadas duas libras de carne de tartaruga, collocam-se em uma caçoila vidrada; frigem-se com 50 grammas de manteiga, ajuntando-lhe quatro dentes de alhos pisados, 60 grammas de cacahuete moido, cebola cortada ás rodellas, summo de tomate, perrexil picado e o correspondente sal.

Quando tudo esteja bem frito, junta-se-lhes quatro taças de bom caldo e um copo de vinho; tempera-se e deixa-se ferver até que esteja bem cozida. A terrina polvilha-se com pimenta.

Azeite
Sol Levante
A' venda em
toda parte



Encontrei finalmente uma boa marca!

Prisão de ventre, Enxaquecas,
Dyspepsias, etc.

Pilulas Reguladoras

SILVA ARAUJO
EFFEITO CERTO E SUAVE
VIDRO 1\$500



ASTHMA

COMBATE-SE COM EXITO OS
HORRIVEIS ACCESSOS COM OS

Pos Anti-Asthmaticos

"DESCOBERTA JAPONEZA"

Marca Registrada

Depositariorios: **BRAGANÇA, CID & Cia.**

RUA BUENOS AIRES, 172 — Rio de Janeiro

BIOTONICO FONTOURA

O mais completo fortificante

**TORNA OS HOMENS VIRIS,
AS MULHERES FORMOSAS
E AS CRIANÇAS ROBUSTAS.**

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI**
RUA SENADOR DANTAS, 45—Rio de Janeiro.

O Naminado sorriu.

— Sei, porque eu mesmo preparei os acontecimentos; occupa o throno da França um rei velho, timorato, corrompido, porém menos velho, menos desanimado do que a monarchia que representa. Restam-lhe apenas poucos annos de vida. E' preciso que o futuro seja convenientemente disposto por nós para o dia da sua morte. A França é a chave da abobada do edificio; desprendam essa pedra os seis milhões de mãos, que se erguem a um signal do circulo supremo, e o edificio monarchico desabarará; e no dia em que se souber que não ha já rei na França, os soberanos da Europa, os mais insolentemente sentados nos seus thronos, hão de sentir subirem-lhes vertigens á cabeça, e por si mesmos se hão de precipitar no abysmo que tiver aberto o grande desabamento do throno de São Luiz.

— Dae-me licença, veneravel mestre, disse o chefe que estava á direita do presidente, e que pela pronuncia, de um germanismo montanhez se reconhecia ser suíço, a vossa intelligencia tem sem duvida calculado tudo bem?

— Tudo, respondeu laconicamente o grão-Cophta.

— Todavia, o veneravel mestre pôde me desculpar de lhe falar assim, mas no cimo das nossas montanhas, no fundo dos nossos valles, nas margens dos nossos lagos, estamos habituados a falar tão livremente como falam o sopro do vento e o murmúrio das aguas; todavia, repito, acho a occasião inopportuna, porque se prepara um grande acontecimento, a que a monarchia franceza ha de dever a sua regeneração. Eu, que tenho a honra de vos falar, veneravel mestre, vi uma filha de Maria Thereza d'Austria dirigir-se com grande pompa para a França, para unir o sangue de dezeseite Cesares ao do successor de sessenta e um reis; e os povos regosijavam-se cegamente, como sempre acontece quando lhe afrouxam ou quando lhe douram o seu jugo. Repito, pois, em meu nome e em nome de meus irmãos, que julgo a occasião inopportuna.

Voltaram-se todos assombrados para quem, com tanta serenidade e tanta ousadia affrontava o descontentamento do grão-mestre.

— Fala, irmão! disse o grão-Cophta, sem se mostrar offendido, a tua opinião será seguida, se fôr boa. Nós, os eleitos do Senhor, não repellimos ninguém, nem sacrificamos o interesse do mundo ao nosso amor-proprio.

O deputado da Suíssa continuou:

— Nos meus estudos, veneravel grão-mestre, cheguei a convencer-me de uma verdade: é que a physionomia dos homens revela sempre nos olhos dos que nella sabem ler os seus vicios e as suas virtudes. O homem compõe o rosto, sua-visa o olhar, faz sorrir os labios; todos estes movimentos musculares dependem da sua vontade; mas o typo principal do seu character fica saliente, testemunho legivel e irrefragavel do que se passa no coração. Assim tambem o proprio tigre tem sorrisos meigos e olhares ternos; mas ao lhe vermos a cabeça baixa, as fauces proeminentes, o occiput enorme e a bocca sangrenta, reconhecemos o ti-

gre. O cão, pelo contrario, encrespa e sobrolho, mostra os dentes, e parece raivoso; mas os olhos meigos e francos, o focinho intelligente, o andar obsequioso, motram-no servical e amigavel. Deus escreveu nas faces de cada creatura o seu nome e a sua qualidade. Pois bem, eu li no semblante da donzella, que deve algum dia reinar em França, a altivez a coragem e a caridade tão terna nas mulheres da Allemanha; li tambem no rosto do mancebo, que ha de ser seu esposo, o sangue-frio tranquillo, a mansidão christã, e o espirito minucioso da observação. Ora, como é possível que um povo, e sobretudo o povo francez, que não tem tendencias para o mal, e que nunca se esquece do bem, porque lhe tem bastado Carlos Magno, S. Luiz e Henrique IV para resalvar vinte reis cobardes e cruéis; como é possível que um povo, que espera sempre e que não desespera nunca, deixe de amar uma rainha joven, formosa e boa, e um rei affavel, clemente, e bom administrador, depois da era desastrosa e delapidadora de Luiz XV, depois das suas orgias publicas e das suas vinganças occultas, depois do reinado das Pompadour e das Dubarry? A França não ha de abençoar os principes que foram modelos de virtude, e trazerem em dote a paz da Europa? A delphina, Maria Antonietta, vae atravessar a fronteira: o altar e o leito nupcial aprestam-se em Versailles; será este porventura o momento de começar pela França, e para a França, a vossa obra de reforma? Perdoae-me, veneravel mestre, mas eu devia dizer o que pensava no fundo da minha alma, e que julgo do meu dever sujeitar á vossa infallivel sabedoria.

A estas palavras, o que assim tinha fallado, e que o viajante designára com o nome de apostolo de Zurich, inclinou-se, acolhendo o murmúrio lisonjeiro da approvação unanime, e esperou a resposta do grão-Cophta.

Este immediatamente respondeu:

— Se vós lèdes nas physionomias, illustriissimo irmão, eu leio no futuro. Maria Antonietta é orgulhosa; ha de obstinar-se na luta, e morrerá sob os nossos ataques. O delphim Luiz Augusto é bom e clemente; ha de enfraquecer nessa luta, e morrerá como sua mulher, e com sua mulher; ambos hão de morrer, só com a differença de ser ou pela virtude, ou pelo principio contrario. Elles estimam-se neste momento; não lhes demos tempo para se amarem, e dentro de um anno hão de mutuamente desprezar-se. Demais, meu irmão, de que serve deliberar para saber de que lado vem a luz, quando essa luz já me foi revelada? quando venho do Oriente, guiado, como os reis pastores, pela estrella que annuncia uma segunda regeneração? Amanhã metto mãos á obra, e, com o vosso auxillio, peço vinte annos para conclui-la; vinte annos bastarão, se caminharmos, unidos e fortes, para um mesmo fim.

— Vinte annos! exclamaram alguns fantasmas, é muito tempo.

— Sem duvida, disse elle, voltando-se para os impacientes, é muito tempo para quem imagina que se mata um principio como se mata um homem, com o cutello de Jacques Clément, ou com o punhal de

Cophta, havemos de vender sem elles, e a despeito delles. Chega-vos a vez, representante da Hespanha.

— Eu, disse este, sou pobre; não tenho senão tres mil irmãos que contri-

dirigia, represento a Russia e os circulos Polacos. Os nossos irmãos são ricos descontentes, ou pobres servos votados a um trabalho sem repouso e a uma morte prematura. Não posso, pois, prometter



JOSE BALSAMO

buam, mas dará cada um mil reales por anno. A Hespanha é um paiz preguiçoso, onde o homem se sujelta a dormir sobre um leito de dôres, comtanto que durma.

— Muito bem, disse o Cophta; e vós?
— Eu, respondeu aquelle a quem se

cousa alguma em nome dos servos que nada possuem, nem a vida sequer; mas prometto de tres mil ricos em cada anno, de cada um, vinte laizes.

Os outros deputados foram tendo a palavra successivamente, cada um repre-

JOSÉ BALSAMO

I

A TEMPESTADE

Oito dias depois da scena que acabamos de contar, pelas cinco horas da tarde, pouco mais ou menos, uma carruagem puxada por quatro cavallos e conduzida por dois postilhões, sahia de Pont-à-Mousson, pequena cidade situada entre Nancy e Metz. Acabava de tomar mudas, e continuava o seu caminho para Paris, não obstante as instancias de uma obsequiosa estalajadeira, que no limiar da porta observava os viajantes.

Apenas os quatro cavallos, que arrastavam aquella pesada machina, se encobriram com a esquina da rua, vinte creanças e dez senhoras vizinhas, que tinham rodeado o coche, enquanto se fazia a muda, voltavam para suas casas com gestos e exclamações, uns de excessiva hilaridade, outros de profunda maravilha.

E' que nada semelhante aquella carruagem havia até então atravessado a ponte, que, cincoenta annos antes, o bom rei Estanislão tinha mandado construir sobre o Mosella, para facilitar as communicações entre o seu pequeno reino e a França. Não exceptuamos mesmo aquellos curiosos carros da Alsacia, que em dias de feira traziam de Phalsburgo monstros de duas cabeças, ursos que dançavam, e as tribus nomadas dos saltimbancos, ciganos dos paizes civilizados.

Com effeito, sem ser rapaz frívolo e galhofeiro, nem velha maldizente e curiosa, podia qualquer parar com admiração ao ver passar aquelle vehiculo monumental, que, suspenso sobre quatro rodas de igual diametro, e sustentado por solidas molas, caminhava, apesar disso, com bastante rapidez, para justificar esta exclamação dos espectadores:

— Aqui estava uma boa carruagem de posta!

Os leitores, que felizmente para si não a viram passar, permittir-nos-ão que lh'a descrevamos.

Primeiro que tudo, a caixa principal (dizemos caixa principal, porque era precedida por uma especie de carrinho) era pintada de azul claro, com uma elegante corda de barão sobrepujando um J e um B artisticamente entrelaçados.

Dois janellas, dizemos janellas e não postigos, com cortinas de cassa branca, davam claridade para dentro do coche, mas eram quasi invisiveis ao vulgo profano, porque estavam collocadas na parte anterior da caixa, quasi escondida com o carrinho, e abertas com uma veneziana, que permitia falar para dentro, evitando ao mesmo tempo, que os vidros se quebrassem.

Esta caixa posterior, que parecia ser a parte mais importante daquelle coche tão singular, e que teria uns oito pés de comprimento por seis de largura, recebia luz, como já dissemos, pelas janellas, e o ar por um postigo envidraçado, que abria para o tejadilho; finalmente, para completar a serie de singularidades que a carruagem offercia aos olhos dos espectadores, um canudo de ferro, que excedia ao tejadilho na altura de um pé, lançava um fumo azulado, que se tornava branco, conforme se ia elevando em columnas, e alargando em ondas no sulco aereo que deixava a velocidade da carreira.

Nos nossos dias semelhante particularidade não teria outro resultado senão o de fazer acreditar n'alguma nova e progressiva invenção em que o machinista tivesse sabiamente combinado a força do vapor com a força dos cavallos.

A carruagem, precedida, como dissemos, de quatro carros e dos postilhões, era seguida de um unico cavallo, preso pela redea á trazeira. Esse cavallo, de cabeça pequena e elevada, pernas finas, peito estreito, crina espessa e cauda reluzente, signaes característicos da raça arabe, ia completamente sellado; o que indicava, que algum dos mysteriosos viajantes, encerrados naquella arca de Noé, gostava de cavalgar e galopar ao lado da carruagem, o que aliás parecia irrevogavelmente interdito.

Em Pont-à-Mousson tinha o postilhão da muda precedente recebido, com a paga da corrida, as guias dadas por uma mão branca e musculosa, que sahira por entre as duas cortinas de couro, que fechavam a parte dianteira do carrinho, quasi tão hermeticamente como as cortinas de cassa fechavam a parte dianteira da caixa.

O postilhão, maravilhado, tirou logo o chapéo e disse:

— Obrigado, meu senhor.

E uma voz sonora respondeu em allemão, lingua que ainda se entende, apesar de já se não falar, nos arrabaldes de Nancy:

— "Schnell! schneller!"

O que queria dizer: depressa! mais depressa!

Os postilhões entendem todas as linguas, quando as palavras que lhes dirigem são acompanhadas de certa musica metallica de que essa raça é muito gulosa; por isso os dois novos postilhões fizeram toda a diligencia para partir a galope; mas, só depois de grandes esforços, que faziam mais honra ao vigor dos seus braços, do que ás pernas dos seus cavallos, é que puderam enfim conseguir um soffrivel trote, que promettia com certeza fazer duas leguas e meia ou tres por hora.

E de feito, o coche, pesando sobre as ancas dos cavallos, que já não podiam sustel-o, tomou um movimento progressivo, que o incremento da gravidade mudou logo numa impetuosa rotação.

Os cavallos dispararam, e a carruagem correu como uma flecha pelo declive obscuro, approximando-se visivelmente do precipício.

— Desgraçado! bradou a voz, queres matar-nos a todos! á esquerda as guias! á esquerda!

— Ah! senhor! eu quizera vel-o no meu logar, disse o postilhão, esforçando-se inutilmente para juntar as redeas, e retomar sobre os cavallos a superioridade que tinha perdido.

— José! exclamou uma voz de mulher, que pela primeira vez se fazia ouvir; José! acode-nos! acode-nos! Nossa Senhora nos valha!

O perigo era effectivamente imminente, terrivel, supremo, e justificava bem esta invocação á Mãe de Deus. O coche, arrastado sempre pela gravidade, e sem que o dirigisse uma redea firme, continuava a caminhar para o precipício, sobre o qual um dos cavallos parecia já suspenso; tres voltas mais das rodas, e cavallos, carruagem e postilhão tudo seria precipitado, destruido, aniquillado; mas o viajante, lançando-se da carruagem sobre o postilhão, agarrou-o pela gola do sobretudo e pelo cós das calças, e levantando-o como se fôra uma criança, atirou com elle á distancia de dez passos; depois, saltou para a sella no seu logar, tomou as redeas e gritou ao outro postilhão com voz terrivel:

— A' esquerda, maroto! ou faço-te saltar os miolos.

Esta ordem produziu um effeito mágico; o postilhão que conduzia os dois cavallos do outro tiro, atemorizado pelos gritos do seu desgraçado companheiro, fez um esforço sobrenatural, e dando um impulso á carruagem metteu-a, ajudado poderosamente pelo passageiro, no meio da estrada, onde continuou a rodar com a rapidez e o estrondo do trovão, com o qual parecia competir.

— A galope! gritou o viajante, a galope! se afrouxas, passo por cima de ti e dos teus cavallos.

O postilhão comprehendeu que não era uma vã ameaça: por isso redobrou de energia, e quem o visse correr de noite, com aquelle terrivel estrondo, com a chaminé fumegante, e ouvisse os gritos abafados que della partiam, diria que era um carro infernal, puxado por cavallos fantasticos e perseguido por uma procella.

Os viajantes, porém, não tinham evitando um perigo senão para cair noutro. A nuvem electrica que pairava sobre o valle parecia ter azas, e corria tão rapidamente como os cavallos. De quando em quando o viajante levantava a cabeça; era principalmente quando algum relampago abria a nuvem, e então, a essa claridade, poder-se-ia divisar-lhe no rosto um sentimento de inquietação, que elle não procurava dissimular, porque só Deus estava ali para o poder surpreender. De repente, no momento em que o coche chegava ao fim da descida, e continuava a rodar, levado pelo seu impulso num terreno desigual, a deslocação do ar

combinou as duas electricidades, a nuvem rasgou-se com um estampido terrivel para deixar passar ao mesmo tempo relampago e raio. Um fogo, roxo a principio, depois esverdeado e ultimamente branco, envolveu os cavallos; os de traz empinaram-se, batendo com as patas no ar impregnado de enxofre; os de diante cahiram de repente, como se lhes tivesse faltado o chão; mas quasi ao mesmo tempo o que montava o postilhão ergueu-se e sentindo os tirantes quebrados correu com o cavalleiro e desapareceu nas trevas, ao passo que a carruagem, depois de ter rodado mais dez passos, parou embaraçada pelo cadaver do cavallo fulminado.

Todo este episodio tinha sido acompanhado de gritos lastimosos da senhora que ia no coche.

Houve um momento de singular confusão, durante o qual ninguem soube se estava morto ou vivo. O proprio viajante apalpou-se, para se certificar da sua identidade.

Estava são e salvo; mas a senhora perdera os sentidos.

Ainda que o viajante desconfiasse do que acabava de acontecer, porque o mais profundo silencio succedera de repente aos gritos que sahiam do caminho, não foi á afflicta senhora que prestou os seus primeiros cuidados.

Apenas poz os pés no chão, o que primeiro fez foi correr á trazeira do coche. Era ali que vinha o bello cavallo arabe do que já falamos, preso pela redea á portinhola do coche. O ativo animal, com a vista paralyzada, a bocca espumante, as crinas eriçadas, tendo feito esforços inuteis para despedaçar os laços que o prendiam, ficou como fascinado pelo horror da tempestade, de modo que, quando o dono, assoblando-lhe, seguiu o seu costume, lhe passou, para o afagar, a mão pelo lombo, deu um salto e um relincho, como se não o tivesse conhecido.

— Ainda outra vez este cavallo endiabrado! disse do interior do coche uma voz fraca; isto é insupportavel! Aquelle maldito animal estremece-me os muros e inutilisa-me tudo!

Depois, em tom de impaciencia e ameaça, bradou com mais força em lingua arabica. — "Nhe goullac hogond shakeet happrit!" Digo-te que estejas quisto, demónio!

— Não se zangue com Djérid, meu mestre, disse o viajante, desamarrando o cavallo, que foi prender á trazeira da carruagem; o animal assustou-se e nada mais, e na realidade era para assustar.

Dizendo isto, abriu a portinhola, baixou os degrãos, entrou e tornou a fechar o coche.

II

ALTHOTAS

O viajante achou-se então defronte de um velho de olhos encovados, nariz adunco e mãos tremulas, mas activas, o qual sentado numa grande poltrona, estava folheando com a mão direita um volumoso manuscrito de pergaminho, intitulado "La Chiave del Gabinetto", e tinha na esquerda uma cecumadeira de prata.

Aquella attitude, aquella occupação, aquelle rosto enrugado e immovel, de que só os olhos e a bocca mostravam vida, aquelle todo, finalmente, que sem duvida parecerá extraordinario ao nosso leitor, era por certo muito familiar ao viajante, porque nem sequer olhou para cousa alguma, apezar da mobilia desta parte do coche merecer bastante attenção.

Tres muros (o velho chamava assim ás paredes da carruagem) tres muros cheios de repartimentos com livros, cercavam a poltrona, assento ordinario daquelle personagem extraordinario, em cujo favor se haviam collocado por baixo dos livros prateleiras, onde estava collocado bom numero de garrafas, de bocetas e de caixas mettidas em estojos de pão, como se faz com a louça e com os vidros a bordo dos navios; a todos esses repartimentos ou estojos, de que só o velho parecia servir-se, podia-se chegar fazendo rodar a poltrona, levantando-a ou abaixando-a por meio de um machinismo que elle mesmo movia.

A camara, assim chamamos a este compartimento, tinha oito pés de comprimento, seis de largura e seis de altura; defronte da portinhola, mas deixando a entrada livre, além dos frascos, dos alambiques, via-se um pequeno fogão com folle e grelhas que serviam naquelle momento para aquecer um cadinho, e ferver certa mistura, cujo fumo vimos sahir pela pequena chaminé do tejadilho, causa permanente de admiração e curiosidade em todas as terras por que passavam, e de todas as pessoas, qualquer que fosse o seu sexo e a sua idade.

Além disso, entre os frascos, livros e caixas, que estavam pelo chão numa desordem pittoresca, viam-se tenaxes de cobre, carvões mettidos em diferentes preparações, um grande vaso a meio d'agua, enfiadas de hervas, umas que pareciam colhidas na vespera, outras de ha cem annos.

Aquelle interior exhalava, pois, um cheiro penetrante, que num laboratorio menos grotesco chamar-se-lia perfume.

No momento em que o viajante entrava, o velho, fazendo rodar a poltrona com maravilhosa destreza e agilidade, chegou-se ao fogão, e poz-se a escumar a sua mistura com uma attenção que parecia respeito; depois, distraído por aquella apparição, encaixou mais na cabeça o barrete de velludo, outr'ora preto, que lhe escondia a cabeça toda e as orelhas, e do qual sahiam alguns raros cabellos, brancos como fios de prata, e tirou debaixo duma das rodas da cadeira a aba do seu chambre de seda, que dez annos de uso tinham transformado numa peça sem cor e sem fórma.

O velho parecia estar muito aborrecido, e continuando a escumar o seu mixto e a levantar o chambre, disse por fim:

— Tem medo, o maldito animal e de que, pergunto eu? sacudiu a porta, fez tremer o fogão e entornou no lume a quarta parte do meu elixir. Acharat! em nome de Deus, abandone esse animal no primeiro deserto que encontrarmos.

O viajante sorriu.

— Em primeiro lugar, mestre, não temos que atravessar deserto algum, respondeu Acharat, porque estamos em França, e depois não posso resolver-me a abandonar assim um cavallo de mil luizes, ou antes, que não tem preço, porque é da raça de Al-Borach.

— Mil luizes! mil luizes! eu lh'os darei quando quizer, ou o seu equivalente; mais de um milhão me custou já esse cavallo, sem contar os dias de existencia que me roubou.

— Então que fez o pobre Djérid, vejamos.

— Que fez? Fez parar a fervura do meu elixir, de que se não havia ainda evaporado uma gotta; verdade seja que nem Zoroastro, nem Paracelso indicam como necessaria esta circumstancia, mas Borri recommenda-a positivamente.

— Pois bem, meu caro mestre! Daqui a poucos segundos tornará a ferver.

— Ah! sim; ferver! veja, Acharat! parece maldição! o lume apaga-se-me; não sei o que está cahindo pela chaminé.

— Sei eu, respondeu o discipulo, sorrindo; o que cãe pela chaminé é agua.

— Como? agua! agua!... então está perdido o meu elixir! Terêi de recommençar a operação, como se eu tivesse tempo que perder. Oh meu Deus! meu Deus! exclamou o velho sabio, arguendo com desesperação as mãos ao céu; agua! e que qualidade de agua é, Acharat?

— Agua pura, do céu, mestre! chove a cantaros; não tinha percebido?

— Acaso percebo eu alguma cousa quando estou trabalhando? Agua!... E' isso mesmo!... Veja, Acharat! Isto é de impacientar uma pessoa, juro-lh'o pela minha alma! Ha seis mezés, que lhe peço uma cobertura para a minha chaminé... Ha seis mezés!... que digo eu? ha um anno. E o senhor não pensou muito nisso... o senhor que não tem nada que fazer, e que é moço. E' o que aconteceu por causa da sua negligencia! E' hoje a chuva, amanhã o vento a confundirem todos os meus calculos e todas as minhas operações, quando é preciso que eu me apresse, bem sabe porque; está chegando o meu dia, e se não estou preparado para elle, por não ter achado o elixir vital... adeus o discreto, adeus o sabio Althotas! O meu centesimo anno começa a 15 de julho ás 11 horas precisas da noite, e daqui até lá é necessario que o meu elixir tenha attingido toda a perfeição.

— Mas elle prepara-se facilmente, segundo me parece, meu caro mestre, disse Acharat.

Este sensacional romance, obra-prima da literatura do seu tempo, será publicado, por inteiro, no magazine LEITURA PARA TODOS, começando no numero de 1º de Agosto proximo.

Perto das sete horas tomaram novas mudas em Saint-Mihiel. A mesma mão passou pelas cortinas o preço da posta, e a mesma voz fez igual recomendação.

Escusado é dizer que a singular carruagem excitava aqui a mesma curiosidade que em Pont-à-Mousson, contribuindo a noite, que se aproximava, para lhe dar um aspecto ainda mais fantástico.

Depois de Saint-Mihiel começa a montanha. Quando ali chegaram, tiveram os viajantes de se contentar com ir a passo; gastaram meia hora em percorrer pouco mais ou menos um quarto de legua. Quando chegaram ao alto da montanha, os postilhões pararam para deixar tomar folego aos cavallos, e os viajantes do carrinho, abrindo as cortinas, puderam descobrir um largo horizonte, que os primeiros vapores da noite principiavam a cobrir.

O tempo, que até ás tres horas da tarde tinha estado claro e quente, tornou-se abafado para a noite. Uma grande nuvem branca, vinda do sul, e que parecia seguir premeditadamente a carruagem, ameaçava alcançá-la antes de chegar a Bar-le-Duc, onde os postilhões propunham a todo risco parar, para passarem ali a noite.

O caminho, apertado de um lado pela montanha, e do outro por uma escarpa, descendo para um valle, em cujo fundo se via serpentear o Mosa, offerecia, por espaço de meia legua, uma ladeira tão íngreme, que seria perigoso descer sem ser a passo, e foi o que fizeram os postilhões.

A nuvem avançava sempre, e como andava muito baixa e estava carregadíssima, ia-se alargando com os vapores que subiam da terra; era assim que se via, pela alvura sinistra, afastar-se das outras nuvens azuladas, que procuravam o vento, como fazem os navios no dia de batalha.

Bem depressa, graças a essa nuvem, que se estendia no céu com a rapidez da maré que sobe, os ultimos raios do sol foram interceptados; o dia escureceu e as folhas, tremulas, sem que corresse a mais leve brisa, tomaram a cor negra, de que se revestem á primeira obscuridade que se segue á ausencia do sol.

De repente um relampago abriu a nuvem, o céu fendeu-se em listas de fogo, e a vista aterrada ponde mergulhar-se até ás profundidades incommensuráveis do firmamento, ardentes como as do inferno.

No mesmo instante um raio, saltando de arvore em arvore, até ao fim do bosque, que a estrada atravessava, abalou a terra e fez correr a grande nuvem como um cavallo furioso.

A carruagem ia correndo sempre, continuando a deitar fumo pela chaminé, só com a differença de que, em lugar de ser azulado como á principio, era agora subtil e cor de opala.

Entretanto foi escurecendo o céu; então pelo postigo do tejadilho reflectiu um grande clarão, e elle ficou illuminado; era evidente que o morador daquella cella portátil, estranho aos accidentes exteriores, tomava as suas precauções contra a noite, afim de não ser interrompido no trabalho em que se occupava.

A carruagem estava ainda no plana

to da montanha, não tinha começado ainda a descer, quando um segundo trovão, mais forte e mais carregado de vibrações metallicas que o primeiro, soltou a chuva das nuvens; principiando a cair em grossos pingos, rebentou depois a torrentes, como se braços de flechas fossem arremessadas do céu.

Os postilhões pareceram conferenciar entre si: a carruagem parou.

— Então? perguntou a mesma voz, mas desta vez em excellente francez: que diabo fazem vocês?

— Estamos combinando se devemos ir mais para diante, responderam elles.

— Parece-me que é a mim e não a vocês que se devia fazer a pergunta, replicou a voz... Para diante!

Esta ordem foi tão imperiosa, que os postilhões obedeceram e a carruagem começou a rodar no declive da montanha.

— Ora bem, disse a voz.

E as cortinas de couro, um instante abertas, tornaram a cair outra vez entre os viajantes e o jogo dianteiro do coche.

O caminho, porém, naturalmente barrento e humido, amollecido ainda mais pela copiosa chuva que caía, tornou-se de repente tão escorregadio que os cavallos recusaram avançar.

— Senhor, disse o postilhão que montava o cavallo do tronco, é impossível irmos muito adiante.

— Porque? perguntou a voz que já conhecemos.

— Porque os cavallos já não andam, patinham.

— A que distancia estamos da outra muda?

— Ah! é muito longe; são ainda quatro leguas.

— Pois bem, disse o viajante, abrindo as cortinas, e dando ao postilhão quatro escudos; põe ferraduras de prata nos cavallos, que elles hão de andar.

— O senhor é muito bom, disse o postilhão, recebendo o dinheiro com a mão muito grande, e mettendo-o numa bota muito larga.

— Parece-me que o senhor está falando comtigo, disse o outro postilhão, que tendo sentido o tinir dos escudos não queria ser excluído de uma conversação, que parecia tão interessante.

— É verdade; o patrão diz que não paremos.

— Tem alguma cousa que objectar contra este desejo, meu amigo? disse o viajante com voz affectuosa, mas firme, e que indicava não admittir contradicções sobre esse ponto.

— Eu não, senhor; são os cavallos, vejo que não querem andar.

— E para que servem as esporas? perguntou o viajante.

— Ainda que lhes enterrasse a rosca toda na barriga, não dariam um passo; raios me partam, se...

O postilhão não teve tempo de acabar a praga; um raio medonho, pelo relampago e pelo estrondo, cortou-lhe a palavra.

— Não está um tempo muito catholico, disse elle; veja o senhor... ah! veja agora a carruagem a andar por si só, e em cinco minutos irá mais longe de que desejamos... Jesus! agora já correm de mais.

sentava ou um pequeno reino, ou um grande principado, ou um Estado pobre; todos, porém, fizeram inscrever na cartela do chefe supremo o seu offercimento; e obrigaram-se por juramento a cumprir o que prometteram.

— Agora, disse o grão-Cophta, a senha, symbolizada pelas tres letras por que me haveis conhecido, e já dada numa parte do universo, vae ser espalhada na outra. Traga cada iniciado estas letras, não só no coração, mas sobre o coração, porque nós, soberano mestre das lojas do Oriente e do Occidente, vos ordenamos a destruição das flores de liz. Ordeno-t'o a ti, irmão da Suecia, a ti, irmão da Escocia, a ti, irmão da America, a ti, irmão da Suissa, a ti, irmão da Hespanha, a ti, irmão da Russia: LILIA PEDIBUS DESTRUE (1).

Uma aclamação estrondosa, como o rugido do mar, retumbou pelas ruínas, e foi repetir-se em ecos lugubres pelas gargantas da montanha.

— E agora, em nome do pae e do mestre, retirae-vos, disse o chefe supremo, quando o sussurro passou, seguiu com toda a ordem pelos subterraneos, que vão dar aos caminhos do Monte-Trovão, e tomando uns pelo rio, outros pelo bosque, e outros pelo valle, dispersae-vos antes de nascer o sol. Haveis de me tornar a ver ainda uma vez; será no dia do vosso triumpho. Agora podeis retirar-vos.

Depois de terminada esta allocução, fez um signal maçónico, que só comprehendem os seis chefes principaes, que rodearam o grão-Cophta, apenas se retiraram os iniciados de grão inferior.

Então o chefe supremo chamou de parte o representante da Suecia e disse-lhe:

— Swedenborg, tu és verdadeiramente um homem inspirado, e Deus agradece-te pela minha voz. Remette o dinheiro para a França com a direcção que eu te indicar.

O presidente saudou respeitosamente, e afastou-se estupefacto daquella segunda vista, que revelára o seu nome ao grão-Cophta.

— Salve, valente Fairfax, continou elle, sóis digno descendente de vosso avô. Recommenção-me a Washington a primeira vez que lhe escreverdes.

Fairfax inclinou-se também, e retirou-se como fizera Swedenborg.

— Vem cá, Paulo Jones, disse o Co-

phita ao americano; ouve: tu falaste bem; esperava isso de ti. Tu serás um dos heróis da America. Estejam tu e ella alertas ao primeiro signal.

E o americano, estremeecendo, como a palavra de um Deus, retirou-se por sua vez.

— A ti, Lavater, continuou o predestinado, recomendo que abjures as theorias, porque é tempo de passar á pratica; não estudes mais o que o homem é, mas o que o homem pôde ser. Vae, e desgraçados daquelles de teus irmãos que se rebelarem contra nós, porque a colera do povo será tão intensa e devoradora como a ira de Deus!

O deputado suizo inclinou-se tremendo, e desapareceu.

Escuta-me, Nímenes, disse em seguida o Cophta, dirigindo-se ao que tinha fallado em nome da Hespanha, tu és zeloso, mas és desconfiado; o teu paiz dorme, dizes tu, mas é porque não ha quem o revolucione. Vae, Castella será sempre a patria do Cid.

O ultimo avançou então; mas não tinha dado ainda tres passos, e já o Cophta o detinha com um gesto.

— Tu, Scieffert, da Russia, tu trahirás a tua causa antes de um mez; mas também dentro de um mez serás morto.

O enviado moscovita lançou-se-lhe aos pés; mas o grande Cophta ergueu-o com um gesto de ameaça, e o condemnado do futuro sahia cambaleando.

Então, ficando só, o homem extraordinario, que introduzimos neste drama para ser o seu principal personagem, olhou para todos os lados, e vendo a sala da recepção vazia e silenciosa, abotoou a sobrecasaca de velludo preto com as cascas bordadas, pôz o chapéo na cabeça, correu o fecho da porta de bronze, que se fechou, apenas a transpoz, mettu-se em seguida pelos desfiladeiros da montanha, como se ha muito tempo lhe fossem conhecidos; depois, chegando á floresta, embora não tivesse nem guia, nem luz, atravessou-a, como se uma mão invisivel o guiasse.

Quando chegou á extrema do bosque, procurou com os olhos o cavallo, e não o vendo, pôz-se a escutar; pareceu-lhe ouvir ao longe relinchar. Um assobio, modulado de certa maneira, sahio eptão da bocca do viajante; um instante depois corria para elle, na escuridão, Djerid, fiel e obediente, como um cão dedicado. O viajante montou-o com agiltade, e ambos, levados numa carreira rapida, depressa desapareceram confundidos na charneca sombria, que se estende entre Danenfels e o cume do Monte-Trovão.

(1) As letras L. P. D. eram com effeito, a divisa dos Illuminados.



Damiens. Insensatos!... o cutello mata o homem, é certo, mas, semelhante ao podão regenerador, corta um ramo para fazer rebentar do tronco muitos outros, e, no lugar do real cadáver estendido no tumulo, produz um Luiz XIII, tyranno e estúpido; um Luiz XIV, despota intelligente; um Luiz XV, idolo regado com as lagrimas e o sangue dos seus adoradores, como essas monstruosas divindades, que eu vi na India esmagarem, com um monotonico sorriso, debaixo das rodas dos seus carros, as mulheres e as creanças, que lhes deitavam grinaldas de flores. Ah! achaeis que é muito o espaço de vinte annos para riscar o nome do rei do coração de trinta milhões de homens, que ainda ha pouco offerciam a Deus a vida de seus filhos para resgatarem a do pequeno rei Luiz XV? Ah! julgaes que é facil tarefa fazer odiosas á França essas flores de liz, que radiosas como as estrelas do firmamento, suaves como o perfume das flores que representam levaram por espaço de mil annos, a luz, a caridade e a victoria a todos os cantos do mundo? Tentae vós a empresa, meus irmãos, tentae-a! Não vos dou vinte annos, dou-vos um seculo!

— Vós viveis dispersos, receiosos, desconhecidos uns dos outros; só eu avalio para formar um todo os vossos valores parciaes; só eu sou a cadeia que vos liga num grande nó fraternal. Pois bem, eu vo-lo repito, philosophos, economistas, ideologos, quero que, dentro em vinte annos, esses principios, que hoje pronunciaes em voz baixa no lar domestico, que escreveis com olhar inquieto á sombra das vossas velhas torres, que reciprocamente vos communicaes com o punhal na mão, para com elle ferirdes o trahidor ou o imprudente que repetir as vossas palavras em tom mais alto do que as dizeis; quero que proclamaes esses principios em alta voz nas ruas, que os imprimaes á luz do dia, que os espalheis em toda a Europa por emissarios pacificos, ou na ponta das bayonetas de quinhentos mil soldados, que se hão de levantar, combatendo pela liberdade, com esses principios escriptos nos seus estandartes; quero, finalmente, que vós, que tremeis ao ouvir o nome da torre de Londres, e ao ouvir o nome dos carcerees da inquisição, e eu ao ouvir o nome dessa Bastilha, que vou affrontar, quero que riamos de piedade ao pisar aos pés as ruinas dessas formidaveis prisões, sobre as quaes hão de dansar as vossas mulheres e os vossos filhos. Pois bem! nada disso se poderá conseguir senão depois da morte, não do monarcha, mas da monarchia, depois do desprezo dos poderes religiosos, depois do completo esquecimento de toda a inferioridade social, depois da extincção das castas aristocraticas e da divisão dos bens senhoriaes. Peço vinte annos para destruir um mundo velho, e reconstruir um mundo novo, vinte annos, isto é, vinte segundos da eternidade; e dizeis que é muito!

Um prolongado murmurio de admiração e de assentimentos succedeu ao discurso do tenebroso propheta, que evidentemente havia ganho as sympathias daquelles mysteriosos mandatarios do pensamento europeu...

O grão-Cophta gosou um instante do

seu triumpho; depois, quando viu que era completo, continuou:

— Agora, meus irmãos, agora que eu vou atacar o leão no seu antro, agora que vou dedicar a minha vida á liberdade do mundo, vejamos que fareis vós para o bom exito da causa, a que tempo consagrado a nossa vida, a nossa fortuna, e a nossa liberdade; que fareis, fizei? Eis o que vim perguntar.

Um silencio atterrador, pela sua solemnidade, se seguiu a estas palavras; não se viam na tenebroza sala senão lampadas immoveis, absortos no austero pensamento, que devia abalar vinte thronos.

Os seis chefes afastaram-se dos grupos, e depois de alguns minutos de deliberação dirigiram-se ao chefe supremo.

O presidente foi o primeiro que falou.

— Eu, disse elle, represento a Suecia. Em nome da Suecia offerço para destruir o throno de Wasa, os mineiros que o ergueram, e mais cem escudos de prata.

O grão-Cophta puxou pela carteira e nella lançou a offerta que acabava de lhe ser feita.

Seguiu-se a falar o que estava á esquerda do presidente.

— Eu, disse elle, enviado dos circulos irlandezes e escocozes, nada posso prometter em nome da Inglaterra, que havelhos de achar sempre encarnçada para combater-nos; mas, em nome da pobre Irlanda, em nome da pobre Escocia, prometto uma contribuição annual de tres mil homens e de tres mil cordas.

O chefe supremo notou esta offerta ao lado da do presidente.

— E vós? perguntou elle ao terceiro chefe.

— Eu, respondeu este, cujo vigor e impetuosa actividade se trahiam sob o oppressivo vestuario do iniciado, eu represento a America, da qual cada pedra, cada arvore, cada gotta d'agua, cada pinga de sangue pertence á revolução. Daremos todo o nosso ouro, derramaremos até á ultima gotta o nosso sangue; mas nada poderemos fazer senão depois de sermos livres. Divididos e opprimidos, como estamos, representamos uma cadeia gigantesca com os elos separados; seria necessario que uma poderosa mão soldasse os dois primeiros aneis, porque os demais se soldariam por si mesmos. E', pois, por nós, que seria necessario começar, veneravel mestre. Se quereis os francezes livres da realza, livrae-nos primeiro do dominio estranho!

— Será assim, respondeu o grão-Cophta, seréis os primeiros livres, e ajudar-vos-á a França. Deus disse em todas as linguas: "Ajudaes-vos uns aos outros". Esperae, pois, irmão. Para vós ao menos a demora não será longa, posso affirmar-vos.

Depois voltou-se para o deputado da Suissa.

— Eu, disse este, não posso prometter senão a minha contribuição pessoal. Os filhos da nossa republica são desde muito tempo alliados da monarchia franceza; vendem-lhe o sangue desde Marsignan e Pavia; são fiels devedores; entregarão o que venderam. Pela minha parte, veneravel grão-mestre, estou envergonhado da nossa lealdade.

— Tranquillisaes-vos, respondeu o grão-



Tenha unhas admiráveis sem cortar a CUTÍCULA

“CUTEX”

PARA REMOVER A CUTÍCULA

Vence completamente a maneira de cortar ou aparar a cutícula e dá-lhes a possibilidade de manter a cutícula macia e firme, as suas unhas com boas formas e attractivas tanto na mão direita como na esquerda. O uso do CUTEX faz em breve com que as unhas pareçam symétricas; até mesmo quando a cutícula tenha sido quebrada e mutilada por motivo de a ter cortado, *Cutex* restaura aquelle esboço firme e macio da base da unha, vencendo o sabugo e outros incommodos das unhas rapidamente.

EM TODAS AS PERFUMARIAS DE PRIMEIRA ORDEM.

Northam Warren - Corp.

Representantes-Depositarios

O livrinho que traz o tratamento das unhas será enviado gratuitamente a quem pedir, enviando a sua direcção aos representantes no Brasil, á

Caixa do Correio 1907—Rio de Janeiro

DÔR
de *cabeça*
ou
outra qualquer
dôr

que se emprega tambem contra a
INFLUENZA E GRIPPE

O GUARAFENO é o remedio que mais prodigios tem feito nos casos indicados nos prospectos que acompanham cada tubo de comprimidos.

Usae o GUARAFENO. — Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Depositos geraes : — PHARMACIA CESAR SANTOS — Rua Santo Antonio 25 e 27 — PARA, BRASIL, e ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro.

ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos maiores escriptores e artistas patricios. Venda avulsa: 2\$000 na Capital e 2\$500 nos Estados

CASA FOURCADE
"HELENA"

O sapato da MODA, em pellica preta envernizada e bufalo branco.

42\$000

Pelo correio mais 2\$000

Pedidos a

Fourcade & Amarante

R. Uruguayana

n. 74.

Rio



ELIXIR DE

INHAME

DEPURA
FORTALEGE
ENGORDA

CASA GUIOMAR CALÇADO DADO
120 - Avenida Passos - 120



30\$000

Finissimos e *chics* sapatos em pellica envernizada e em bufalo branco, salto a Luiz XV ("Irene Castle"). Custam nas outras casas 38\$000.

22\$000

O mesmo modelo em pellica envernizada e em bufalo branco, salto de sola alto e baixo. Custam nas outras casas 28\$000.



TANKS — Fortissimos borzequins de vaqueta amarella. Artizo superior para collegio e uso diario — creação nossa.

De 18 a 26 8\$000

De 27 a 32 9\$000

Pelo correio mais 2\$000 por par

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados podem vir juntos com a importancia, na mesma carta registrada com valor ou em vales do Correio, dirigidos á firma *Julio de Souza*, successora de Graeff & Souza — AVENIDA PASSOS, 120 — RIO DE JANEIRO.



NADA DE EXPERIENCIAS!!

Sigam sómente o meu **CONSELHO**

O IODEAL é um REMEDIO infallível para o tratamento **RAPIDO e RADICAL** das

FERIDAS, FRIEIRAS, DARTHROS, ECZEMAS, APHTAS, EMPIGENS, TALHOS, FERIMENTOS, CONTUSÕES, QUEIMADURAS, do SOL ou do FOGO, ESPINHAS, CRAVOS, RUGAS, SIGNAES DE BEXIGA, PANNOS, MANCHAS DE GRAVIDEZ, SARNAS, BROTOEJAS, ASSADURAS DO CALOR, COMICHÕES, QUEDA DOS CABELLOS, CASPA, SUORES FÉTIDOS, MORDEDURAS DE INSECTOS. Não é CRÈME nem POMADA, é um liquido PERFUMADO, ANTISEPTICO e CICATRISANTE, o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CREAÇAS, para uso da Barba, conserva a PELLE, sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda em todas as PHARMACIAS e DROGARIAS DO BRASIL.—Deposito: RUA GENERAL CAMARA N. 225. — RIO DE JANEIRO. — Preço de um vidro, 4\$000.

AVISO — Remette-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 7\$000, enviada em carta com valor declarado, ao Agente Geral — J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.